



  
Coleção  
Documentos  
**129**

# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**FRANCISCO DAS NEVES ALVES**





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS  
DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS  
PÁGINAS DO *SUPLEMENTO*  
*JUVENIL*





## Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

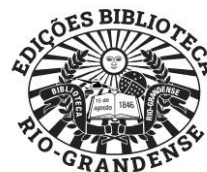
# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO *SUPLEMENTO JUVENIL*



- 129 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande  
2026



#### Ficha Técnica

Título: A glorificação de personagens da formação brasileira nas páginas do *Suplemento Juvenil*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 129

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 abr. 1940; 8 jun. 1940; 24 out. 1940; e 23 ago. 1941.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Junho de 2026

ISBN – 978-65-5306-100-2

#### O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

## ÍNDICE

O *Suplemento Juvenil* e "a vida dos grandes heróis da nacionalidade" / 9

A revista infanto-juvenil e a heroicização / 17





O *SUPLEMENTO JUVENIL*  
E “A VIDA DOS GRANDES HERÓIS DA  
NACIONALIDADE”

A ditadura instaurada no Brasil em novembro de 1937 caracterizou-se pela edificação de um aparelho burocrático-administrativo e político-ideológico extremamente organizado, visando a moldar em meio à população uma aceitação/adesão para com o regime. Em meio a tal estrutura os fundamentos cívicos e nacionalistas tornaram-se moedas correntes no intento de legitimar o Estado Novo em meio à sociedade. Nesse quadro, lançou-se um olhar sobre os tempos pretéritos, pelo qual os agentes históricos deveriam servir como exemplo para os contemporâneos, que deveriam espelhar-se nas propaladas virtudes daqueles personagens do passado. A partir de tal perspectiva, essa foi uma época de uma vigorosa ação em torno da heroicização de determinadas personalidades, que foram guindadas à altura de um panteão dos denominados heróis nacionais.

Nesse sentido, eram construídas imagens de personagens da história que personificam a “alma” de um povo, de acordo com a ideologia que em um certo momento seja a dominante, em um quadro pelo qual, tanto pode ser uma figura vinculada à libertação nacional, como um “herói” da unidade do país<sup>1</sup>. Em tal conjuntura, destacava-se o interesse pela obra dos “grandes homens”, normalmente associados e personificando o arquétipo do herói. A ideia geral dessa personalização heroica – levando em conta todos os sentidos do termo “herói”, tal como é usado pelos adeptos das interpretações heroicas da História – pressupõe que, quem quer que seja o herói, ele precisa se destacar de um modo qualitativamente único dos outros homens na esfera de sua atividade, bem

---

<sup>1</sup> KOTHE, Flávio R. *O herói*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 55.

como o registro de suas denominadas realizações em qualquer setor torna-se a história de seus feitos e pensamentos<sup>2</sup>.

A perspectiva da admiração pelos heróis vem de muito longe no tempo, desde quando – pelo que se acreditava ser uma especial proteção dos deuses – uns poucos começaram a destacar-se da imensa multidão de medíocres-anônimos-acomodados para conduzir o destino coletivo, de acordo com sua vontade aparentemente superior. Desse modo, enquanto a maioria curvava-se às imposições sociais, o herói atuava em sentido contrário, protestando e combatendo, orgulhoso e ressentido. Tais ações serviriam para orientar o comportamento dos demais pelos exemplos em que se espelham e, acima de tudo, o herói tem uma finalidade moralista, servindo para avaliar e dirigir capacidades e condutas. Nessa linha, o herói passa a aparecer como responsável pela indicação dos caminhos da humanidade e dos papéis que são destinados aos demais, distribuindo ensinamentos e pregando sua moral, ao imprimir premissas consideradas sagradas e intocáveis, uma vez que foram inscritas com força de herói<sup>3</sup>.

Ao longo do Estado Novo, foi estabelecida uma série de medidas visando a desenvolver iniciativas político-culturais capazes de fazer com que os “grandes homens”, eleitos pelo regime para integrar seu panteão de heróis, que viessem a figurar na memória de todos, fazendo com que as novas gerações neles se inspirassem e espelhassem. Nesse contexto, voltar-se ao passado brasileiro era

---

<sup>2</sup> HOOK, Sidney. *O herói na História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962. p. 29.

<sup>3</sup> MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991. p. 10-11.



útil e necessário na medida em que traria ensinamentos e, por intermédio dos “grandes heróis” que o fizeram, exemplos e modelos de virtude<sup>4</sup>. De acordo com tal perspectiva, as publicações periódicas participaram decisivamente desse projeto, como foi o caso do *Suplemento Juvenil*, revista voltada ao público infanto-juvenil<sup>5</sup> que se integrou plenamente ao escopo governamental, utilizando suas páginas para a divulgação do ideário estado-novista.

Ao associar-se ao projeto cívico estado-novista, o *Suplemento Juvenil* não poupou esforços na intenção de permanecer “ilustrando a vida dos grandes heróis da nacionalidade”. Nesse sentido, a redação do periódico afirmava que “um dos aspectos mais interessantes da atividade” do seu “Departamento Artístico” era “a ilustração da vida dos grandes heróis da nacionalidade”, descrevendo que “vários escritores fazem as legendas das biografias dos vultos eminentes da nossa História, tendo o cuidado de nelas fotografar as fases culminantes”. Em seguida, apontava que “os desenhistas leem essas legendas e,

---

<sup>4</sup> FRAGA, André Barbosa. *Os heróis da pátria: política cultural e História do Brasil no Governo Vargas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012. p. 15.

<sup>5</sup> Sobre o *Suplemento Juvenil*, observar: ALVES, Francisco das Neves. *O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos Suplemento Juvenil e Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

se valendo de um vasto documentário histórico, fotografias, quadros célebres, revistas com vestuários das várias épocas, reproduzem no desenho a fase exposta pelo biógrafo". Na concepção da revista, a partir de tal processo, surgia "um trabalho magnífico, de grande alcance patriótico", de modo que assim poderiam ser escolhidos os "heróis máximos" e "os vultos gigantescos que formam no nosso panteão histórico", podendo ser difundidos "os seus feitos e os seus exemplos". Nessa linha, o *Suplemento* considerava que vinha "prestando relevantes serviços à mocidade brasileira", difundindo "cultura e civismo, recreio e jovialidade". Ao chegar no seu sexto aniversário, o periódico divulgava "a passagem do seu natalício", considerado como uma "data de alegria da criançada brasileira", para a qual fora "organizado um programas de festejos", com "interessantíssimas iniciativas", dentre as quais estaria a destacar-se "a inauguração da Galeria dos Heróis da Nacionalidade"<sup>6</sup>.

A respeito dessa abordagem do *Suplemento Juvenil*, envolvendo as "grandes figuras do Brasil", um responsável por uma instituição de ensino teceu um julgamento elogioso, manifestando a apreciação para com o método empregado, de modo a torná-lo útil, em "grande intensidade" à prática educacional. Ressaltava que tal enfoque apresentava "o herói com legendas a ele referente", em um quadro pelo qual "a figura e a imagem falam à memória visual do aluno, tornando as aulas atraentes" e "despertando vivo interesse". Nesse quadro, descrevia que "o próprio aluno depois desenha cada tipo com legendas de sua própria autoria, desenvolvendo a um tempo o estudo das duas

---

<sup>6</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 mar. 1940.

línguas”, ou seja, “a do desenho e a da escrita, bem como os conhecimentos e geografia, de história e de educação cívica”. Considerava ainda que as páginas do *Suplemento* despertavam “grande interesse entre os jovens”, ao trazer um “sopro de civismo” e contribuindo “para a exaltação do patriotismo entre as crianças”, de modo que, em síntese, constituía “um trabalho de coesão cívica, muito oportuno e eficaz” para o país<sup>7</sup>.

Para a revista, a figura do “herói” estava vinculada à luta “do martírio para se sacrificar pelo grande ideal da libertação de sua pátria”<sup>8</sup>. Destacava o “fragor de lutas heroicas, onde a bandeira era a pátria e o melhor chefe a coragem”. O personagem heroicizado era descrito como um “gênio invicto” e um dos “símbolos que agigantam os homens nos momentos difíceis”, aparecendo assim o “herói que a pátria venera e glorifica”, tornando-se “um gigante a sustentar nossa soberania” e constituindo “o alicerce da nacionalidade”. A folha propunha dessa maneira a promoção de uma “campanha cívica” em homenagem a cada um daqueles que soube “ilustrar um momento da nossa História, com a sua inteligência sem par e com o seu trabalho de grande homem”. De acordo com tal perspectiva, o periódico convocava “o pessoalzinho miúdo para também prestar sua homenagem” e participar “da memorável campanha que eternizará a personalidade invulgar”, que estava sendo homenageada<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 maio 1940.

<sup>8</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 jun. 1940.

<sup>9</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 ago. 1940.



Ao completar seu sétimo aniversário, o *Suplemento Juvenil* anunciava a programação festiva e ressaltava o projeto de heroicização que até então empreendera. Nesse sentido, propunha-se a discorrer sobre “a história rápida de um jornal que começou com heróis de imaginação, vindos de outras terras, e agora vive no meio dos grandes heróis da realidade, tirados da História maravilhosa de sua pátria”. Desse modo, associava sua evolução a de uma criança e alinhavava o papel dos “heróis” em sua construção editorial:

No dia 14 de março o *Suplemento Juvenil* completara 7 anos de idade.

Já está bem crescidinho, é um menino entusiasta, cheio de civilidade, gostando de brincar e de estudar, principalmente a história de sua terra, uma história que ele agora consagra muito mais bonita e heroica que as histórias de imaginação que ouvia aos dois anos de idade...

Quando o *Suplemento Juvenil* nasceu, estava cercado de figuras vindas de outras terras, saídas da imaginação dos desenhistas norte-americanos. Eram Flash Gordon, Mandrake, Jim das Selvas, Tim e Tock, o Rei da Polícia Montada e uma porção de outros. Depois, o *Suplemento Juvenil* cresceu. Foi achando que aqueles heróis, embora muito interessantes, não o poderiam acompanhar sempre, porque ele estava ficando já um rapazinho e precisava de coisas mais próprias para sua idade. Então, o *Suplemento Juvenil* os abandonou e chamou para junto de si outros heróis. Mas esses são heróis de verdade, heróis que viveram de fato tudo aquilo que se conta a respeito deles, e antes de tudo heróis da nossa terra, heróis da nossa pátria, heróis brasileiros! E eis aí. O *Suplemento Juvenil* completará sete anos de idade. Está um rapazinho, deixou de criancices, já conversa coisas sérias, já tem ideias edificantes, já tem um espírito formado sobre as lições dignificantes da nossa História. É um exemplo e uma vitória!<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º mar. 1941.

Nessa oportunidade, a revista anunciava “a inauguração da Exposição Juvenil Nacionalista, de caráter cívico”, além de “excursão aos pontos históricos da cidade” e “o lançamento de um novo livro da Biblioteca Pátria, *Getúlio Vargas para crianças*”, vindo a comemoração a constituir “uma noite de esplendor, de civismo e alegria”<sup>11</sup>. Tais atos seriam “inaugurados na Sala dos Heróis da Nacionalidade” e a “Exposição Nacionalista Juvenil”, além da apresentação da “nova iniciativa nacionalista do jornal líder da criançada brasileira”. Nessa ocasião, “o jornal de vocês” se propunha a mostrar “o que tem feito pela cultura cívica da Juventude Brasileira”. Levando em conta tal proposta, a publicação infanto-juvenil anunciava uma coluna redigida por intelectual portador de uma “palavra sempre ágil, colorida e pitoresca”, ao fazer da “História do Brasil uma história que se ouve como se fosse um belo romance”, no qual “vai se descobrindo um encanto maravilhoso, uma sedução enorme”. Dessa maneira, tal “História do Brasil perde as asperezas dos livros didáticos para ganhar no que ela tem de humano, de intensamente heroico”<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º mar. 1941.

<sup>12</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 mar. 1941.

# A REVISTA INFANTO-JUVENIL E A HEROICIZAÇÃO

Ao ter no civismo uma de suas mais relevantes pautas, o *Suplemento Juvenil* dedicou-se com intensidade na heroização de personalidades da formação brasileira, muitas vezes dedicando as capas da revista para tal fim. Um desses personagens foi o intelectual Olavo Bilac, arauto de pressupostos cívico-nacionalistas, identificado na capa e por meio de quadrinhos como “apóstolo do civismo e da mocidade”, descrevendo tópicos biográficos do escritor, considerando-o como aquele que ocupava o “primeiro lugar” dentre os que “mais serviços cívicos prestaram ao Brasil”, de modo que, como ele, não houvera ninguém que soubesse “pregar o civismo” e “levantar o patriotismo da mocidade brasileira”<sup>13</sup>. Um militar cearense, Tibúrcio Ferreira de Souza, também foi enaltecido por meio de história em quadrinhos, sendo alocado dentre “os grandes homens do Brasil”, que na Guerra do Paraguai teria se consagrado “para toda a vida”, além de ter-se consagrado como “um homem de talento e de cultura”, que levava uma “vida cheia de glórias” e morrido “como um justo e um herói”<sup>14</sup>. O intelectual e abolicionista Castro Alves também esteve dentre os homenageados pela revista, qualificado como “o poeta dinâmico que mais entusiasmo e admiração despertou no seu tempo” e como “o gigante” que não desaparecera “de nossa memória e de nossos corações” e “orgulho de uma nacionalidade”<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 dez. 1939.

<sup>14</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1940.

<sup>15</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 mar. 1940.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





# OLAVO BILAC

## APOSTOLO DO CIVISMO E DA MOCIDADE

PELA manhã do dia 16, os clarins do Primeiro Regimento de Cavalaria entoaram sua voadora simbólica, recebendo com honras civis o dia que nos trouxe uma das nossas mais ilustres figuras publicas: Olavo Bilac. Ele passou por nós como alguém que

nos adivinhava um futuro de grandezas e procurava apressar o encontro, animando-nos a correr para o seio desse futuro. Sua obra, um curso de belica, é verdade uma lição sublime de civismo.

Vivo, entusiasmava, porque os que Deus fez a um tempo grandes artistas e grandes patriotas tendem aos arrebuamentos febrís: sua palavra afogueada, pulsante e colhida era densa, que faziam voltar as forças a um exercito es-

gotado. Morto, oriento, porque o seu espirito girado num estilo limpo, e não lido num dispação vulcanica, faz ponderar e não delirar, ganhando com isso, não da ponderação, e não do delírio, nascem no seio de um povo as

grandes resoluções, as convicções refletidas e por isso definitivas. O SUPLEMENTO JUVENIL, associando-se às grandes homenagens desta semana à memória do cantor dos "Cacadores da Esmeraldas", publica nesta pagina a sua biografia ilustrada.



1 — Entre os nomes modernos, entre os vultos que mais serviços civis prestaram ao Brasil, Olavo Bilac ocupa o primeiro lugar. Nasceu no Rio de Janeiro a 15 de dezembro de 1865, num prédio que então existia na rua Uruguaiana, entre Ouvidor e Rosário. Sua mãe chamava-se Dolphina de Paula, e seu pai, Braz Martins dos Guimarães Bilac.



2 — Para continuar a tradição paterna, Olavo devia ser também medico. Depois de fazer o curso primário no collegio do padre Rezende, iniciou o curso de preparatórios, onde, apesar do não ser aluno das mais applicadas, fez boa figura, graças á sua grande intelligencia, que lhe permitia comprehender tudo com facilidade.



3 — Chegada a época propria, Bilac matriculou-se na Faculdade de Medicina. Mas não lhe agradava ouvir falar em doenças, lidar com cadáveres, assistir o sofrimento alheio. Em lugar de ir ás aulas, passava horas preferia ás distrações, ás companhias dos bons camaradas, entre os quais se contava José do Patrocínio, Raul Pompeia e outros.



4 — Grande íntimo de Patrocínio, Bilac entusiasmou-se pela causa da libertação dos escravos e se fez abolicionista. Cada dia ele varilicava, porém, que não dava para a medicina. E abandonou o curso quando estava no 5.º ano, alegando que sua vocação era para escrever, falar, ser orador. Gostava de pregar doutrinas, defender idéas.



5 — Ainda que penalizado, o doutor Braz concordou com a vontade do filho e mandou-o para São Paulo, em cuja Faculdade de Direito se matriculou. Em pouco o novo aluno se impoz á estima de todos os collegas, não só pelo brilho do seu talento, como pelo seu gosto fagueiro, que não impedia, no entanto, de estudar literatura a fundo.



6 — Um bote ouz o nosso Bilac sentia que as aquartas do Rio apertavam e veio embora, abandonando o curso de Direito no 2.º ano. Destacou-se então seriamente no jornalismo e escreveu uma serie de artigos violentos contra o marechal Floriano, que lhe valeram ser preso e recolhido á fortaleza da Lage, durante seis longos e amargos meses.



7 — Ao recuperar a liberdade, Bilac partiu para Minas, afim de visitar parentes. E aí escreveu suas interessantes "Crônicas e Novelas". Nos tempos que se seguem, viajou pela Europa e sugestionado pela beleza das cidades que conheceu, defendeu o projeto de remoção do Rio de Janeiro, facilitando a grande obra do prefeito Passos.



8 — Bilac preocupava-se muito com o elevado grau do analfabetismo do novo povo. E com um ardor só proprio aos grandes patriotas pregou, com sua palavra vibrante e sua pena eloquente, o desenvolvimento do ensino primário. E ainda escreveu livros escolares, revelando-se tão excelente didata quanto mavioso e perfeito poeta.



9 — Ninguém como Bilac soube pregar o civismo, ninguém mais como ele levantou o patriotismo da mocidade brasileira. Elegeram-no "príncipe dos poetas brasileiros", levaram-no para fundador da Academia Brasileira de Letras. Sua morte, em 28 de agosto de 1918, foi uma grande perda para o Brasil, que tanto podia esperar ainda do seu dileto filho.

# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Edição de Quinta-feira  
Rua Sacadura Cabral, 43  
Telefone 43-1965  
Rio de Janeiro

## SUPLEMENTO


### JUVENIL

1. Fevereiro 1940  
Preço 300 Réis


## OS GRANDES HOMENS DO BRASIL

### GENERAL TIBURCIO FERREIRA DE SOUZA


Legendas Do Major Affonso De Carvalho
★
Ilustrações De Fernando Dias Da Silva




1 — O general Tiburcio nasceu na Ceará. Desde criança revelou acentuada tendência para a carreira das armas. Seus pais queriam, porém, que o jovem casasse ficasse na terra natal e aprendesse o ofício de alfaiate. Mas com isso não se conformou e mesmo, que a todo o custo desajaz-se soldado. E um belo dia...



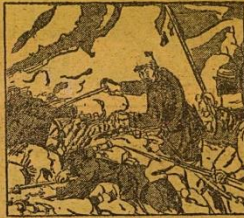
2 — ...o jovem Antonio Tiburcio Ferreira de Souza — assim se chamava o futuro general brasileiro — foge da Ceará e vem assentar praça aqui na Fortaleza de Santa Cruz. Ito conhecido dos cariocas, tem foi em 1852 o nome escolhido o novo soldado do 1.º Batalhão de Artilharia a pé, que guarnecia essa praça de guerra, tinha apenas 17 anos.



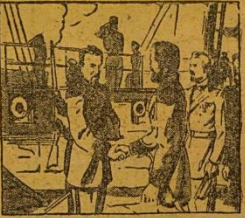
3 — Passa-se o tempo. E sobe a Guerra do Paraguai. Tiburcio parte, já como oficial, para o Sul. Não é seu batismo de fogo. Já está familiarizado com a vida de campanha. Antes disso, combatia no Uruguai a anistia à capitulação de Montevideo. E, por fim, na luta contra o exército do ditador Lopez que se consagra para toda a vida.




4 — Cabe-lhe servir na canhoneira "Belmonte" que, em Riochuelo, vai à testa da esquadra brasileira e que é a primeira a romper fogo. Tiburcio não entra em combate naval. E, pelo contrário, porta-se como qualquer marujo, dando exemplos de bravura e temeridade e perfazendo com habilidade de todas as manobras. E, porém, no comando de 16 de Infantaria...




5 — ...que o valente soldado arrebeta a admiração de todo o Exército. Provoca o inimigo, fustiga, com incrível audácia, contra a famosa "Linha Negra" dos paraguaios. E quando Castas tenta construir a famosa estrada através dos lamaçais de Chaco, é com Tiburcio e seus soldados que conta o grande Duque para levar a cabo a sua intenção.




6 — Sua espada se faz necessária em toda a parte. Quando o Conde d'Eu assume o comando do Exército Brasileiro para iniciar a dura Campanha das Cordilheiras, apela para o valor de Tiburcio, que não se nega a lutar até o fim da campanha. Destaca-se mais uma vez na batalha de Peribobui. Terminada a guerra, o valente cavaleiro tem os honrarias de brigadeiro. O imperador campear-se ao seu descombarque.



7 — O general tem saudades da sua terra, da qual se acha afastado há tantos anos. E a sua alma, atormentada a todas as redondezas da guerra, sensibiliza-se profundamente ao saber da notícia do falecimento de sua mãe. E por isso depois de ir até o seu terraço natal.



8 — Nomeado para representar o Brasil na Exposição Internacional de Paris, parte para a Europa. E' aí que se vai revelar o homem de espírito, o poderoso orador que foi o General Tiburcio. Propaganda as grandes Glórias da Europa. Sertão-o à mesa de Elzeviri. E para o Brasil encerra inúmeras cartas sobre a guerra franco-prussiana de 1870. Sua correspondência consagra um homem de talento e de cultura.



9 — Regressa à Pátria. Tem um fim de vida cheio de glórias. Até a morte conserva a sua prodigiosa memória. Alinda recita poemas e poemas de cor. Quando pressente que o seu fim se avizinha, o herói a família proíbe que outras pessoas o curiosem entremem na sua lar, manda abafar toda a casa, exclamando: "Um general brasileiro não tem medo da morte". E morre como um justo e um herói.



# O ANIVERSARIO DE HOJE CASTRO ALVES

Em 1847, no dia de hoje, nasce Castro Alves, o poeta dinâmico que mais entusiasmo e admiração despertou no seu tempo. O gigante de "Vozes d'Africa" não viveu muito — viveu o suficiente para não mais desaparecer de nossa memoria e de nossas corações, orgulho de uma nacionalidade que se formava então e de que foi ele o crauto de seus mais altos anseios.



1 — Antonio Castro Alves, que pelos seus títulos deve ser considerado o nosso maior poeta oculto, nasceu a 14 de março de 1847, na freguesia de Mourão, na antiga curatania de Cachoeira, na Baía. O sorriso foi assim o meio em que viveu, até aos sete anos, o herói da nossa historia.



2 — Fez-se seu pai o dr. Antonio José Alves, conhecido medico, e dona Celia Beatriz de Silva Castro, possuidora de elevada posição, que se preocuparam em transmitir aos filhos os dotes que os distinguiram. Para isso, em 1854, mudaram-se para a capital da Bahia, onde o pequeno Antonio passou a frequentar o Giasio Baiano.



3 — Nessa época estava muito em voga a declamação de versos e discursos, nos teatros. Castro Alves, mesmo muito descombarçado, intelligente, discreto, conseguiu um grande circulo de admiradores, pois sempre representava papel saliente em tais reuniões. Aos treze anos, seus versos eram já considerados obras de fino lever.



4 — Em 1862, transferindo-se para a Faculdade de Direito de Recife, aos quinze anos de idade, Castro Alves continuou os seus estudos. Era um belo rapaz, de olhos vivos, vasta cabellera negra, voz insinuante. Inje sempre correto. Apesar do conforto em que vivia, o poeta não se esqueceu da seriedade e da sua infancia.



5 — Ai viam escravos em abundancia, sob o regime da maior severidade, tratados como cães ordinarios. Castro Alves não compreendia que entre as humanas pudesse existir differença de classes. E abraçou a causa dos desdinhados negros, que passava a defendê-los com todo o ardor da sua lira maviosa, a pureza dos seus versos lindos.



6 — Castro Alves fez-se também republicano. Na praça publica, nos teatros, em toda parte, proferia suas ideias, expozendo dia a dia o carnê de seu patriotismo. Em 1868, de passagem pelo Rio, recebeu uma grande consagração pelos seus feitos. E ao chegar em São Paulo continuou com o mesmo entusiasmo patriótico.



7 — São Paulo, foi uma admirável colônia humana, empregava milhares de escravos. Os "anti-escravistas" eram poderosa maioria. Nada disso intimidou, porém, o grande vate. Defendeu o direito da liberdade dos negros, encheu seus dedos, abriu a boca e a voz da razão dos escravos simpatias preciosas e poderosas.



8 — Não quis, porém, o destino que o admirável builador de "Os escravos" assistisse o exílio final de sua obra. Em 1868, numa cidade dos arredores de São Paulo, em dar um salto, a arma de Castro Alves disparou e feriu-o no pé. Sobreviu uma infecção e por fim, a necessidade de amputar-lhe uma perna. O poeta estava aliado.



9 — Triste, combatido, Castro Alves regressou a sua terra em 1870. Insidiosa enfermidade minava-lhe o organismo, matando-o a 6 de julho de 1871, na capital baiana, aos 24 anos de idade, em plena apogeu duma gloriosa carreira, privando o Brasil do seu maior epico e os escravos de seu mais humanitario poeta, cantor do "Navio Negroiro".



O militar João Guilherme Greenhalgh, que pereceu durante a Guerra da Tríplice Aliança, na “memorável Batalha do Riachuelo” e foi destacado tendo em vista que teria participado da defesa do pavilhão nacional, de modo que “se sacrificou pela pátria”, entrando “para a imortalidade, simbolizando-se na História Pátria como ‘o que morreu pela bandeira’”<sup>16</sup>. Também foi enfatizada a ação de outro militar, Carlos Machado de Bittencourt, que morrera por ocasião do atentado contra o Presidente Prudente de Moraes, sendo nomeado como um “heroico marechal”, que perecera “pelo dever”<sup>17</sup>. Mantendo as homenagens fúnebres, o periódico trouxe o Barão do Rio Branco, identificado como aquele que morrera “pelo trabalho” e como “um trabalhador extraordinário” que atuara em prol de seu país, com “dedicação, patriotismo, força de vontade” e “espírito de sacrifício”<sup>18</sup>. Mantendo a linha de conduta editorial, foi abordada ainda a figura de Tiradentes, aquele que morrera “pela independência”, sendo destacado como “um verdadeiro modelo de coragem cívica”<sup>19</sup>. A freira Joana Angélica de Jesus, cuja atuação foi vinculada à época das guerras da independência, sendo ela descrita como aquela que “passou à História como aquela que morreu pela religião”<sup>20</sup>. Já o médico Álvaro Alvim, que perecera por motivo dos experimentos feitos em prol da saúde pública, foi enfatizado como um “grande sacrificado”, que morrera “pela ciência”<sup>21</sup>.

---

<sup>16</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 abr. 1940.

<sup>17</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 abr. 1940.

<sup>18</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 abr. 1940.

<sup>19</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 jun. 1940.

<sup>20</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jul. 1940.

<sup>21</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 ago. 1940.

Preço: 300 Réis

# SUPLEMENTO JUVENIL

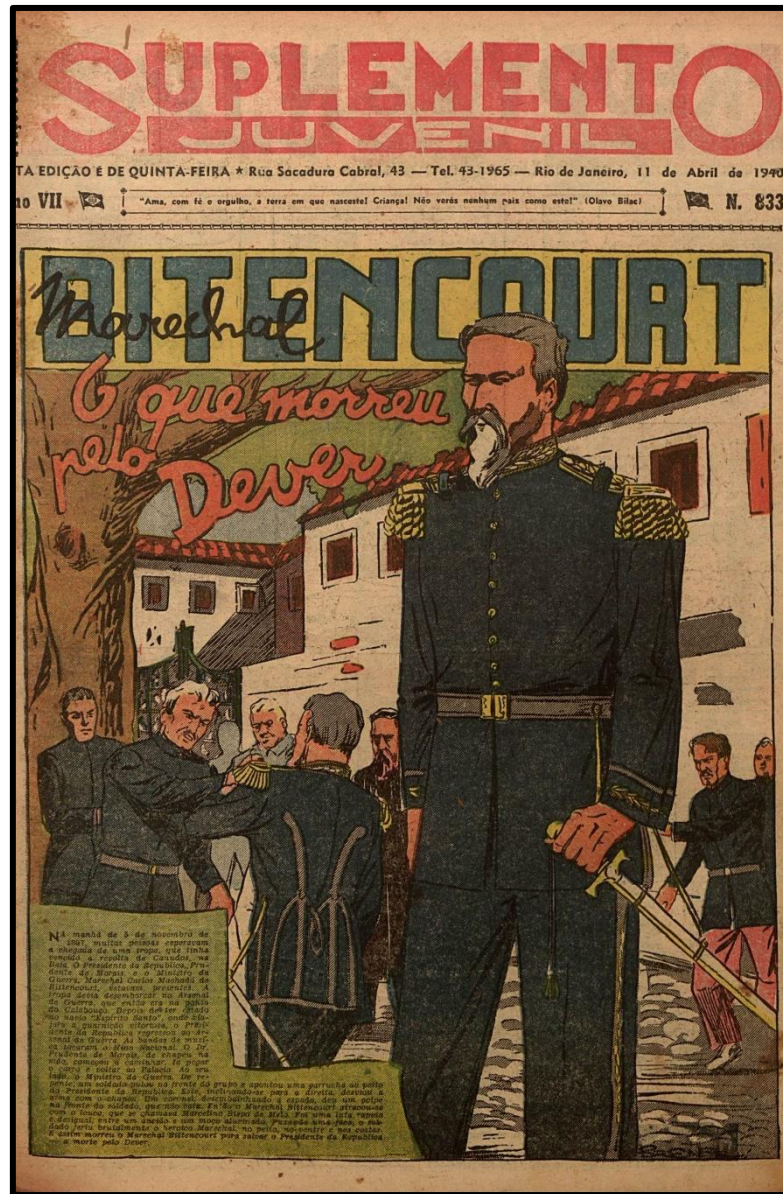
ESTA EDIÇÃO É DE QUINTA-FEIRA ★ Rua Sacadura Cabral, 43 — Tel. 43-1965 — Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1940

Ano VII  "Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olive Bilac)  N. 830

## GREENHALG O QUE MORREU PELA BANDEIRA



O DIA 11 de Junho de 1865 era domingo da Santíssima Trindade. A canhoneira "Parnaíba", em operações no rio Paraná, batia-se valentemente contra tres-milhas paraguaios, na memorável batalha do Riachuelo. Pouco a pouco, o convés encharcava-se de feridos. Um cadete de 20 anos de idade, João Guilherme Greenhalg, vê um oficial paraguaio cortar com a espada a corda que sustenta a bandeira do Brasil, e avança para ele. O oficial paraguaio tomba. Ao lado de Greenhalg, o marinheiro Marcelino Dias, o tenente Andrade Maia e o capitão Pedro Afonso também lutam descomunalmente, cercados pelos assaltantes. Greenhalg, de espada em punho, cheio de ferimentos, defende a bandeira até morrer. Exaltou no pavilhão nacional a "guarnição presta continência ao corpo daquele adjuvante que se sacrificou pela Pátria. A 11 de Junho de 1865, Greenhalg entrou para a imortalidade, simbolizando-se na História Patria como "o que morreu pela Bandeira".





Preço: 300 Réis

# SUPLEMENTO JUVENIL

ESTA EDIÇÃO É DE TERÇA-FEIRA \* Rua Sacadura Cabral, 43 — Tel. 43-1965 — Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1944

Ano VII  "Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criação! Não verás nenhum país como este!" (Oliveira Bilac)  N. 835

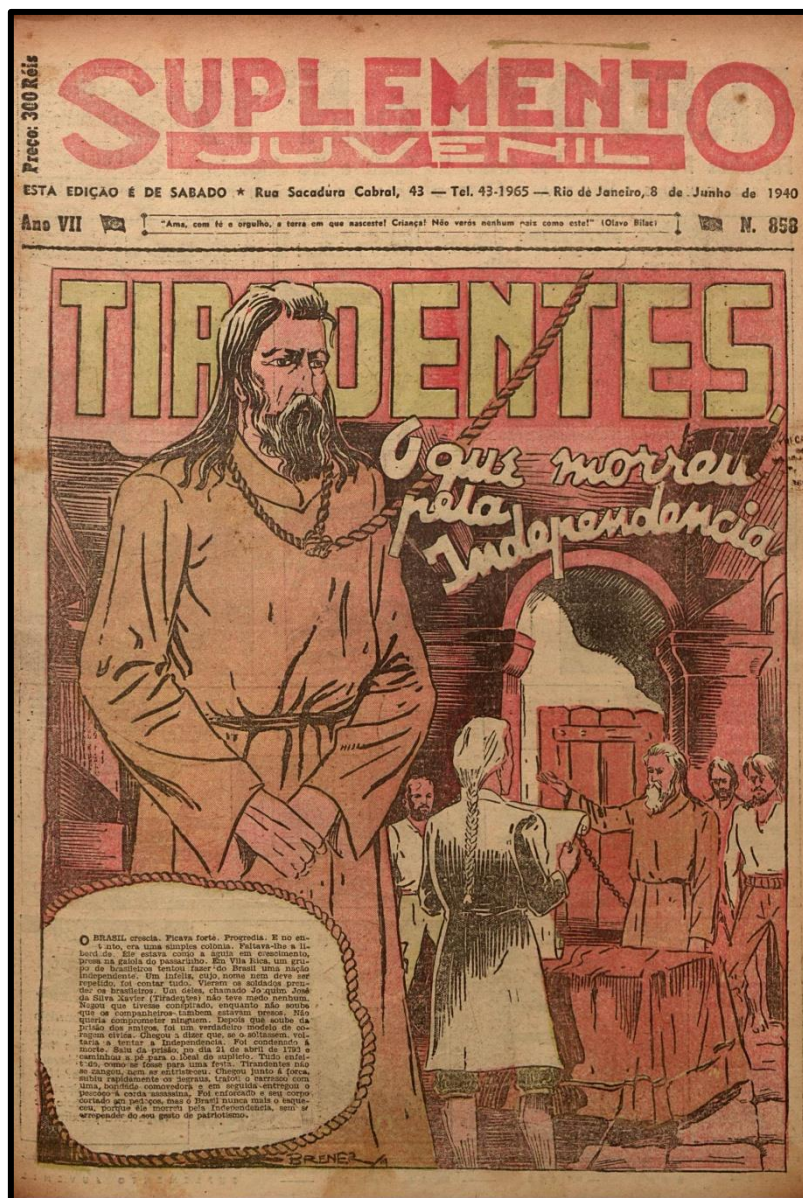
## RIO BRANCO,

*Barão do* *que morreu pelo Trabalho*



**JOSE MARIA DA SILVA PARANHOS, Barão de Rio Branco, foi um trabalhador extraordinário. Não trabalhou em seu proveito, para enriquecer, ou conseguir prestígio. Basta dizer que ele não quis ser Presidente da República. Trabalhou pelo Brasil, com uma dedicação, um patriotismo, uma fé de verdade, que até hoje ninguém excedeu. Como advogado do Brasil, ganhou várias questões de fronteiras. A questão das Missões nos deu, pacificamente, 10.621 quilômetros quadrados de território; a questão do Amapá nos deu, por causa dos argumentos de Rio Branco, nada menos de 400.000 quilômetros quadrados; e a questão do Acre, 151.000 quilômetros quadrados. Estudava dia e noite. Uma vez, em Paris, chegou a transportar sua cama para uma tipografia, afim de trabalhar sem interrupção pela causa do Brasil. Mesmo Ministro do Exterior, serviu com três Presidentes da República. Seu espírito de sacrifício era tão grande, que não tinha tempo para ir à sua própria casa. Passou a jantar sempre no Palácio.**

→ CONCLUI NA 1ª PÁGINA





**"O Lobinho" Do Dia L<sup>o</sup> Terá 7 Historias Novas e Completas:**

Esta Edição é De  
SABADO  
Ano VII  
N.º 879  
Preço 400 Réis

**SUPLEMENTO JUVENIL**

Rua Sacadura  
Cabral, 43 -  
Telefone 43-1805  
- Rio de Janeiro,  
27 de Julho  
de 1940

"Ame, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não vares nenhum país como este!" (Olevo Bile)

# Soror ANGELICA

## A que morreu pela Religião



ERA nas vésperas da nossa Independência. Na Baía, com a substituição do comandante da arma, tornou-se again a luta entre portugueses e brasileiros. Até nas ruas se combatia, e sangrentamente.

Soldados profissionais e não simples pára-quedas armados — e além disso veteranos das campanhas contra Napoleão — os portugueses tomaram conta da cidade. Comovidos o saque... A soldadesca, enfurecida, embriagada, não perdoava ninguém... Às 11 horas da manhã do dia 20 de Fevereiro de 1822, a porta do mosteiro da Lapa foi arrombada... Os soldados entravam, defrontavam-se com os claustros do mosteiro, onde as religiosas buscavam o último nido. Não vacilaram os bravos e as primeiras machadadas ressoavam quando a porta se abriu e um ruído apressado, impedindo a passagem. Era a madre abadesa Joana Angélica. E exclamou, dirigindo-se aos soldados:

— "Por aqui não passareis a não ser por cima do meu cadáver!"

Um deles, porém, gritando injúrias, ergueu a baioneta... A abadesa não recuou.

E foi assim que Soror Angelica passou à História como "aquele que morreu pela Religião".

BREIER/14

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Está á Venda o Album AVENTURAS DE GULLIVER -- Por 2\$<sup>900</sup>

Esta Edição é De Quinta-Feira  
Ano VII  
N.º 887  
Preço 400 Rês

**SUPLEMENTO JUVENIL**

Rua Sacadura Cabral, 43 --  
Telefone 43-1065  
-- Rio de Janeiro,  
15 de Agosto  
de 1940

"Ame, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não repás nenhum pois como este!" (Olevo Bilac)

# ALVIM

## O QUE MORREU pela Ciência

Quando se descobriu que o radio podia servir de remedio para curar muitas doenças, um medico brasileiro começou a estudar o assunto com entusiasmo. Fez muitas experiencias, comprou aparelhos caros, passou noites em claro. Aplicou o novo remedio aos primeiros doentes. Tudo ia bem. Ele se sentia feliz porque tinha a esperanca de aliviar os sofrimentos de numerosos enfermos. Ninguém, no Brasil, sabia aplicar tão bem o radio. Mas um dia... o Dr. Alvim — assim se chamava o medico brasileiro — sentiu umas dores nas pontas dos dedos. Foram aumentando, aumentando... E' que o uso continuo do radio provocava uma molestia desconhecida!... Devia abandonar seus trabalhos? Não! Continuou sempre, com a mesma dedicacão. Os dedos foram sendo roídos pela açã do radio. Sofria horrosamente. Mas trabalhava sempre. Teve de cortar os dedos. Não recuou. Cortou a mão. Não desistiu. Cortou o braço. Então o Brasil inteiro se comoveu com esse martirio e a Academia Nacional de Medicina prestou ao glorioso mutilado uma das mais comoventes manifestações. Pouco depois, morria o grande sacrificado. Existe uma rua na Cinelandia em homenagem á sua memoria.

Osip Reiz

Outro personagem em destaque foi o inventor e aviador Santos Dumont, apresentado como uma inspiração patriótica para a juventude, com a sua efígie estampada e um poema a ele homenageado<sup>22</sup>. O médico-sanitarista Osvaldo Cruz foi destacado por seu papel no combate às ondas pandêmicas e ressaltado como aquele “que morreu pelos estudos”<sup>23</sup>. Marcílio Dias, que pereceu na luta contra os paraguaios, foi apontado como “um modelo perfeito do marinheiro” e como aquele “que morreu pela honra”<sup>24</sup>. O combate aos invasores holandeses no Nordeste também esteve em relevância nas páginas da revista, com uma homenagem às “mulheres de Tejucupapo”, que teriam mantido a luta para expulsar os estrangeiros<sup>25</sup>. A participação do Frei Joaquim do Amor Divino Caneca na Confederação do Equador foi homenageada, com a ênfase pela qual o personagem teria morrido “pela república”<sup>26</sup>. Na mesma série foi também incluso o Imperador D. Pedro II, “o que morreu pela saudade”, por ser “incapaz de viver longe da pátria”<sup>27</sup>. O chanceler Barão do Rio Branco foi mais uma vez saudado por meio de soneto e de homenagem cívica da juventude<sup>28</sup>. O almirante Barroso foi outro personagem colocado em destaque, por meio de história em quadrinhos ressaltando sua ação militar e apresentado como “o herói de Riachuelo”<sup>29</sup>.

---

<sup>22</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 out. 1940.

<sup>23</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 jan. 1941.

<sup>24</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1941.

<sup>25</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 fev. 1941.

<sup>26</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 mar. 1941.

<sup>27</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 abr. 1941.

<sup>28</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1941.

<sup>29</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 jun. 1941.



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Esta Edição é Da  
Quinta-Feira  
Ano VII  
N.º 917  
Preço 400 Réis

# SUPLEMENTO JUVENIL

Rua Senador  
Cabrera, 48  
Telefone 43-1905  
Telefones de Con-  
cessões e Redações  
— 43-5552 —  
Rio de Janeiro,  
24 de Outubro  
de 1945

"Ame, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhuma paisagem mais bela!" (Olivier Blier)

*Gloria à Santos Dumont*  
(Especial para o Suplemento Juvenil)

Crianças de meu Brasil! Na escola, em vossa casa,  
Onde quer que estejais, no alto e mais claro som,  
Sou feito celestial com esse orgulho que abraça —  
A alma enorme e feliz de nosso povo bom!  
Da montanha, da praia ou da campina rasa  
Subo o vosso louvor e, num único tom,  
Rezo e proclamo pela "Semana da Aze" —  
Viva o nosso Brasil! Gloria a Santos Dumont!

NELSON DE ARAUJO LIMA

(Insp. - História da Aviação - edição de 1934)

**JUVENTUDE BRASILEIRA** - Uma Página De Civismo A Começar Deste Numero





# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

# SUPLEMENTO

## JUVENIL

ESTA EDIÇÃO É DE SABADO \* Rua Sacadura Cabral, 43 — Telefone 43-1965 — Rio, 1 de Fevereiro de 1941

Ano VII
"Amor, com te o orgulho: a terra em que nasceste!  
Criança! Não verás nenhuma paz como esta!" (Giovanni Biondo)
N. 963
☆ Preço 400 Réis

# MARCILIO DIAS

## 6 anos mais su- pela Honra



**Na Guerra do Paraguai, que o Brasil não provocou mas acatou com valentia, houve muitos episódios de heroísmo. Vamos hoje destacar um deles, não porque seja o maior, e sim porque revela noção perfeita da honra militar. O fato de ser uma ato de heroísmo praticado por um simples marinheiro ainda o torna mais digno de nossa admiração. Chamava-se Marcilio Dias esse marinheiro, que pode servir de modelo aos seus colegas de hoje. Na batalha do Riachuelo, travada a 1º de Junho de 1865, Marcilio estava a bordo da esquadra "Parahyba", que foi cercada pelos vapores paraguaios "Tanguary", "Paraguay", "Salto" e "Marques de Olinda". A luta foi violentíssima. Os inimigos, muito superiores em numero, iam dominando pouco a pouco. Morreu o capitão Pedro Afonso, morreu o guarda-marinha João Guilherme Gonçalves, que se atirou na bandeira brasileira, para evitar que um oficial paraguaio a tomasse. Um tenente, chamado Felipo Firmiano Rodrigues Chaves, mandado por fogo na pólvora; que estava no pedestal, para não permitir que o inimigo se apoderasse da "Parahyba". O marinheiro Marcilio Dias, cercado de paraguaios, ficou só, no tombadilho. Era impossível vencê-lo. Folia rendendo-se ao ataque a água, para escapar. Não quis. Com um braço quasi decepado, enfrentou, sozinho, todos os invasores, até cair sem forças para erguer a espada. A "Parahyba" não ficou em poder dos adversários a Marcilio Dias, que morreu algum tempo depois, é hoje considerado um modelo perfeito de marinheiro cumpridor dos deveres da honra militar.**

# SUPLEMENTO JUVENIL

ESTA EDIÇÃO É DE SABADO \* Rua Sacadura Cabral, 43 — Telefone 43-1965 — Rio, 8 de Fevereiro de 1941

Ano VII

\*Ano, com 50 e oitenta, a terra em que nascemos!  
Crianças! Não verás nenhum país como este! (Olavo Bilac).

N. 567

Preço 400 Réis

## AS MULHERES DE TEJUCOPAPO PAGINAS DA NOSSA HISTORIA

MATEUS Fernandes abraçou Alzira.  
— Ei! — fez o velho pai de Mateus, que se olhava com carinho — Ei! ei! Você, com todo este aperto em que a gente vive ainda tem tempo de andar se namorando! Ei! A novidade é bem maluca!  
— Ora, pai! — respondeu Mateus — Fui só pensar que por causa dos holandeses, depois disso de língua tota, eu vou deixar de olhar para...  
Alzira sorriu. Uma careta, e chamou-a, muita honesta!  
— Não pense que por isso estamos encerrados em Ilamaracá, estamos vencidos! Ei! Ei! Aquela rapa é rapa do Cão! Cruz, cruz! — disse Alzira, se beijando.  
— Rapo do Cão, mas está vendo como é que se querma manter em cima disso! Mateus olhou para a praia — De uma coisa se eu tenho resolvido, pai.  
— De que?  
— Sim, lá em Ilamaracá estão passando fome, sei disso, Fome da braba. E fome é bicho que dá coqueluche!  
— Ei! Ei! Teve que sair daí!  
Que rebentem todos, e que vão para as profundezas! Para as profundezas das profundezas!  
— Chama, velho... chama, velho...

— "Mãe" Piedade entrou em casa, curvada em seu busto.  
— Onde vem, mãe? — perguntou Mateus.  
— Estava conversando com a comadre Trindade... A... A... perna, que não prestam mais... O... O... só pra... com... Mas, que é que você estava pensando pra profundezas das profundezas!  
— Ei! Ei!  
— Os holandeses, — disse Alzira, — Mateus está dizendo que eles estão passando fome lá em Ilamaracá.  
— Fome? Muita fome? Abandaram os mantimentos? Não tem mais nada? É isso o que me dá um coqueluche?  
— Bocado de que, bom? — perguntou Alzira.  
— De que eles venham

venham procurar mantimentos pra cá, tá? Então! São bons homens que aqui em Tejucopapo há mantimentos, milho, feijão... Não captem de tentar roubar as nossas riquezas!  
— Abalar os ricos? — exclamou "Mãe" Piedade — Anular os ricos? São que venham! Venham, pra ver o que é que tem dentro do...  
— Ei! Chumbó! Meu trabalho, velho, enterrado, ainda serve pra mandar muito para pra casa, para a casa, para a casa...  
— Ei! Chumbó! Meu trabalho, velho, enterrado, ainda serve pra mandar muito para pra casa, para a casa, para a casa...  
— Ei! Chumbó! Meu trabalho, velho, enterrado, ainda serve pra mandar muito para pra casa, para a casa, para a casa...

CONTINUA NA  
PRÓXIMA PAGINA











A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



# ONZE DE JUNHO, UMA DATA HISTORICA

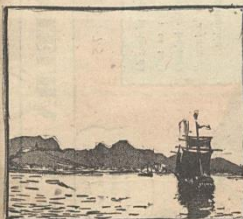
## Almirante Barroso

### (O Herói De Riachuelo)

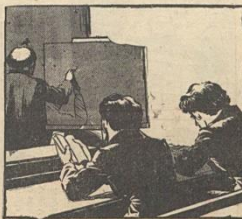
Legendas De RAFAEL MURILO

★

Desenhos De MARIO PACHECO



1 — Francisco Manoel Barroso da Silva, nascido em Lisboa a 29 de setembro de 1804, veio para o Brasil em 1807, com seus pais, Teodosio Manoel Barroso e D. Antonia Joaquina Barroso da Silva, quando a corte portuguesa abandonou Portugal, invadido pelo general francês Junot.



2 — Aqui no Rio de Janeiro fez logo grande camaradagem com seus colegas de estudos, Joaquim Marques Lisboa, futuro Marquês de Tamandaré. Frequentaram juntos uma aula de inglês, dada pelo famoso padre Tibery, num prédio da rua de Cano (hoje 7 de Setembro), esquina de S. Francisco.



3 — Amigos inseparáveis, entraram ambos para a Marinha. Em 1835, Marques Lisboa casou a vida de Barroso. Ambos comandavam navios contra a revolta dos Cabanos, no Pará. Lisboa convidou Barroso a nadar até uma ilha próxima. Barroso perdeu as forças e foi salvo pelo amigo.



4 — Barroso tomou parte nas campanhas da Independência, da Cisplatina, da revolta dos Cabanos, do Uruguai e do Paraguai. Seus merecimentos militares faziam-no subir facilmente nas promoções. No Uruguai veio a constituir família e ali ficou residindo provisoriamente.



5 — Sempre que o governo imperial precisava de seus serviços, ele atudia prontamente. Pouco tempo depois vamo encontrar-lhe como comandante do Corpo de Imperiais Marcheiros, onde prestou grandes serviços, impondo severa e justa disciplina aos seus subordinados. Era também benquisto por todos.



6 — Reabriu a guerra do Paraguai. Atacado de surpresa, a 11 de junho de 1865, procedeu com verdadeira heroísmo. De pé no posto de comando, alvejado pela fúria inimiga, com um porta-voz, gritou para o comandante Toffi, do "Araguari": — "Siga nas minhas águas que a vitória é nossa!"



7 — Inferior em numero a surpreendido pelo inesperado ataque, Barroso decidiu repentinamente dar um golpe de audácia. Lançou seu navio, o "Amazonas", à toda força, sucessivamente contra tres embarcações paraguayas, pondo-as todas a pique. Vencedor de Riachuelo, conclamou todos os brasileiros a cumprir o seu dever.



8 — O comandante geral da Esquadra Brasileira era Tamandaré. Demittindo-se este do comando, resolveu Barroso acompanhá-lo. O Imperador foi recebido pessoalmente. Como prova de consideração, o ministro da Marinha, Visconde de Ouro Preto, foi almoçar com eles.



9 — Reformado em 1873, foi residir no Uruguai. Quando, gravemente doente das almas, seguiu para a Europa. Tinha um regimento emocionalmente o "Amazonas" foi espantado pela fúria da barra e o governo lançou ao mar o cruzador "Barroso". Morreu a 2 de agosto de 1882, coberto de glórias.



As campanhas cívicas foram constantes editoriais no *Suplemento Juvenil* como a movimento em favor do erguimento de um monumento ao Duque de Caxias, trazendo em capa o retrato do personagem junto a uma procissão de jovens em ato carregado de civismo e a descrição de que o militar seria “exemplo de patriotismo, de nobreza, de bondade”<sup>30</sup>. Tal personalidade histórica foi ainda apresentado como um “símbolo da pátria”<sup>31</sup>, permanecendo a campanha pelo seu monumento<sup>32</sup>. Ainda a respeito de Caxias, o periódico organizou outra atividade, um certame de contos juvenis versando sobre o Movimento de 1842 e a participação do personagem<sup>33</sup>. Foram realizadas também “festas de civismo”, nas quais Caxias teria sido “glorificado pela Juventude Brasileira”<sup>34</sup> e enaltecido como “o pacificador” em relação àquela revolta<sup>35</sup>. A publicação realizaria igualmente “cerimônias cívicas” para inaugurar medalhões de tal militar, que recebeu destaque por sua participação na Campanha da Cisplatina<sup>36</sup>, na independência e na Guerra do Paraguai, vindo a ser mais uma vez reconhecido como o “grande pacificador”, que deveria “ser o mais alto exemplo para a admiração e a veneração da juventude”, além de ser publicado um quadro com as “datas culminantes” da sua vida<sup>37</sup>.

---

<sup>30</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 ago. 1941.

<sup>31</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 ago. 1941.

<sup>32</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 set. 1941.

<sup>33</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jun. 1942.

<sup>34</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 jul. 1942.

<sup>35</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 ago. 1942.

<sup>36</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 ago. 1942.

<sup>37</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 ago. 1942.

ANO VIII 

"Ama, com fé e orgulho a terra em que nasceste! — Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olavo Bilac)

N. 1047

Preço: 400 Reis

A Juventude Brasileira ao DUQUE de CAXIAS







## Monumento a Caxias

### Prossegue Vitoriosamente a Campanha

Tomada a Decisão De Publicar Em Continuidade Com o "Mirim" a Coluna Do Tostão Pro "Monumento a Caxias" Em Virtude Do Acúmulo De Nomes — Continuamos Hoje a Publicação De Correspondência Alusiva 'a Campanha Do Tostão



Duque de Caxias

AGORA, estamos publicando duzentos e cinquenta nomes por semana — cem nas duas edições de "Mirim", às quartas-feiras e domingos, e cento e cinquenta nas três do SUPLEMENTO JUVENIL, às terças, quintas e sábados. Assim, poderemos desacumular o Livro do Tostão, em que há nomes a mais não poder. Parece-nos que o entusiasmo do Pessoalzinho Miúdo não tem limites.

Não seja um indiferente, leitor. Não seja um dos poucos que ainda não contribuíram para o Degrau da Juventude Brasileira. Vamos contar isso direitinho para você ver se temos ou não razão.

UM HERÓI, UM MONUMENTO, UM DEGRAU E UM TOSTÃO

O herói é Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Foi um grande homem, em vida, e depois de morto seus feitos gloriosos inspiraram muitos jovens indecisos no momento de escolher uma carreira, de definir uma vocação.

O monumento é o que vai ser erguido a esse vulto máximo da História Militar do Brasil, em São Paulo. Não confunda com outro, como por exemplo o monumento do Rio, que já existe. Por sinal vai ser transferido da praça Duque de Caxias, antigo largo do Machado, para a praça da República, onde ficará fronteiro ao Edifício da Guerra.

O degrau é o Degrau da Juventude Brasileira, a ser

feito justamente no "Monumento a Caxias", em São Paulo, ora em preparo. Será o símbolo da admiração, do entusiasmo da meninada pelo Pacificador. Símbolo, sim, porque ninguém pode dispender com o Degrau da Juventude Brasileira mais que um tostão. Por outro lado, nenhum jovem pode deixar de dar esse tostão para o Degrau da Juventude Brasileira.

O tostão que pedimos será enviado, quando a pilha de níqueis já estiver bem alta, ao General Maurício Cardoso, presidente da Comissão Central Pro "Monumento ao Duque de Caxias". Você de-



CONTINUA NA  
12.ª PÁGINA





# Caxias Glorificado Pela Juventude Brasileira!

**As Bonitas Festas De Civismo Que Suplemento Juvenil, Mirim e O Lobinho Estão Organizando Com Todo o Carinho Nos Colégios Da Capital Da República Em Honra Do Patrono Do Exército Nacional**

O **PESSOALZINHO** Miudo está vivamente interessado em conhecer os detalhes do Movimento de 42, mercê das amplas notícias que o seu Órgão Oficial vem publicando em todas as suas edições demonstrando, assim, o quanto de patriotismo nele vive e palpita.

A criança estudiosa do Brasil, antes de iniciarmos a divulgação dos feitos heróicos dos nossos maiores já tinha, sem dúvida, lido alguma coisa sobre Caxias, pois que a História está cheia de louvores justos ao exemplo de militar e patriota que foi o marechal Lima e Silva.

Mas a nossa campanha de educação nacionalista tem a virtude de apresentar os aspectos mais diversos daquela alma superior de homem que amava tanto a sua pátria que por ela arriscou, por inúmeras vezes, a própria vida.

Fazemos, sempre, com que vocês vejam a figura do du-

que-soldado em toda a sua beleza, em toda a sua imprecível glória de inimigo das lutas entre irmãos, de unificador, de iniciador de um trabalho de elevado alcance, qual seja o de fazer o Brasil



Duque de Caxias

Uno, Forte e Indivisível. Eis aí o mérito do programa que vem obtendo êxito indiscutíveis. Eis aí o porque do entusiasmo com que vocês se

preparam para as festas que o Suplemento Juvenil, Mirim e O Lobinho estão organizando em homenagem ao Patrono do Soldado Brasileiro.

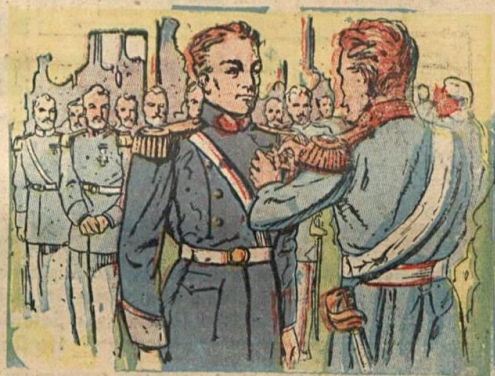
## A ENTREGA DOS MEDALHÕES DO DUQUE DE CAXIAS NAS ESCOLAS

Como parte integrante das comemorações de vulto que serão realizadas em agosto próximo, quando da passagem do Centenário do Movimento de 42, o Jornal Padrão da Juventude Brasileira e o Órgão Oficial do Pessoalzinho Miudo farão entrega aos centros cívicos das escolas cariocas medalhões com a efígie do Duque de Caxias. Para maior brilhantismo das solenidades que serão levadas a efeito nessa ocasião, personalidades de destaque das letras e das artes, bem como alunos dos colégios, especialmente convidados, farão preleções sobre o trabalho de Caxias na unificação brasileira.

Em breve, vocês poderão ler em nossas colunas todo o programa, que está sendo feito de acordo. Vocês vão gostar. Disso temos a certeza. Porque nós nos compreendemos muito bem, não é verdade?







*Caxias, jovem oficial, é condecorado por atos de bravura.*

## CAXIAS

### e a Campanha Da Cisplatina

**E**M 1825, já com os triunfos obtidos na campanha da Independência, Luiz Alves de Lima e Silva segue para o Sul, para a luta da Província Cisplatina.

Nesse ano, o futuro Marechal de Campo e Duque de Caxias é um militar plenamente consciente de sua carreira, de seus deveres, de suas responsabilidades para com a Pátria.

A luta na Cisplatina é das mais acesas: e Lima e Silva sabe honrar os seus compromissos de soldado. Ele compreende perfeitamente os seus deveres; e os executa com lealdade, com tenacidade e com a bravura de que já dera provas nas lutas da Baía.

Em 1826, no cerco de Montevidéu, Caxias é o mesmo valoroso soldado de sempre. Em 1827, salienta-se nas ações de guerra,

a ponto de vir a ser distinguido com o título de Comendador da Ordem de São Bento de Aviz.

O valor revelado na luta, faz, ainda, com que, em 1828, voltando à Corte, seja Lima e Silva promovido a Major, por decreto de 2 de dezembro.

Esses detalhes mostram, ainda uma vez, como Lima e Silva conquistou os postos sucessivos de sua carreira pelo merecimento exclusivo de sua espada e de sua ação.

Sua promoção a brigadeiro foi uma consequência da luta contra os Balaios do Maranhão; é Marechal durante a Guerra Farroupilha. Sua bravura deu-lhe os seus títulos, as suas patentes, a sua carreira. Militar, subiu pelo brilho de sua espada e de sua ação magnífica e incomparável.





## CAXIAS e a Independência Do Brasil

**E'** ACIMA de tudo impressionante, na vida do Marechal de Campo Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, a sua presença em todos os acontecimentos culminantes da vida nacional, desde seu juramento à Bandeira, em 15 de agosto de 1817 (catorze anos), até o momento em que entregou ao Criador sua alma predestinada.

E', assim, emocionante, a presença de Caxias, em 1823, na Baía, onde participa das campanhas dos exercitos libertadores.

E' esse o batismo de fogo do jovem oficial. E' nessas refregas em que a Independência do país se consolida que ele recebe os primeiros triunfos de sua carreira militar; é aí que ele se integra na profissão de que se sagraria o patrono supremo e incomparavel.

A presença de Caxias nas lutas pela Independência do Brasil é uma singular predestinação de sua carreira. Ela significa que o nome do maior dos nossos soldados é uma parte integrante e inseparavel das campanhas, da nossa emancipação política, que a sua bravura foi um dos elos da cadeia da libertação e que a sua inspiração de patriota recebeu nessas lutas uma consciência nacional que seria a sua sublime orientação de todos os instantes.

E' assim que compreendemos a presença de Lima e Silva nas lutas pela Independência: como o primeiro juramento sagrado à unidade incorruptivel e inalteravel do Brasil, de que ele se fez o Condestavel magnifico e intemorato.



## CAXIAS

### Na Guerra Do Paraguai

**A** O assumir o comando em chefe das operações da Triplice Aliança contra o Paraguai, o Marechal de Campo Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, já contava com relevantes serviços ao Império brasileiro.

Sua espada, desembainhada em diversas ocasiões, contribuiu para que a paz fosse restabelecida entre irmãos brasileiros de diversas regiões, para que a harmonia reinasse novamente entre irmãos separados por questões políticas. Pacificando o Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e o Rio Grande do Sul, Caxias sagrou-se herói nacional. E foi como herói nacional que assumiu o posto de Generalíssimo na Guerra contra o Paraguai.

Depois de Humaitá, através do Chaco, na De-

zembrada famosa, Caxias foi vencendo, uma a uma, pela sua bravura, pela sua tática impecável, pelo seu espírito militar incomparável, as batalhas decisivas da campanha.

São páginas culminantes da história militar do Brasil: e nenhuma delas é tão emocionante, tão admirável para o estudo da Juventude Brasileira, como a escrita em *Itororó*, em que o Comandante, peito aberto, avançou por sobre uma ponte de três metros de largura, em poder dos paraguaios, com o grito sublime:

*Sigam-me os que forem brasileiros!*

A vitória decisiva consolidou a sorte da campanha. E o brado ilustre do Vitorioso ainda sóa aos nossos ouvidos, para que todos o sigamos, na sua bravura, no seu ardor, no seu patriotismo de Brasileiro!



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

"O Excelso Duque De Caxias Enche a História Pátria Durante Meio Século, Batalhando Pela Independência e Lutando Pela Coesão e Grandeza Do Brasil". *General Francisco José Pinto*

Empresa de Publicações Infantis, Ltda.  
Superintendente: LUIZ CARLOS DA COSTA NETTO  
Rua Sacadura Cabral, 43  
Telefone 43 - 1965  
Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1965

**SUPLEMENTO JUVENIL**

Edição De TERÇA-FEIRA  
Ano IX  
N. 1221  
Preço: \$400

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum pai como este!" (Oliveira Bilac)

# CAXIAS, O GRANDE PACIFICADOR



**A** FIGURA do Grande Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, deve ser o mais alto exemplo para a admiração e a veneração da Juventude Brasileira. Nestes momentos de glorificação dos feitos nacionais de 1842, é preciso que a Juventude se volte decididamente para a figura de Caxias, para os seus predicados superiores de inteligência, brio imarcescível, coragem pessoal incomparável, espírito de ordem e de disciplina, compreensão de deveres e brasilidade arraigada e profundíssima.



Considerado como “um dos primeiros grandes diplomatas brasileiros”, outro personagem arrolado pela revista foi o Marquês de Barbacena, por meio de uma breve história em quadrinhos<sup>38</sup>, ocorrendo o mesmo em relação ao primeiro Presidente da República civil do Brasil, Prudente de Moraes, adjetivado como “um homem honesto”, no centenário de seu nascimento<sup>39</sup>. O aeronauta Santos Dumont retornaria às páginas do periódico, sendo glorificado como o “pioneiro do espaço”<sup>40</sup> e, a partir da mesma ilustração, na qualidade de “pai da aviação”<sup>41</sup>, aquele que merecia “figurar na estante da Juventude Brasileira”<sup>42</sup> e “um símbolo”, que “se projeta pelos séculos futuros”<sup>43</sup>. O escritor José de Alencar, denominado de “criador do romance indianista”, foi exaltado por meio de uma crônica<sup>44</sup>, ao passo que o Frei Caneca voltou a ser homenageado com uma micro-história em quadrinhos<sup>45</sup>. O militar Cândido Mariano Rondon foi outro destaque da revista, denominado de “bandeirante do século XX”, que “desbravou os sertões e civilizou os silvícolas, fazendo-os trabalhar igualmente pelo Brasil”, recebendo da publicação duas capas, uma história em quadrinhos e uma reportagem especial<sup>46</sup>.

---

<sup>38</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 set. 1941.

<sup>39</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 out. 1941.

<sup>40</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 out. 1941.

<sup>41</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.

<sup>42</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 ago. 1942.

<sup>43</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jul. 1944.

<sup>44</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 dez. 1941.

<sup>45</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 jan. 1942.

<sup>46</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 dez. 1941; 16 dez. 1941; 18 dez. 1941; 12 fev. 1942; e 4 fev. 1943.



## No Dia De Ontem, Ha 169 Anos, Nasceu Um Dos Primeiros Grandes Diplomatas Brasileiros: o Marquês De Barbacena



1 — Fekisberto Caldeira Brant Pontes, que chegou a ser Marquês de Barbacena, nasceu nas vizinhanças da cidadezinha de Mariana, em Minas. Tornou-se um dos mais notáveis diplomatas do Brasil Imperial. Fez o curso da Academia Militar de Lisboa, servindo em Angola, de onde se transferiu para a Baía. Rico, patrocinou diversos melhoramentos importantes, como por exemplo a introdução do Elviro a vapor.



2 — Perseguido por desejar a independência do Brasil, teve de exilar-se. Na Inglaterra moveu mundos e fundos a favor da liberdade do nosso país. Contratou o Almirante Cochrane para comandar a Esquadra Brasileira, quando chegasse o momento de lutar. Proclamada a independência, Caldeira Brant dedicou-se a obter o reconhecimento do ato de Sete de Setembro pelos governos europeus. Pedro I deu-lhe o título de Marquês de Barbacena.



3 — Mais tarde, Pedro I, viúvo da boa Imperatriz Leopoldina, confiou-lhe a missão de ir procurar na Europa, entre as princesas das casas reais, uma que desejasse ser sua esposa. Barbacena levou meses escolhendo. O Imperador do Brasil recebeu com festas sensacionais a grande agrada a princesa escolhida, Amelia de Leuchtenberg. O Marquês de Barbacena prosseguiu sempre brilhantemente na carreira diplomática até falecer a 13 de Junho de 1841.

## O CENTENARIO DE UM HOMEM HONESTO



1 — Transcorre no dia de hoje o centenário do nascimento de Prudente de Moraes, um homem honesto até a raiz dos cabelos. Foi uma grande figura dos primeiros anos da República no Brasil. Membro da Constituinte pelo Estado de São Paulo, foi ele quem deu posse a Deodoro e Floriano de suas funções de presidente e vice-presidente da República. Depois de Floriano, sem competidor...

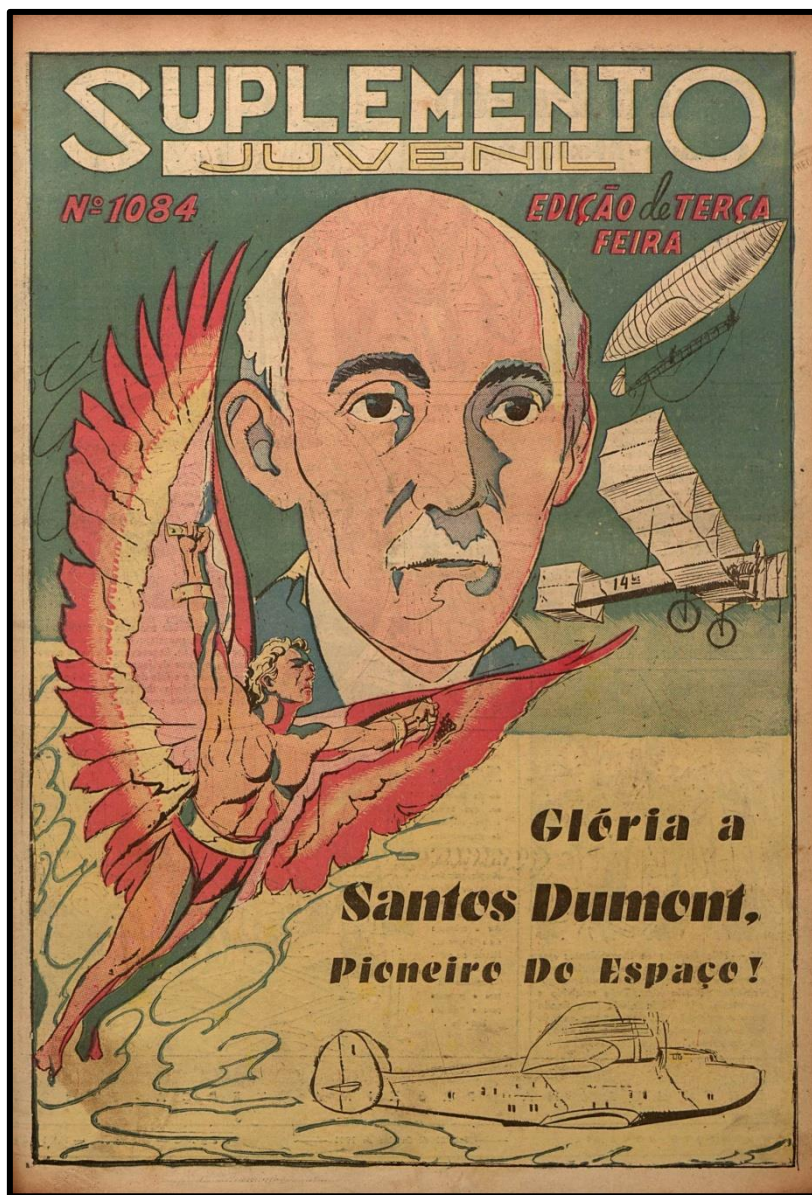


2 — ...Prudente de Moraes foi eleito presidente da República e, como sempre, agiu com uma correção de caráter inabalável. Além de inflexivelmente honesto, Prudente era corajoso. Havia descontentamento por causa da luta contra os fanáticos de Canudos e um cabo, Marcelino Bispo, tentou matar Prudente, mas atingiu o marechal Bittencourt, a cujos funerais o presidente compareceu, sem medo de uma segunda tentativa.



3 — Incapaz de violência, sereno, Prudente teve muitos aborrecimentos na sua vida, mas o seu nome ficou na História pela honestidade com que ele desempenhou todas as suas funções públicas. Era um homem competente, culto. Não protegia ninguém, nem admitia que os outros o fizesssem. Para ele só importava o valor de cada pessoa. Morreu em 1902 e devemos lembrá-lo com respeito e veneração.









A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Empresa de Publicações Infantis, Ltda.  
Suplemento  
LUIZ CARLOS DA COSTA NETO  
Rua Sacadura Cabral, 43  
Telefone 43 - 1965  
Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1942

# SUPLEMENTO JUVENIL

Edição De  
TERÇA-FEIRA  
ANO IX  
N. 1212  
Preço: \$400

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olavo Bilac)



**A** VIDA de Santos Dumont é um exemplo de tenacidade, de esforço, de força de vontade, de ideal duma existência inteira. Por isso mesmo, a história do "Pai da Aviação", como justamente, é chamado esse grande homem, deve ser conhecida por todos os jovens brasileiros, através do livro "Santos Dumont — Para Crianças", que acaba de aparecer, editado pela Biblioteca Pátria. Santos Dumont deve ser espelho para a Juventude de fibra, que olha para cima, para o céu, onde pairam os sonhos e as ambições dos espíritos talhados para as grandes coisas! "Santos Dumont — Para Crianças" merece figurar na estante da Juventude Brasileira.




Empresa "A Noite"  
Publicações Infantis  
Superintendente  
RUI CARLOS DA  
COSTA NETO  
Diretor  
Adolfo Allen  
Jornalista  
João P. de Carvalho  
Rua Sacadura  
Cabral, 43  
Telefone 43-1965

# SUPLEMENTO

## JUVENIL

Edição de  
QUINTA-FEIRA  
Rio, 20-7-44  
ANO XI  
N.º 1518  
Preço: Cr\$ 0,50 cts  
(500 reis)

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olavo Bilac)



**S**ANTOS DUMONT é um símbolo e por isso está sempre presente no pensamento de jovens e velhos. Gerações e gerações virão e o seu nome continuará como uma chama a iluminar o futuro. Comemorando, a 20 de julho, mais um seu aniversário, cada brasileiro volta-se inteiramente para ele, de corpo e alma, revivendo a sua grande vitória, que é também de cada um de nós, jovens e velhos. Santos Dumont faz parte de uma grande raça humana da qual nasce um membro em cada século e se projeta pelos séculos futuros.



## José De Alencar, o Criador Do Romance Indianista

NO dia 12 de dezembro de 1877 desapareceu do mundo dos vivos um escritor consagrado pelo indescritível sucesso de suas obras: José de Alencar.

**HAVIA** nascido no Ceará, em Mecejana, lugar muito bonito, com as suas montanhas, de clima muito bom. Desde cedo se mostrou estudante aplicado e distinto. Em casa era quem lia para a família ouvir. Naquele tempo ainda não existia cinema, de forma que toda



co Minutos", publicando-o em folhetins.

A novela, que não trazia o nome do autor — Alencar publicou muita coisa sem assinar ou com pseudônimo — foi editada em livro e alcançou um sucesso auspicioso. Era o primeiro passo para sua vida literária excepcional.

**ALENCAR** animou-se com o êxito do primeiro livro e lançou então "O Guarani". Foi o maior "best-seller" da

época. Vendia-se a três por dois. Ainda hoje, toda gente quer saber das aventuras de Peri, tanto mais que Tarzan veio dar-lhe maior cotação, pois "O Guarani" além de ser tão empolgante quanto os livros de Rice Burroughs, é ainda mais romanesco.

Carlos Gomes, na Itália, procurava assunto para uma ópera. Escolheu "O Guarani". Assim, o gênio literário e o gênio musical se uniam, numa completa consagração.

**DEPOIS** do "O Guarani" recentemente publicado em "O Lobinho", na versão ilustrada de Mário Jaci, José de Alencar publicou outros livros. "As Minas de Prata" foi uma espécie de continuação de "O Guarani", noutro feltro, porém. E a história da busca dos metais nobres, com toda a aventura, pitoresco e romance que sol apresentar.

Ainda a propósito do índio

CONCLUENA  
6ª PAGINA

## No Dia De Hoje, Em 1825, Morreu Pelo Brasil Um Herói: FREI CANECA



**1** — Frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi um frade Carmelita, nascido no Recife, que tomou parte na revolução que proclamou a Confederação do Equador, em 1827. O movimento fracassou, apesar de visar antes de tudo o bem do Brasil, e Frei Caneca foi preso e julgado. Condenaram-no à morte por enforcamento. Frei Caneca ouviu a sentença com admirável serenidade e sangue frio.



**2** — A 13 de Janeiro foi ele conduzido à forca, em préstito aparatoso, pelas ruas da cidade. O frade subiu impávido os degraus do patíbulo. Mas não houve um carrasco que quisesse executar o herói. Tiraram da cadeia dois negros para matar o frade. Nem com pancadas, nem com promessas de liberdade, conseguiram que eles cumprissem as ordens do governo. Foi um momento de pânico. Mas o frade tinha que ser morto de qualquer maneira.



**3** — A comissão militar resolveu então que o patriota fosse fuzilado. E uma descarga terrível abateu para sempre, no largo das Cinco Pontas, o bravo sacerdote pernambucano. Terminado o triste espetáculo, colocaram o cadáver num esquife e o abandonaram à porta do Convento do Carmo, onde foi recolhido e sepultado em uma das catacumbas da Ordem à qual ele pertencera. Frei Caneca deixou obras de poesia, filologia, política, etc.





# RONDON

## O Civilizador

← Legendas de MURILLO ARAUJO — Desenhos de FERNANDO DIAS DA SILVA →



**1** — Foi em 1865, no ano da guerra do Paraguai, todo vibrante de ideias patrióticas e em pleno auge do Brasil, na capital de Mato Grosso. No dia 5 de Maio, nasceu, no Mimoso, a 14 léguas de Cuiabá, um moçoinho forte, de olhar grave e resoluto. Recebeu um nome que todo brasileiro deve premejar com orgulho: Cândido Mariano da Silva Rondon.

Você sabe a lição de hoje, meu filho? É: estudar, estudar muito.



**2** — A vida rude formou-lhe o caráter. Aos dois anos já era orfão de pai e mãe. Com o avô paterno, que o acolhera, aprendeu a leitura e a escrita. Mais crescido, continuou os estudos em casa de um tio — Manoel Rondon. Costura ainda 16 anos, quando conquistou o diploma de professor, na Liceu de Cuiabá. O Exército, porém, o atraía. E, prático a princípio e amansado no Quartel General, aos 19 anos ingressou na Escola Militar.



...venho me despedir de vocês com tristeza. Quisera poder continuar a orientá-los, mas devo partir para o sertão...



**4** — Mas, deixando esse romance, iniciou a mais gloriosa e amarga carreira numa Comissão de Linhas Telegráficas, nos sertões, às ordens do general Gomes Carneiro — “o primeiro”, disse Rondon, “uma soldado, como homem, como cidadão, como brasileiro”...

A turma deve atravessar aquele mataçal, por onde vão passar os fios telegráficos.



É preciso cortar as fronteiras do Brasil com as linhas telegráficas. Elas o ligarão pela palavra, um extremo a outro.



**3** — Três anos depois era alferes-aluno. Em 89 estava entre os que fizeram a República. E no ano seguinte, aos vinte e cinco de idade, era 1.º tenente e substituiu Benjamin Constant nas cadeiras de Mecânica e Astronomia daquela Escola.

**5** — Depois de 13 meses de fadiga incessante, nas florestas selvagens, uma linha telegráfica com 514 quilômetros uniu Cuiabá a Uruaçu. Gomes Carneiro distinguiu logo em Rondon o homem invulgar. Quatro anos depois, designado pelo marechal Miller, o jovem dirigiu a construção da linha telegráfica das fronteiras, com quase 2.000 quilômetros de extensão!

Sim, senhor alferes. Dentro de uma semana o sertão estará comunicado.



**6** — Por essa época viviam as várias tribos que ainda povavam longínquos territórios do Brasil em constantes correrias contra as populações civilizadas vizinhas, que odiavam de coração por justos motivos. Tratados com injustiça, expulsados de suas terras, caçados como animais, os pobres índios reagiam com a altivez e as virtudes guerreiras da raça.



CONTINUA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 13 de Dezembro de 1941 — N.º 1109 — \*\*\* — P. 3





# RONDON

## O Civilizador




Legendas de MURILLO ARAUJO — Desenhos de FERNANDO DIAS DA SILVA

**7 —** Depois de séculos, Rondon retomou a missão civilizadora dos jesuítas, cujo alto valor sempre reconheceu e proclamou, apesar de serem outras as suas convicções religiosas.



Não toquem numa folha, sequer, destas matas! A terra é dos índios e deve ser respeitada!

Estejam em paz nas suas terras. Ninguém os molestará mais.



**8 —** Fez mal. Encontrando às margens do rio Aquidauana, numa de suas primitivas "entradas" no sertão, os índios Terenas e Quinquinaus, então, fugitivos, restituíram-lhes a posse de seus antigos territórios, demarcando de próprio os limites do domínio. E conseguiu do Governo do Estado para aqueles selvícolas a propriedade definitiva das terras onde viviam.




**9 —** Fornecou-lhes instrumentos de lavoura. E assim começaram esses nossos irmãos da selva a trabalhar também pelo futuro do Brasil.

Encontramos hoje estes exemplares raros de borboletas e escarvalhões. Nossa coleção está aumentando extraordinariamente!




Sen. E cada vez mais me convengo da riqueza da nossa fauna!

**10 —** Ao mesmo tempo, nas terras distantes, não esquecia Rondon os interesses da Ciência. Empreendiam-se estudos; tiravam-se fotografias; catalogavam-se plantas e animais...




**11 —** ... e intensificou-se a tarefa gigantesca do pioneiro moderno, pelo Brasil. As linhas telegráficas avançavam dia a dia. Linhas e ligas do território desbravaram-se. E em remotos cantos da pátria, em plena selva, a bandeira vende o ouro sob a dominadora, mas libertadora, das águas, todos os dias, hasteada por um filho da selva, ao som do clarim...

**12 —** A obra de Rondon é uma glória da nossa raça, pela coragem singular e o modesto espírito de sacrifício com que foi realizada e pelos benefícios enormes que trouxe à civilização. Milhares e milhares de quilômetros quadrados do país foram demarcados, estudados e reunidos aos núcleos populosos por vias de comunicação.



Cuidado, comandante! Os índios estão atacando a flechadas!



Devemos responder-lhe com fogo ou tentar apaziguá-lo?

**13 —** Rondon preferia morrer a maltratar um índio. "Não atirem mesmo quando atacados", era a sua ordem constante aos comandados. Ele a repetiu ainda no dia em que escapou milagrosamente de morrer, com as flechas que lhe dispararam os nhambiquaras, uma das quais (está hoje no museu), só não o abateu por ter revelado em sua bandeira...

CONCLUE NO PRÓXIMO NÚMERO

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 16 de Dezembro de 1941
Pag. 2 — ★ — N.º 1110



# RONDON

## O Civilizador



Legendas de MURILLO ARAUJO — Desenhos de FERNANDO DIAS DA SILVA

CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR



14 — Entre os elementos que ajudaram Rondon em suas laboriosas peregrinações aos confins do Brasil, havia um paciente e forte jumento chamado "Alameda". Pois bem. Tão árduas eram os trabalhos que alguns oficiais desistiam. E um dia, ao estufar no Rio, mais morto do que vivo, para poder transfêrê-lo, dizia: — Se aguenta o arroz de Rondon um burro... e um burro alemão...



15 — Não exagerava o oficial. Em dois anos apenas, de 1907 a 1909, as expedições de Rondon andaram 50.000 quilômetros de mata brasileira — em linha reta, dariam quase uma volta e meia em roda de nosso planeta, pelo equador! E não camilhamos apenas. Pacificavam tribos e fundavam aldeias...



16 — De uma das raras vezes, depois de anos de luta, em que Rondon veio ao Rio, com a esperança de um breve repouso, Afonso Pena, então presidente, chamou-o a Palácio. Era preciso uma linha telegráfica até o Acre, empresa que todos julgavam impossível. A resposta de Rondon foi alívio. E de novo partiu para o sertão...



Finalmente chegamos às nascentes do Rio da Dóvida!

Sim, Mr. Roosevelt. Doravante este rio terá o seu nome: rio Roosevelt!

17 — Rondon executou mais esse trabalho de Hércules e, depois de outros empenhados, tomou parte na enorme excursão em companhia de um homem brincalhão e corajoso, que fora presidente dos Estados Unidos: Teodoro Roosevelt. Descobriram as origens do rio da Dóvida, hoje rio Roosevelt. Muitas tribos celebravam tratados de paz com Rondon, "Grande Chefe Branco". Este dava-lhes presentes e até postos em sua coluna...



18 — Os Parecis, os Nhamiquaras, os Kapikiri-Nats, os Bororés, os Barbados, os Apiakés receberam Rondon em missões de paz. O Brasil vibrou com o heroísmo do sertanista e rendeu-lhe louvores de gratidão e de glória!



19 — Em 1910, em 1915, em 1919, grandes manifestações populares lhe foram prestadas. E em 1938, depois de exercer a delegação diplomática na questão da Letícia, homenagearam-no em todos os pontos do Pará até o Rio!

Viva Rondon!



20 — Indiferente à glória, Rondon prosseguiu na sua obra: Presidência do Conselho Nacional de Defesa do Brasil, com o selamento e o selo do selo das moedas. E dirigiu neste instante uma comissão, presidida por ele mesmo, para a criação de um monumento ao Brasil. Como se todos os índios do Brasil não estivessem já perpetuados no seu próprio coração!



"QUAL A MELHOR RECORDAÇÃO DE SUA ADOLESCÊNCIA?"

Rondon, Na Sua Mocidade, Vivia Sómente Para Os Livros

Uma "enquête" do Reporter-  
Juvenil  
Júlio d'Assunção Barros

O GENERAL Cândido Mariano da Silva Rondon é o nosso entrevistado de hoje. Todos os brasileiros são gratos ao general Rondon, pelo muito que ele fez pelo Brasil.

Não foi só pela causa dos índios que ele trabalhou. Não. Também defendeu a causa da América quando, em 1934, foi enviado para apaziguar o Perú e a Colômbia na questão de Letícia.

Sua vida todos conhecem.

Ha pouco o SUPLEMENTO JUVENIL publicou "Rondon, o Civilizador", uma biografia escrita por Murillo Araujo, o poeta dos versos melódicos, e ilustrada por Fernando Dias da Silva, esse jovem e talentoso desenhista que o Maranhão nos enviou.

Atualmente é presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

AO ser recebido pelo general Rondon fizemos a clássica pergunta:

— Qual a melhor recordação de sua adolescência?

— A melhor recordação da minha mocidade foi a de meu tempo de Escola Militar. Eu era, porem, um estudante diferente dos modernos. Entrei para a Escola com dezenove anos e saí cinco anos depois, sem conhecer, durante esse tempo todo, a cidade do Rio de Janeiro.

Depois de uma pausa, continuou:

— Os estudantes de hoje jogam futebol, vão a cinema, a teatro, a festas, e eu não ia a nada disso. Vivia para o



Rondon, o Civilizador dos Sertões

estudo e para os livros. E' bem verdade que naquele tempo não havia cinema.

— E' só essa recordação que o senhor tem da sua mocidade?

— Da minha mocidade é. Mas uma impressão que nunca se apagou de minha memória foi a da minha primeira infância, que passei no lugar em que nasci, numa planície de Mato Grosso. A planície ficava cheia de gado e eu passava o dia ouvindo o mugir das vacas, dos bois, e o relinchar dos cavalos. Depois, com sete anos,

fui para Cuiabá, já sabendo ler e escrever. Ai fiz meus cursos primário e secundário. Com dezessete anos já era professor primário. Foi então que resolvi entrar para a Escola Militar, o que fiz três anos depois. Saí da Escola e fui para o sertão fazer estudos e construir linhas telegráficas.

Fez uma pausa e concluiu:

— No sertão passei cinquenta anos. Como você está vendo, o general Rondon teve uma vida diferente da dos outros brasileiros.





As manifestações de exortação cívica se referiam ao apelo para que todos ouvissem “com entusiasmo o hino desta pátria livre, una e gloriosa, dedicando especial atenção ao autor do mesmo, Francisco Manuel da Silva<sup>47</sup>. Identificado como um dos “vultos do Brasil” esteve o escritor Euclides da Cunha, qualificado como “um dos mais cintilantes da história da literatura brasileira”<sup>48</sup>. José do Patrocínio foi considerado como um “símbolo da abolição” e um “jornalista dos maiores que o Brasil já viu”, de modo que “foi ele quem com sua fé, sua coragem, seu gênio libertador, destruiu o grilhão dos negros do Brasil”<sup>49</sup>. O poeta Fagundes Varela também fez parte do rol dos homenageados, destacado como portador de uma “bagagem literária grandiosa”<sup>50</sup>. Outro que integrou a lista foi o jurista Clóvis Beviláqua, cujo nome não deveria “ser inserido unicamente no livro do mérito, mas também no coração e no entusiasmo da juventude, como um mestre eminente do direito pátrio”<sup>51</sup>. O naturalista Barbosa Rodrigues foi denominado como “glória da ciência nacional”, que teria exaltado o Brasil, “como pesquisador das florestas” e “divulgador de suas maravilhas e raridades naturais”<sup>52</sup>. Descrito como o maior representante do indianismo na poesia brasileira, a revista exaltou a figura do poeta Gonçalves Dias<sup>53</sup>.

---

<sup>47</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 dez. 1941.

<sup>48</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 jan. 1942.

<sup>49</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 maio 1942.

<sup>50</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 maio 1942.

<sup>51</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 jul. 1942.

<sup>52</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 set. 1942.

<sup>53</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 nov. 1942.

## Ouçamos Com Entusiasmo o Hino Desta Pátria Livre, Una e Gloriosa

No Dia De Hoje, Ha Setenta e Seis Anos, Falecia o Maestro Francisco Manuel, Que Compôs o Hino Nacional



Francisco Manuel foi um regente notavel



Francisco Manuel, autor do Hino Nacional

**FRANCISCO MANUEL DA SILVA** nasceu no Rio de Janeiro, a 21 de fevereiro de 1795, e faleceu a 18 de dezembro de 1865.

**ALUNO** do padre José Mauricio, um dos primeiros grandes compositores do Brasil, fez parte do grupo de músicos que executavam as partituras da Real Câmara do Imperador D. Pedro I. Além do Hino Nacional, compôs Francisco Manuel outras obras de grande valor.

Foi diretor do Conservatório de Música e regeu a grande orquestra de seiscientos e cinquenta cantores e duzentos e quarenta e dois instrumentistas, que participou da inauguração, feita com a presença de D. Pedro II, da estátua do nosso primeiro Imperador.

**O HINO NACIONAL** tem uma história curiosa. Logo nos primeiros anos da vida republicana, houve uma tentativa no sentido de substituí-lo. Os republicanos ardorosos e extremados cuidavam que não ficava bem continuar a República com o Hino que era o mesmo do tempo da monarquia.

O Hino foi abolido e Aristides Lobo, que então exercia o

cargo de ministro da Justiça, abria uma "concorrência entre os compositores nacionais", para um novo hino. A esse concurso concorreram, sendo classificados os compositores Francisco Braga, J. de Queiroz, Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguez. Os trabalhos classificados foram executados em espetáculo de gala, no antigo Teatro Lirico, com a presença do marechal Deodoro da Fonseca, de todos os seus ministros e das suas casas civil e militar.

**FOI** escolhido então o hino composto por Leopoldo Miguez, com letra de Medeiros e Albuquerque, e apresentado com o nome de Hino da Proclamação. O belo trabalho de Francisco Manuel também foi oficializado, como Hino da Independência, mas nunca mais foi tocado nas festas cívicas.

No dia, porém, em que era comemorado o primeiro aniversário da República, a 15 de novembro de 1890, ao ser alvo de uma expressiva manifestação popular, o marechal Deodoro recebeu, igualmente, um pedido para que fosse retirado do esquecimento em que jazia o hino maravilhoso de Francisco Manuel, esse

hino de acordes vibrantes que todo o país e todos os brasileiros ouvem, diariamente, através da Hora do Brasil.

Deodoro acedeu. Fora, estavam postadas várias bandas de música, que, a um sinal dado pelos manifestantes, imediatamente executaram, em conjunto, o velho Hino Nacional.

**LIGEIRO** tumulto se verificou, naquele momento. Se, por um lado, houve verdadeiro delírio no seio da multidão, vibrante do entusiasmo, por outro o episódio desencadeou verdadeiro pânico nos curiosos desavisados que, aproximando-se do local e ouvindo tocar o Hino, suspeitaram, logo, de uma revolução vitoriosa que tivesse restaurado a Monarquia...

Tudo se esclareceu. O Hino Nacional, desde então, ficou restaurado, e teve, em 1912, o seu complemento necessário, com a oficialização da letra escrita por Osório Duque Estrada. Deodoro da Fonseca pensou bem, restaurando o Hino Nacional, porque ele não lembrava o Imperador, nem a Monarquia. Lembrava o Brasil, lembrava a Pátria, que todos os brasileiros devem saber amar, respeitar e defender.



# SUPLEMENTO JUVENIL

Empresa De Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto

ANO VIII  
Num. 1.130

"Alma, não te é orgulho a terra em que nasceste?  
Criança! Não verás destruído esse como este!" (OLAVO BIANCHI)

QUINTA-FEIRA  
Rio, 29 - 1 - 42

Preço: 400 Reis

## VULTOS do BRASIL

### Euclides.

#### AUTOR DE "OS SERTÕES"



**PARTE II**

Em 23 de janeiro de 1897, nascia em Curitiba, Estado do Rio de Janeiro, Euclides da Cunha.

Desde cedo privado do carinho materno, Euclides completou os seus estudos primários e de humanidades, ingressando na Escola Militar da Praia Vermelha, onde seguiu o curso de Engenharia.

Republicano por forte convicção, Euclides da Cunha manifestou seus ideais naquele núcleo de grande entusiasmo cívico. No dia em que chegava do norte o tribuna Lopes Trovão, o Ministro da Guerra de então, Tomas Coelho, querendo evitar que a modéstia da Escola Militar promovesse uma homenagem àquele propagandista da República, anunciou sua visita à Praia Vermelha. Logo impediu a manifestação dos moços. Euclides da Cunha, nervoso, quando Tomas Coelho passou à frente de sua formatura, tirou nervosamente a espada da bainha e a quebrou de encontro aos joelhos, firme em sua crença republicana, sem nada temer.

Excluído da Escola devido aquela demonstração de indisciplina, Euclides da Cunha iniciou sua vida jornalística.

Como engenheiro, deixou trabalhos profissionais que atestam a sua competência plena.

Ao explodir a campanha de Canudos, com a formação, nesse arraial baiano, de um núcleo de fanatismo e desordens chamado por Antônio Conselheiro, foi Euclides da Cunha encarregado pelo "O Estado de São Paulo" de acompanhar a expedição militar como repórter. Dessa expedição, Euclides da Cunha mandou impressões insuspeitas, que, ainda hoje, nas páginas de seu livro máximo, "Os Sertões", constituem um espelho magnífico de seu poder de observador e narrador.

Voltando do Norte, Euclides escreveu seu livro, que, ao aparecer, em 1903, revolucionou o Brasil. Lançado a celebridade, Euclides recebeu do Barão do Rio Branco importante comissão de demarcação de limites na região da Paraíba, tendo profícuo o trabalho, nessa tarefa que lhe entregara o dirigente ilustre do Itamarati.

Voltando ao Rio de Janeiro, Euclides da Cunha prestou concurso para a cadeira de Legislação do Ginásio Dom Pedro II, tendo sido nomeado. Poucas aulas chegou a dar, até sua morte.

O nome de Euclides da Cunha é um dos mais cimentantes da história da literatura brasileira. Seu livro máximo é um fardo luminoso, que enriqueceu definitivamente a nossa cultura, tendo sido o ponto de partida de toda uma série de estudos brasileiros. A Juventude Brasileira deve estudar esse livro, que representa toda a nossa força e todas as nossas energias, que Euclides da Cunha compreendeu, porque amou extremamente a terra brasileira, de que foi um retratista poético.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





# Fagundes Varela

Escrito pelo Juvenilista  
**OSVALDO NEIVA**  
Rio

**ANTES** de estudarmos a figura de Fagundes Varela, passemos primeiramente uma vista pelo que era o Brasil no tempo em que viveu essa grande expressão do pensamento poético em nossa terra.

Varela nasceu em 1841, em Rio Claro, sob as influências do Romantismo, assim co-



Fagundes Varela

mo Gonçalves Dias, José de Alencar, Castro Alves e tantos outros escritores que compunham a moderna geração dos poetas brasileiros.

Nesse tempo vivia o nosso país sob o segundo império. Ainda havia a escravidão negra, que só foi abolida após a morte do poeta.

A vida de Fagundes Varela foi de grande solidão, embrenhado pelos sertões bravios, ouvindo os murmúrios tristonhos das florestas ou entre os escravos, os quais exerceram grande influência em suas obras, daí "A ro-

ça", "Mimosa", "Mauro, o escravo", etc.

Percorreu vários lugares, tais como Rio Claro, Niterói e Cabo Frio sempre afastado da sociedade e hospedando-se na primeira casa de tropeiro que encontrava. Escreveu assim, "Gualter, o pescador"

Luiz Nicolau Fagundes Varela começou os seus estudos em São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Direito, seguindo depois para Pernambuco, não chegando porém a formar-se.

Os seus sofrimentos morais concorreram para fincar-lhe mais depressa a existência, a qual se esvaíu breve como uma chama.

Fagundes Varela foi grande poeta épico, dramaturgo

e principalmente lírico, não tendo o seu lirismo chegado a tanto quanto o de Casimiro de Abreu ou Alvares Azavedo, mas sua obra era cheia de graça e espontaneidade.

Sua bagagem literária é grandiosa, contando com peças em versos, como: "O ponto negro" "O demônio do jogo" e "A fundação de Piratininga" e mais ainda: "Vozes da América", "Noturnas" (1862), "Cantos Meridionais" (1864), "Cantos do ermo e da cidade" e a sua mais bela e mais perfeita poesia, considerada uma das maravilhas da poética brasileira, "Cântico do Calvário", dedicada à memória de seu filho.

Apreçamos um pequeno trecho:

"Eras na vida a pomba predileta,  
Que sobre um mar de angústias conduzia  
O ramo da esperança! Eras a estrela  
Que entre névoas do inverno cintilava  
Apontando o caminho ao pegureiro!  
Eras a messe de um dourado estio!  
Eras o idílio de um amor sublime!  
Eras a glória, a inspiração, a pátria,  
O porvir de teu pai!... Ah! no entanto,  
Pomba — varou-te a flecha do destino!  
Astro — enguliu-te o temporal do norte!  
Teto — caíste! crença — já não vives!  
Correi, correi, ó lágrimas saudosas,  
Legado acerbo da ventura extinta,  
Dúbios archotes que a tremer claream  
A lousa fria de um sonhar que é morto!  
Correi! Um dia vos verei, mais belas  
Que os diamantes de Ofir e de Golconda,  
Fulgurar na coroa de martírios.  
Que me circunda a fronte cismadora!  
São mortos para mim da noite os fachos,  
Mas Deus vos faz brilhar, lágrimas santas,  
E à vossa luz caminharei nos ermos!  
Estrelas do sofrer, gotas de máguia,  
Brando orvalho do céu, sede benditas!  
Ó filho de minh'alma! Última rosa  
Que neste solo ingrato vicejava!"

Como vemos, essa poesia possui ritmo, que é a característica principal do verso, mas não se olhe pela rima; é uma poesia livre.

Esses versos traduzem bem toda a angústia e todo o drama que a alma de Varela

→ CONCLUI-SE  
Nesta página



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



★ ★ ★

# SUPLEMENTO JUVENIL

ANO IX  
Num. 1229

"Assa, com fé e reguila a terra em que nasceste!"  
Crianças! Não verás nenhum país como este!" (Olivio Bilac).

SABADO  
Rio, 12 - 9 - 42

Preço: 400 Reis

Diretor: Adolfo Aarão ★ Empresa de Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto ★ Desenhistas: Augusto Fabiani

## BARBOSA RODRIGUES

### Glória da CIÊNCIA NACIONAL

**O BRASIL inteiro, pela vez dos seus homens de ciência e das suas autoridades, celebra, em 22 de Junho último, o transcurso do primeiro centenario do nascimento de Barbosa Rodrigues. E todo o país relembrou, comovido, e que foi a vida esforçada e digna desse cientista em beneficio do desenvolvimento dos estudos de botânica e zoologia em nosso país, estudos que ele versou com superior espirito de equilibrio, visando sempre a divulgação das nossas riquezas e das maravilhas de nossa natureza.**

Barbosa Rodrigues viveu estudando, para o estudo e pelo estudo. O que ele deixou, iscrito, em matéria de botânica, representa um contingente muito apreciável do que se pode fazer, em nosso país, em assuntos de história natural. Seus estudos sobre orquídeas, begônias, sobre a flora do Amazonas, o que ele fez como director do Museu do Amazonas, o que ele nos legou em alguns livros substanciais — tudo leva a crer que Barbosa Rodrigues soube viver e trabalhar pelo Brasil como poucos outros brasileiros, no terreno da investigação científica.

Os jovens que hoje estudam, nos colégios e ginásios, a botânica brasileira, estão muito em contacto com o resultado das descobertas científicas de Barbosa Rodrigues, leu-lhe da Ciência Nacional, e quem o Brasil presta o melhor de sua educação, pelo muito que ele realizou como pesquisador das florestas brasileiras e como divulgador de suas maravilhas e riquezas naturais.



# GONÇALVES DIAS

Escrito pelo Reporter-Juvenil  
**SIDNEY MORAIS REGO**  
São Luiz do Maranhão

O ROMANTISMO surge com a decadência da Escola Mineira. É o tempo em que, na Europa, o classicismo declina, acedido pela nova corrente poética que se estende por todos os países, impondo às letras as suas tendências individualísticas, nativistas e sentimentais.

Para nós, viria a ser o romantismo a expressão literária desse anseio de independência, que agitava todos os espíritos.

É, pois, com esse período, que se inicia o desenvolvimento independente da nossa literatura que se viria firmar entre as soberanas.

Abandonando os modelos e frases clássicas de Portugal, os românticos, principalmente brasileiros, procuraram aproximar-se do falar comum do nosso povo.

Desse anseio de originalidade literária, a mais alta expressão foi o Indianismo, cujos maiores representantes são, na prosa, José de Alencar, e Gonçalves Dias, na poesia; não desmerecendo, porém, o nosso mais sincero apreço, os outros iniciadores dessa corrente literária.

Falar sobre Gonçalves Dias é o meu tema de hoje.

Nasceu em Caxias, cidade do Maranhão, em 1823. Realizou seus estudos preliminares no Maranhão, São



Gonçalves Dias

Luiz, onde passou toda sua infância, sem distinção como um caboclinho. Concluiu seus estudos superiores em Portugal, na Universidade de Coimbra, por onde passaram vultos de tal notabilidade, como Coelho Neto, também maranhense (1838). Diplomado, fundou uma folha, o "Trovador", onde poetas e escritores da época desfrutavam sem seus méritos, sendo ele redator e colaborador, ao mesmo tempo.

Escreveu, por volta de 1846, os seus "Primeiros Cantos" que Alexandre Herculano — assinalado pelo vigor de espírito, estilo e segurança de erudição, uma das mais altas expressões da literatura portuguesa, um dos iniciadores do romantismo de Portugal — acolheu com reservado carinho de mestre, im-

pressionando-se pelo seu profundo sentimento íntimo e grandeza de expressão singular, sempre viva e melodiosa.

Em 1848, escreveu "Segundos Cantos" e "Sextilhas", esta última num português antiquíssimo, o que demonstra, de sobra, a grande extensão de sua cultura intelectual; da linguagem da mesma, surgindo rivalidades entre os modernos, e alguns incapazes, estudiosos do nosso idioma.

Em 1849, já se achando no Rio, fundou o "Guangbara", que teve grande repercussão no meio intelectual carioca. Em 1850, escreveu "Últimos Cantos" e, em 1851, foi incumbido de percorrer as províncias do norte, com a fim de inspecionar os estabelecimentos de ensino, seguindo, depois, em missão do Governo, para a Europa, a fim de adquirir documentos provinciais da História do Brasil. Em viagem, começou a escrever os "Timbiras", não concluindo, porém. São os "Timbiras", ou seja restos dos "Timbiras", de extraordinário valor literário. Neles o poeta exprime a sua sempre extraordinária sensibilidade e imaginação. O "Dicionário da Língua Tupi", da autoria do poeta genial, foi escrito no mesmo ano que os "Timbiras".

Em Leipzig (1857), escreveu "Novos Cantos" sempre acolhido com igual interesse.

Em 1859 visitou o Ceará e

→ CONCLUENA  
12ª PAGINA



Ainda esteve dentre os personagens enfatizados pelo periódico infanto-juvenil a indígena Catarina Paraguaçu, enfatizada como um dos “vultos femininos do Brasil”, identificada também como “uma das mães do povo brasileiro”<sup>54</sup>. Figurou igualmente o empresário Barão de Mauá, considerado como “realizador infatigável”, cuja vida, ao ser estudada, serviria para “receber estímulos profundos de tenacidade, energia e fidelidade aos sentimentos de ardor cívico pelo Brasil”<sup>55</sup>. Ao realizar um concurso de desenho, a revista apresentou a figura de José Bonifácio, qualificado como “um dos vultos mais destacados da História do Pan-americanismo”<sup>56</sup>. O Barão do Rio Branco foi ressaltado por seu trabalho diplomático por ocasião do centenário de seu nascimento, com uma história em quadrinhos e uma capa<sup>57</sup>. Várias personalidades de natureza religiosa também integraram o arrolamento de homenageados do *Suplemento Juvenil*, como os jesuítas<sup>58</sup>, os clérigos Anchieta e Nóbrega<sup>59</sup>, assim como o “santo Anchieta”, em seu trabalho evangelizador<sup>60</sup>, o cardeal Dom Sebastião Leme, designado como um “grande brasileiro”<sup>61</sup> e a soror Joana Angélica, que atuara “pela honra e pela pátria”<sup>62</sup>.

---

<sup>54</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 fev. 1942.

<sup>55</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jun. 1942.

<sup>56</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 maio 1943.

<sup>57</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945; e 21 abr. 1945.

<sup>58</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 out. 1940.

<sup>59</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jan. 1942.

<sup>60</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 mar. 1942.

<sup>61</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 31 out. 1942.

<sup>62</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º jul. 1943.







## Atenção, Candidatos Ao Nosso "Quinto Concurso De Desenho"

Publicamos Hoje a Primeira Biografia Da Série "Os vultos Da História Do Panamericanismo" Que Muito Facilitará a Vocês Na Realização Dos Originais - José Bonifácio, a Primeira Figura, Um Seu "Cliché" e Um Pouco Da Sua História

**A** PRESENTAMOS hoje uma inovação que muito beneficiará aos concorrentes do nosso "Quinto Concurso de Desenho". Trata-se de uma seção que apresentará, além de um "cliché" de um dos vultos proeminentes da "História do Panamericanismo", a sua biografia e dados que servirão de roteiro para a realização dos trabalhos.

lhos concorrentes ao certame que instituímos. Nada mais oportuno, pois, que esta nossa criação. Agora os nossos desenhistas esperançados terão uma base, uma indicação e poderão executar com mais segurança os seus originais para o certame "História do Panamericanismo" que dará ao vencedor um prêmio de mil cruzeiros e um lugar no Departamento Artístico do Suplemento Juvenil. E aqui está a primeira figura desta seção:



José Bonifácio

(Brasil — 1763 a 1838)

José Bonifácio de Andrada e Silva, considerado o "Patriarca da Independência do Brasil", nasceu em Santos, S. Paulo, em 13 de junho de 1763. Fez os seus primeiros estudos em casa, tendo, com a idade de 14 anos, completado-os em São Paulo. Estudou filosofia, retórica e advocacia. Muito moço ainda, escreveu um livro sobre a pesca da baleia que foi o seu primeiro sucesso como escritor. Devido aos seus predicados foi

eleito membro da Academia Real de Ciências e ali tanto se distinguiu que foi incumbido de uma viagem pela Europa. Naquele continente, onde esteve por dez anos, foi aluno dos maiores gênios da época, como Lavoisier, Devy, Werner, etc. Percorreu a França, a Suécia, a Noruega, a Holanda e outros países. Escreveu, enquanto aprendia, numerosos trabalhos sobre a eletricidade e sobre os diamantes do Brasil. Ocupou vários cargos nos lugares onde esteve e em Portugal, foi intendente geral das minas, desembargador no Porto e professor em Coimbra. Invadida a pátria de Camões pelos franceses, José Bonifácio alistou-se entre as forças combatentes até a vitória de Portugal. Voltando ao Brasil, trabalhou pela independência de nossa terra, tendo sido um dos maiores batalhadores pela liberdade do nosso país. Coube-lhe, então, redigir a apresentação dos paulistas entregue a D. Pedro I, como também a dos cariocas, pedindo-lhe que ficasse no Brasil. Daí resultou o famoso "Dia do Fico", a 9 de janeiro de 1822. José Bonifácio foi nomeado ministro do Interior do primeiro ministério que D. Pedro I criou. Organizou o país depois da independência, estreitou os laços de união entre o Brasil e os outros países da América e do mundo. Depois da abdicação do imperador, foi o tutor do jovem D. Pedro II e deputado, trabalhando sempre pelo Brasil e pelo seu engrandecimento. Exilado em 1833, na ilha de Paquetá, veio a morrer em 6 de abril de 1838, em Niterói. Foi o "Patriarca da Independência Brasileira" e um dos vultos mais destacados da "História do Panamericanismo"!

# BARÃO DO RIO BRANCO

## O CENTENARIO DO SEU NASCIMENTO

TEXTO DE ROBERTO MECEDO

DESENHOS DE MÁRIO PACHECO



O PAI do barão do Rio Branco já era um beneditino. Chamava-se, como o filho, José Maria da Silva Paranhos, porém, é geralmente conhecido pelo título de Visconde do Rio Branco. Grande abolicionista, foi autor da Lei do Ventre Livre. O Imperador Pedro II tinha por ele uma enorme admiração.



FÓI na casa da rua 20 de Abril, n. 8, antiga travessa do Senado, hoje marcada com uma simples placa, que nasceu o menino José Maria da Silva Paranhos, filho, a 20 de abril de 1845. Brevete do pai, o Visconde do Rio Branco, os melhores exemplos de honradez, amor ao trabalho e patriotismo.



O MENINO José Maria da Silva Paranhos Filho foi matriculado pelos pais no Colégio Pedro II. Ali começou a revelar o amor aos livros com que mais tarde, tantos serviços prestou ao Brasil. Era todo o seu curso com distinção, porém, não chegou a receber o grau de bacharel em letras.



COMEÇOU a estudar Direito na Faculdade de São Paulo, onde cursou quatro anos. O último semestre, foi feito na Faculdade do Recife. Formado, a 18 de maio, a nomeação para promotor de Nova Friburgo. Foi a sua passagem pela carreira de bacharel e promotor e, aliado, Ruy Barbosa nomeou substituto no Rio de Janeiro para representar o Brasil no exterior.



E FATE, em 1869, serviu como secretário do pai, Visconde do Rio Branco, na importante missão por onde desamparado no Paraguai. Representando ao Brasil, o Estado de Mato Grosso elegeu o jovem diplomata deputado federal. Nessa época o seu nome já era conhecido em todo o país, por causa da campanha que sustentara na imprensa a favor da Lei do Ventre Livre.



TUDO isso foi passageiro na vida do Barão do Rio Branco. Sua verdadeira vocação era a carreira diplomática. São definitivamente do Brasil em 1876, nomeado conselheiro em Liverpool. Não se limitou a despochar os papéis do Consulado. Trabalhou e estudou com afinco, procurando documentos nos arquivos europeus sobre História do Brasil.



A PRIMEIRA missão de grande responsabilidade, foi-lhe confiada por Ruy Barbosa, quando na Presidência da República. Sua substituição ao Barão Aguiar de Azevedo, Rio Branco foi nomeado Chefe de Missão Especial no governo de Ruy Barbosa, chefe de Missão Especial no governo de Ruy Barbosa, chefe de Missão Especial no governo de Ruy Barbosa.



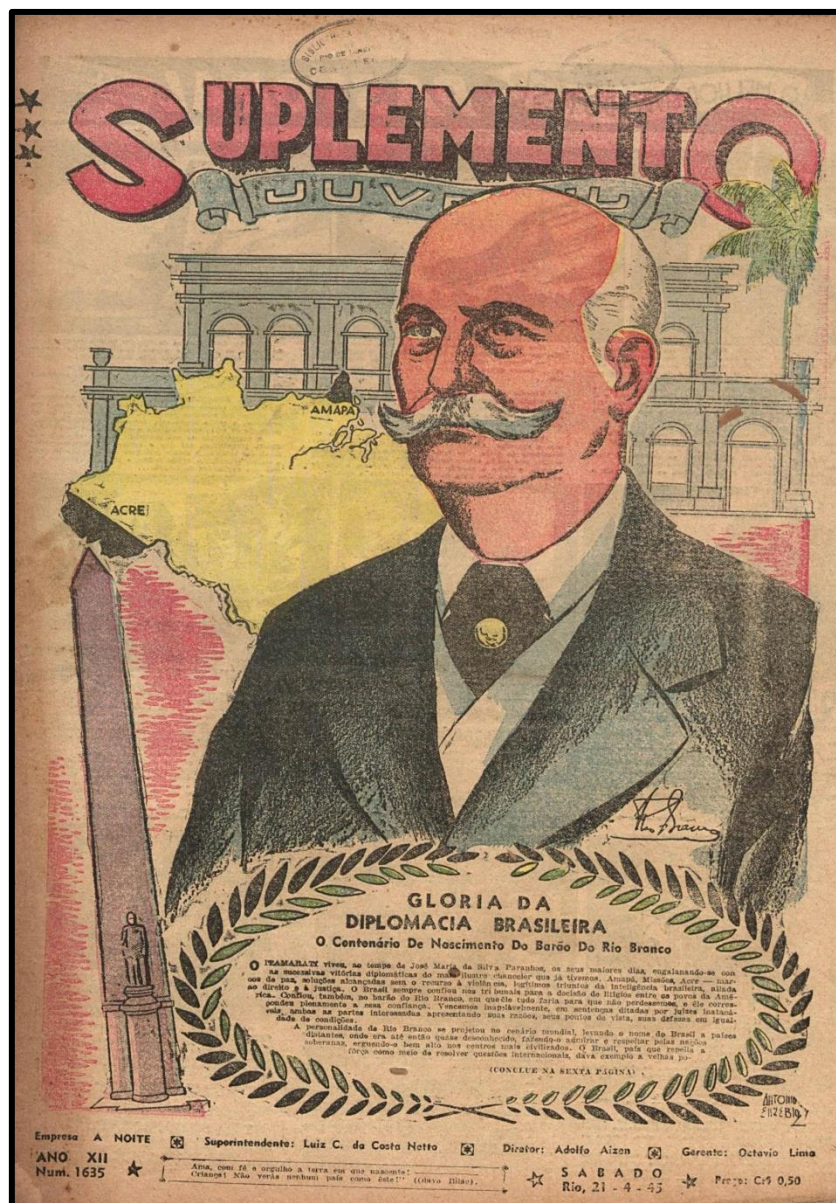
SIMPRE imbuído, o Barão foi promovido a Ministro do Brasil junto ao governo da Alemanha. Haveria de ser advogado do Brasil em outra questão de fronteira, dessa vez com a Guiné Inglesa. Vencedor, o chefe do Barão do Rio Branco teve uma nomeação pelo Congresso que o destinou "Senador da Pátria".



COMO Ministro do Exterior, ninguém pôde hoje esquecer a habilidade e o desenvolvimento do Rio Branco. Tornou-se conhecido no mundo. O Brasil passou a ser considerado o orientador de política sul-americana. Ganhou muitas tentativas para ser nomeado, sempre evitando os golpes. Era o "Cavaleiro da Paz".



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



**SUPLEMENTO JUVENIL**

**GLORIA DA DIPLOMACIA BRASILEIRA**  
O Centenário De Nascimento Do Barão Do Rio Branco

O TRAMALITE viveu, no tempo de José Maria da Silva Paranhos, os seus maiores dias, engalanando-se com as mais nobres virtudes diplomáticas de um ilustre visconde da diplomacia. Amador, Brancos, Acre — para os direitos e a justiça. O Brasil sempre contou com os seus serviços e a diplomacia brasileira, aliada ao Brasil, também, no século do Rio Branco, em que cada país tinha para que não perdessemos, o dia correspondente, unidos na parte internacional apresentando suas razões, seus pontos de vista, suas defesas em igualdade de condições.

A personalidade de Rio Branco se projetou no cenário mundial, levando o nome do Brasil a palcos diplomáticos, onde era até então quase desconhecido, tornando-se admirar e respeitar pelas suas ideias e ideias, expressando-se bem alto nos centros mais civilizados. O Brasil, pela sua posição a cargo como meio de resolver questões internacionais, dava crédito a todas as...

(CONCLUI NA SEXTA PÁGINA)

Empresa: A NOITE [X] Superintendente: Luiz C. da Costa Netto [X] Diretor: Adolfo Aizen [X] Gerente: Octavio Lima

ANO XII  
Num. 1635 ★

Assa, com fé e orgulho a terra que nos nutre!  
civissem! Não veria nenhum país como este! (Olivio Bilac).

★ SABADO  
Rio, 21 - 4 - 43 ★ Preço: Cr\$ 0,50



Preço 400 Réis

# SUPLEMENTO JUVENIL

ESTA EDIÇÃO É DE TERÇA-FEIRA \* Rua Sacadura Cabral, 43 — Telefone 43-1965 — Rio de Janeiro, 29 de Outubro de 1940

Ano VII  "Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Oliveiro Bilac)

N. 919

## OS JESUITAS



Os homens vestidos de negro olharam, serenamente, do alto da amurada das caravelas pardas, o país desconhecido.

As mãos contidas e enfiadas seguravam as cordas brancas do mastro preto pelo hábito constante da oração.

Os olhos serenos dos monges Apóstolos varolaram a imensidão do desconhecido.

No porto improvisado, segundo o costume, as canoas repletas de selvagens coreavam a barreira, que distinguia depois de haver aliado — duas lagoas de estuário e de mar — a orla atlântica — o Oceano profundo do mundo pela gente pontiana...

Aos ouvidos dos homens vestidos de negro balçavam-se palavras sagradas aprendidas nos livros fundamenteis da religião: "Ide e espalhai o Evangelho por toda a terra..."

Os horizontes misteriosos da Terra de Santa Cruz atraíam aqueles que discípulos de Loyola pela ciência e pela sabedoria eram também os discípulos de São Francisco Xavier, o jesuíta que se alçara de Lisboa para espalhar entre os índios a semente da palavra de Deus. Apóstolos e evangelizadores, fora tudo da Terra de Santa Cruz o campo de uma formidável batalha entre o Mal de uma verdadeira Cruzada pela propagação da Fé.

Um desses homens olhou a terra e os índios e murmurou:

— Esta terra é nossa empresa.

— É tal.

Os homens vestidos de negro disseram para a Terra de Santa Cruz com o espírito da época: todos se achavam responsáveis. Os índios os receberam festivamente, os índios curvos e admirados.

Em pouco tempo os discípulos de Loyola abençoaram os habitantes desconfiados da Terra de Pernambuco.

E foram visitar as suas cabanas e as suas aldeias, e colheram das suas corais e herbarários das suas bibliotecas, e...

C. P. A. G. L. B. A. 14 \* PÁGINA

C. BARBOSA

Preço: 400 Reis

79











O conteúdo militar da formação histórica brasileira foi um dos motes bastante abordados pelo *Suplemento Juvenil* no destaque a determinadas personalidades. Foi o caso de Estácio de Sá, personagem fundamental na resistência aos invasores franceses<sup>63</sup>. O Conde D'Eu também foi ressaltado por sua participação na Guerra do Paraguai, na qual teria levado as forças nacionais a “vitórias das mais decisivas”<sup>64</sup>. Também da Guerra da Tríplice Aliança, foram enfatizados Greenhalgh, identificado como “espelho da honra”, “magnífico” e “bravo dos bravos”<sup>65</sup>, e Marcílio Dias, que teria sido “um símbolo do marujo brasileiro”, o “defensor dos mares e das praias”<sup>66</sup>. O marechal Osório, denominado de “a lança do Império”, foi mais um a figurar em tal rol, por meio de história em quadrinhos, que identificava as tantas guerras em que ele esteve envolvido<sup>67</sup>, bem como através de uma capa, na qual foi considerado como “uma figura de luz e de heroísmo”<sup>68</sup>. Outro que esteve no cenário de guerra no Paraguai, Andrade Neves, foi enaltecido como “uma das mais lídimas glórias do patrimônio moral do Exército”<sup>69</sup>. Até mesmo um cavalo que teria participado na campanha contra os guaranis foi alocado na categoria de herói<sup>70</sup>. Uma outra forma de homenagear personagens vistos pelo prisma da heroicização utilizada

---

<sup>63</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1942.

<sup>64</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 abr. 1942.

<sup>65</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jun. 1942.

<sup>66</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 jun. 1942.

<sup>67</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 ago. 1942.

<sup>68</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 ago. 1942.

<sup>69</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 ago. 1942.

<sup>70</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 ago. 1942.



pela revista foi através de um texto poético panegírico, acompanhado de uma ilustração relacionada à figura exaltada, com variados campos de atuação, como foi o caso de Felipe dos Santos<sup>71</sup>, José Bonifácio<sup>72</sup>, Tiradentes<sup>73</sup>, Aleijadinho<sup>74</sup>, Mauá<sup>75</sup>, Caxias<sup>76</sup>, uma perspectiva genérica, com “mulheres do Brasil”<sup>77</sup>, Barão do Rio Branco<sup>78</sup>, Bequimão<sup>79</sup>, Osório<sup>80</sup>, Feijó<sup>81</sup> e Tamandaré<sup>82</sup>.

---

<sup>71</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 set. 1943.

<sup>72</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 set. 1943.

<sup>73</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 set. 1943.

<sup>74</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 out. 1943.

<sup>75</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 out. 1943.

<sup>76</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 dez. 1943.

<sup>77</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 dez. 1943.

<sup>78</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1944.

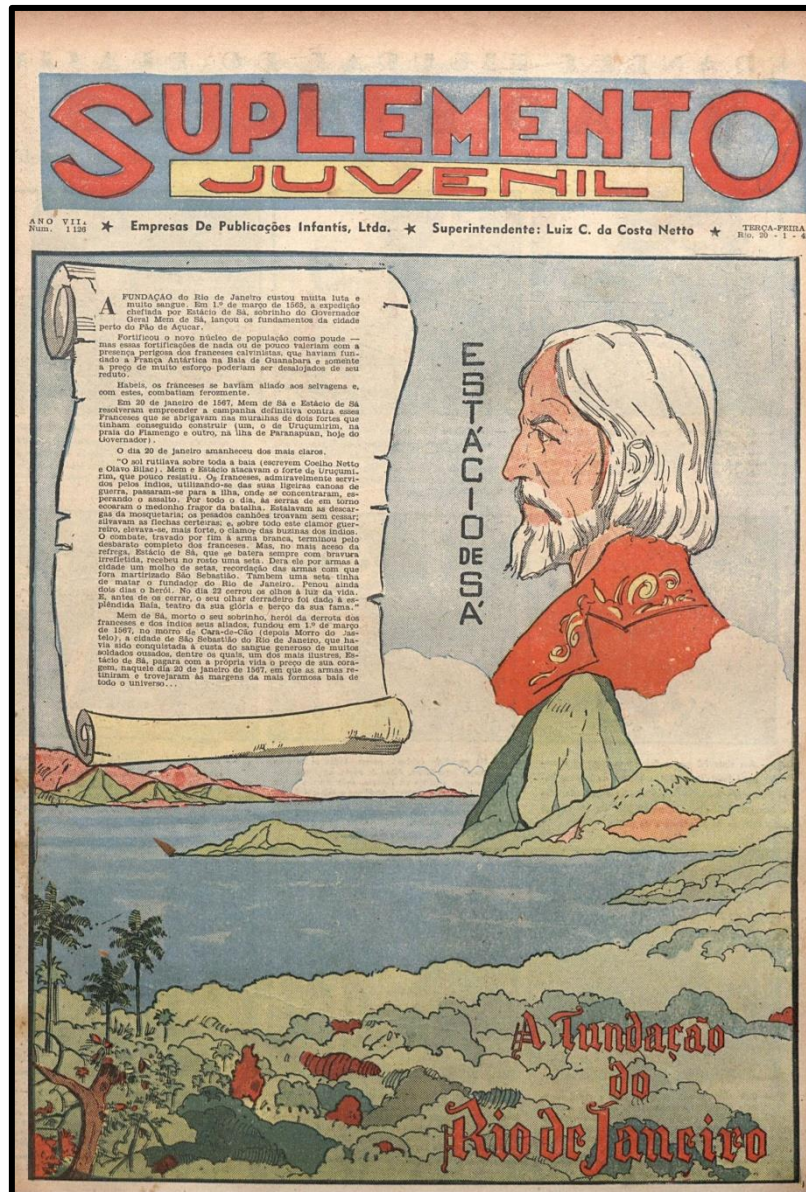
<sup>79</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 mar. 1944.

<sup>80</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 ago. 1944.

<sup>81</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1944.

<sup>82</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 set. 1944.

# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



# SUPLEMENTO JUVENIL

ANO 1.º  
N.º 119  
★ Empresa De Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto ★ LUIZCA-FEIRA  
RUA 28 - 4 - 20

## O CONDE D'EU na Guerra do Paraguai



**BATALHA DO CAMPO GRANDE**



**O** EXERCITO NACIONAL prestará homenagens à memória do Conde D'Eu, por ocasião do transcurso do primeiro centenário de seu nascimento, hoje, 28 de Abril.

Lembrando esse ilustre príncipe francês ligado à casa imperial brasileira por seu casamento com a Princesa Isabel (A Redentora), o Exército Nacional terá em vista prestigiar, nessa evocação comovida, quanto o Conde D'Eu colaborou para que a Campanha das Cordilheiras alcançasse desfecho favorável às nossas armas.

E' sabido que, após as diversas fases em que as nossas armas de terra e os nossos homens do mar conquistaram vitória a vitória nas regiões do Sul e do Paraguai, houve necessidade de perseguir o inimigo até a sua derrota definitiva. Por essa ocasião, as forças adversárias, recolhidas nas Cordilheiras, ofereciam sua resistência final. Coube ao Conde D'Eu comandar as forças brasileiras nessa Campanha, que ficou famosa na história, como Campanha das Cordilheiras.

A atuação do Príncipe, nessa luta, foi das mais brilhantes: e é ao seu espírito de chefe, à sua iniciativa sempre vibrante, aos resultados que ele obteve, que o Brasil, hoje, prestará homenagens das mais sinceras.

Numa tela admirável de Pedra Amarela, vê-se o Conde D'Eu na Batalha de Campo Grande, com a espada desembainhada, confundindo-se com os seus comandados, em posição das mais arriscadas. Esse quadro de Pedra Amarela é dos mais significativos, em relação à ação de Gastão de Orléans na Campanha das Cordilheiras. Lembre o Conde D'Eu a revenciar o que ele nos deu, nessa Campanha, que foi a fase final da Guerra entre a Tripla Aliança e o Paraguai. Ele foi amigo de nossa terra e, no momento necessário, ofereceu todo o brilho de sua carreira militar e toda a energia de sua espada para que as forças armadas do Brasil fossem guiadas a vitórias das mais decisivas.



# SUPLEMENTO

## JUVENIL

Divisor: Adolfo  
ANO IX  
Num. 1 188

★ Empresa de Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto

"Ama, como és a orgulho à terra em que nasceste!  
Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olavo Bilac).

TERÇA - FEIRA  
Rio, 9 - 6 - 42  
Preço: 400 Reis



### GREENHALG,

### ESPELHO da HONRA da GUARDA MARINHA

ONZE DE JUNHO é uma data de grandes feitos e de rasgos de desassombro e destemor. Greenhalg, Guarda-Marinha recém-saído da Escola Naval, depois de um curso digno e brilhante, faz parte da turma que acompanha a Esquadra Brasileira que sobe o Paraguai. Nesse Domingo da Santíssima Trindade Greenhalg é dos que, logo após o primeiro alarme, correm ao seu posto de combate com entusiasmo disposto a todos os esforços para que a vitória seja da Bandeira do Brasil! E' na defesa dessa Bandeira que ele morre, os olhos postos nas cores do pavilhão sacrossanto, no verde das florestas, no ouro das minas, na pureza do céu imaculado. Greenhalg, cujo nome

hoje está na proa de um dos nossos contra-torpedeiros construídos por operários brasileiros, é um exemplo de bravura e de dignidade para a Juventude Brasileira — para todos esses jovens que, hoje, sonham com os dias em que, na Escola Naval da Ilha de Villegaignon, serão, um dia, aspirantes, serão guardas-marinhas e oficiais da Armada gloriosa que deu Barroso e Tamandaré e que deu em Greenhalg um herói cuja fibra é rija como a do Jequitibá das florestas e invencível como a força dos elementos. Em Onze de Junho, glória a Greenhalg, glória ao Guarda-Marinha magnífico, glória à Armada que se honra desse bravo dos bravos!

# SUPLEMENTO JUVENIL

Diretor: Adolfo Azeiteiro \* Empresa de Publicações Infantis, Ltda. \* Superintendente: Luiz C. da Costa Netto \* Gerente: Appius Falcato  
 ANO IX SÁBADO  
 Num. 1190 Rio, 13 - 6 - 42 Preço: 400 Reis

"Aqui, com 16 a espulsa e fora que saudades!  
 Criança! Não, não, não, não, não, não!" (Olavo Bilac)



## MARCILIO DIAS, Símbolo do MARUJO BRASILEIRO

VOQUEMOS, nesta semana de Junho, a bravura com que, no recuado Domingo da Santíssima Trindade do ano de 1865, o Imperial Marinheiro Marcílio Dias soube honrar os compromissos que havia assumido para com o Brasil, nos juramentos que prestara ao ingressar no Corpo de Marinheiros. Na Batalha do Riachuelo, nesse palco em que os titãs se contaram por cem e por mil, Marcílio Dias é uma das mais desassombradas entre as figuras daqueles marinheiros que, peito exposto, olhar firme, braço forte, desafiaram todos os riscos para que a vitória não fugisse aos navios da esquadra comandada por Barroso. Honremos, na figura de Marcílio Dias, a figura do Marinheiro Brasileiro, defensor dos nossos mares e das nossas praias, que monta guarda, vigilante, a todos os pontos nevralgicos da nossa faixa litoranea, pronto a repetir, quando for preciso, todos os rasgos de heroismo dos seus antecessores, assim como aconteceu com Marcílio Dias na Jornada de Gigantes de 1865! O Brasil confia na sua Marinha de Guerra — e Marcílio Dias, cujo nome é hoje a inspiração permanente dos que tripulam um dos contra-torpedeiros brasileiros aqui mesmo construídos.



# OSÓRIO

## A LANÇA DO IMPÉRIO

TEXTO DE REGINA RAMOS  
DESENHO DE VALMIR



1 — Estamos em Abril de 1866 em plena Guerra do Paraguai. Numa barraca de campanha, conferenciam os Generais Mitre, da Argentina, Flores, do Uruguai, Osório, do Brasil, o Almirante Tamandaré, e os Estados-Maiores dos três países.



2 — O tema central das discussões é a escolha do exército que deve iniciar as operações decisivas contra o Paraguai. A guerra já dura dois anos e é preciso atacar o ditador Lopez nas suas próprias posições, embora a tarefa exija esforços.



3 — O General Mitre argumenta que a honra deve caber à Argentina, sendo ele Comandante-em-Chefe dos Exércitos Aliados. Mas com isso não concordam os outros chefes militares, ansiosos para entrar em combate.



4 — Venâncio Flores, Presidente do Uruguai, opõe-se veementemente a isso, e declara, solene e grave, que só a ele compete a empresa, como chefe supremo do exército misto de vanguarda. Este feito o impõe, e a discussão parece não ter fim...



5 — Largo e quente vai o debate entre os dois chefes, cada qual reivindicando e sonhando a glória da invasão, que se torna cada vez mais necessária. Só o General Osório, comandante das forças brasileiras, se mantém calado.



6 — Os Exércitos Aliados estão às margens do Paraná, inativos, há alguns meses. Desafiador e próximo, à margem oposta, brilha Itaipirú, o formidável baluarte construído por Lopez, para barrar a progressão dos Exércitos Aliados e da Esquadra.



7 — Continua a discussão, e os chefes brasileiros, calados, ouvem a luta patriótica travada entre os dois generais, cada qual mais convencido do seu ponto de vista. E Osório, ainda silencioso e calmo, segue os debates, que chegam ao auge, acaloradamente.

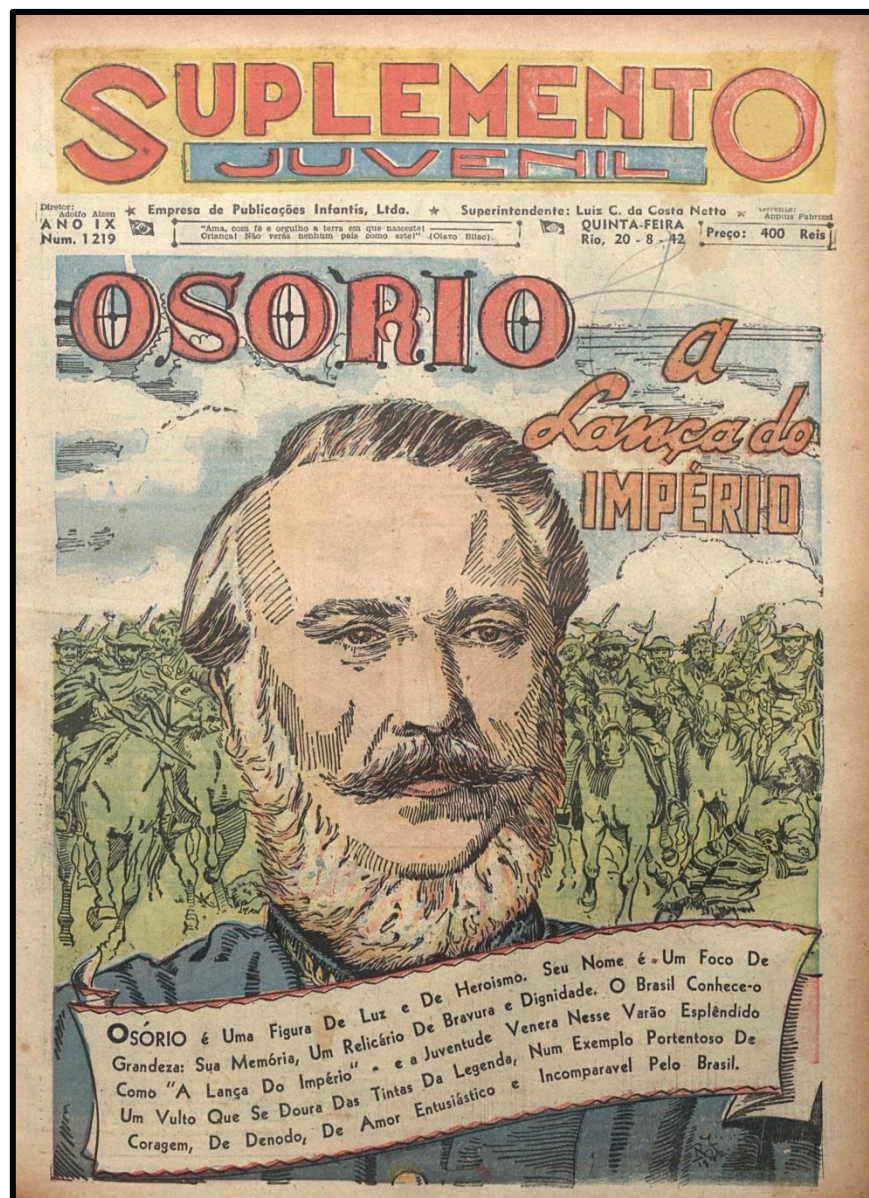


8 — Como nenhum quisera ceder ao adversário, e o acordo se tornasse impossível nessas circunstâncias, Flores volta-se, aborrecido, para Osório, e o interroga: — "Que diz o general a isto?" — Osório não responde de pronto, como a medir suas palavras...

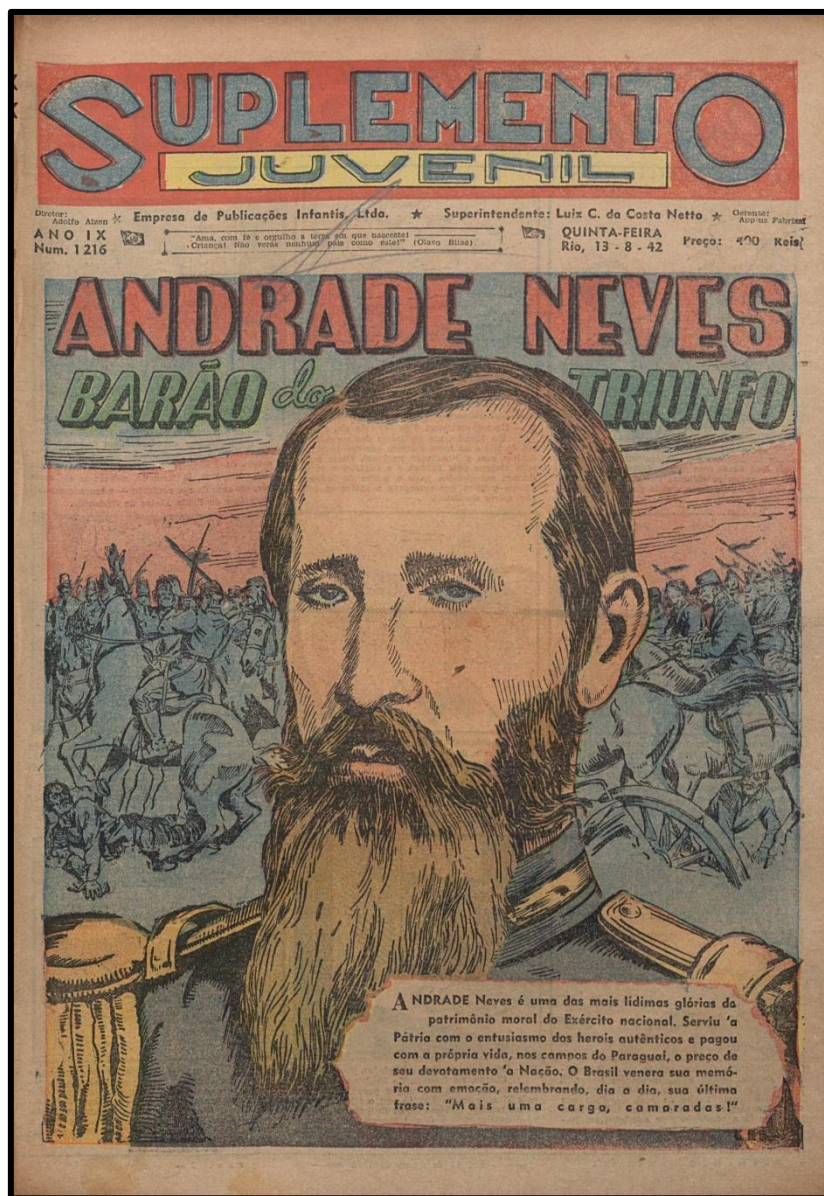


9 — E depois: — "Digo que vocês façam o que quiserem! Mas... quem passa o rio sou eu!" — E passa. Sua lança formidável é a primeira a flamejar em território paraguaio. Enquanto a Esquadra ataca o forte de Itaipirú, ele, com seu piquete apenas, desembarca em solo inimigo...





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





# UM HERÓI

TEXTO DE  
REGINA RAMOS  
DESENHO DE VALMIR



1 — O cavalo tem sido, sempre, um fiel amigo do homem. Na guerra, apesar da moderna motorização, continua a ser ele um elemento indispensável e precioso auxiliar.



2 — Afeito a batalhas sangrentas e terríveis combates, o nobre e belo animal sabe afrontar os disparos dos canhões e as cerradas fuzilarias, indiferente ao perigo.



3 — No aceso da luta, entusiasma-se, entesa as orelhas, arregaça as narinas arfantes, esperta-se todo, relinchando alegremente como um clarim de vitória no combate.



4 — Se lhe morre o cavaleiro, ele volta ao regimento, taciturno e resignado, à espera de um novo dono. Nunca debanda para o inimigo. Nunca trai sua bandeira!



5 — E foi de um cavalo assim que, nas matas de Tatuí, a 16 de Julho de 1866, no Boqueirão, e ordenança de um dos nossos chefes caiu morta, já na trincheira tomada.



6 — O animal procurou os seus amigos. Mas, não acertando com a brecha por onde entrara, foi cair exatamente no meio do adversário, a 60 metros dos brasileiros.



7 — Um tenente paraguaio cavalgou-o, avançando para os nossos na sua montaria, que era para ele um troféu de conquista. E o regimento a que pertencia o bravo corcel avançou...



8 — E eis que o cavalo, reconhecendo o caminho por onde viera, sacudiu as narinas, relinchou e correu pelos campos, o freio nos dentes, até a retaguarda dos nossos.



9 — O oficial paraguaio, pálido de espanto, foi aprisionado. Entregou a espada, trêmulo de desespero, e disse, enfurecido: — "Caramba! Yo prisioneiro de un caballo!"

Um Novo Livro Da Biblioteca Pátria: **SANTOS DUMONT-PARA CRIANÇAS**

A vida de persistência, tenacidade e grandezas, do maior gênio inventivo nascido no Brasil: Santos Dumont. A história da Aviação, desde os seus primeiros dias, está resumida no livro **SANTOS DUMONT-PARA CRIANÇAS** — 'A venda em todo o Brasil.



Estão 'A Venda Os Últimos Exemplares De O LOBINHO, Com Uma Aventura Completa De "O Sombra"!-Vá Correndo Ao Jornaleiro Antes Que Se Esgote!

Edição de Quinta-Feira

★★

**SUPLEMENTO JUVENIL**

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTES  
Superintendente: Luis Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Azeiteiro ★ Gerente: Donizete Vilela

PREÇO: CR\$ 0,40 cta. (400 REIS)

16 PAGINAS

Assinaturas pelo correio para qualquer parte do Brasil:  
ANNO — 100 exemplares. CR\$ 40,00  
SEMANTEIRAL — 10 exemplares. CR\$ 4,00  
QUINZENTINHA — 50 exemplares. CR\$ 20,00

Encargo, impressão e distribuição:  
Rua Sacramento, 42 (Figueira Brás) — Fone: 24.000  
Rua Lima e 40-408. Endereço e Gráfica: 14-000. Impressão: Rua Oliveira, 418. Fone: 62-1028

A N O . X • Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1943 • Num. 1380

## ASCENÇÃO DE FELIPE DOS SANTOS

Sim, Conde de Assumar, ordenado o tormento...  
Nem cruel passado, nem dor agita os plebeus.  
Essa nobre de sangue e de sentimento;  
essa dona do ouro e da — do pensamento;  
mas, Conde de Assumar, não podesse vencê-lo —  
tu, a força do Rei, contra as forças de Deus.

Ah Felipe dos Santos  
com o túmulo da palavra acendeu o brasão,  
e os quatro cantos  
ardiam os corações do povo brasileiro.

Ele fez quem justos, no arraial do Ouro Preto,  
mora como anjos, as crianças e as mães;  
ele — instigou os filhos do campo Guimarães  
ele investiu, com os seus, a casa do Ouvidor...

Ele arrastou seu povo até Vila do Carmo,  
até seu Povo, como um mastro de mar!

E, branco do pavor, tu tremaste enxada,  
oh Conde de Assumar!

Entre sustos e alarmas  
flagito então cedendo... (e esperaste os dragões!)  
Não o dominaste, pois, pela força das armas  
tu com o fel das traições!

E quando a trepa vultu  
a o mandante prender,  
sem com o castigo vil que inspirou teu venho,  
oh, Conde de Assumar, tu o podesse vencer.

Em vão incandescendo o arraial do Ouro Preto.  
O Morro da Queimada  
explodem, para sempre, em fogos de vitória,  
uma eterna ardência...

Em vão duto a suplicio a Felipe dos Santos  
em vão a fúria, após matá-lo, sequestrou.  
Além da própria morte, o seu vulto do espanto  
continuou a clamar!

Em vão! Seu sangue germinou em abundância  
e seu nome, anjo de opórtimo a N e seu nome  
pois, Conde de Assumar, trouxe a liberdade  
que tem por alma de ouro a justiça do Deus.

Em vão aniquilaste essa ativa coragem,  
odioso esse recrudescer.

A imagem  
do homem que tu ateste a teu cavalo subjugou —  
o cavalo a arrastou para os astros da glória!

Maria do Arayú

Todos Os Domingos No Cineac-Trianon "Matinéas" Infantis  
Promovidas Por "Suplemento Juvenil" e "Mirim"

Edição de Quinta-Feira

★★

**SUPLEMENTO JUVENIL**

16 PAGINAS

PREÇO: CR\$ 0,40 cts.  
(400 REIS)

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIL  
Superintendente: Luis Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aisen ★ Gerente: Geneser Villela

ANP X • Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1943 • Num. 1383

Redação, Administração e Oficinas:  
Rua Sacadura Cabral 49 (Praga  
Maua) — Telefones: Redação: 43-1969 e 23-4998. Redação e Oficinas: 43-3552. Administração: Rua  
Cinco de Outubro 114. Telefone  
43-3935

Assinaturas: ANO — 120 QUANTAS CR\$ 45,00  
SEMESTRE — 75 CR\$ 25,00  
TRIMESTRE — 38 CR\$ 13,00

# O RELOGIO Do Patriarca



Um relógio... No túmulo de uma era,  
doou no mosteiro do Museu.  
"Pertenceu a José Bonifácio"  
...O Patriarca!

Junto de um coração de grande homem, bateu

Com o bravo tique-taque escandiu a cadência  
da epopéia natal,  
marcando, instante a instante, a vibrante existência  
que era o resumo da existência nacional.

Marcou os séculos do estudo, em que, com um dedo  
(ao lábio).

A Intuição mostrou ao Gênio fatos novos  
para a ciência humana.

Marcou as noites em que o poeta-sábio  
via, do exílio, o Brasil sobranceiro entre os povos  
"qual a palmeira que domina ufana"

Esses velhos ponteiros  
indicaram, ao grito mostrado,  
os instantes de sol, alvarespores no turbilhão inter-  
tador.

em que vibraram, os brasileiros,  
o velho Andrada e o moço Imperador!

Armas em continência — ante o sacerdote  
que guarda esse relógio, no Museu:  
marcou o instante augusto, extraordinário,  
em que o Brasil nasceu.

Y amas em funeral...

Porque, sombrio,  
contou com o mesmo tique-taque frio  
lento de alvoroço,  
os maus momentos do anjo traido:  
a docência, a queda, a mágoa do esquecido  
e a recompensa cruel num calabouço.

Contou-lhe as horas do final, sem crepúsculo,  
trágicas e intranquilas:  
as amargas lesões... a doença...  
e o minuto da fúnebre sentença  
em que se noite perpétua nas pupilas...

E hoje o relógio, que parou, recorda  
a hora eterna dos hinos triunfais.  
O coração da Pátria é sua corda;  
parece: mas canta em corrilhões sonoros  
a eternidade dos destinos imortais!

Adolfo Aisen









# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

**Está à Venda "Dado Donald e Suas (Dez) Venturas" Volume 30 Da Nova Biblioteca Mirim**

Edição de Quinta-Feira

★★ **SUPLEMENTO JUVENIL**

16 PAGINAS

PREÇO: CR\$ 0,40 cts. (400 REIS)

Escritório, Redação e Oficinas:  
Rua Inocência Cabral, 43 (Praça Mauá). Telefones: Escritório, 41-1805 e 21-4802; Redação e Oficinas, 41-8852; Encadernação: Rua General Canabarro, 219. Telefone, 43-2928

**EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS**  
Superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aizen ★ Gerente: Denizar Villela

Assinaturas pelo correio para qualquer parte do Brasil:  
ANO — 120 números. CR\$ 45,00  
SEMEESTRE — 75 números. CR\$ 25,00  
TRIMESTRE — 36 números. CR\$ 12,00

**ANO X • Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1943 • Num. 1404**

## NOSSO GRANDE MAUA

No dia em que Irineu Evangelista, menino, veio do Sul numa armazém, para o Rio, esse corajoso do norte alem, português, leve o mundo a enfrentar...

Que pequena então da vida e do destino levou, filho de seu pai, o capitão de mar, vindo as condições que sublim do mar!

A infância? — Foi a infância de um calceiro de duas mãos apertadas num antigo armazém de velas e de chá, pensando o que podia em seu parco dinheiro, e tão pouco se para ter livros cede à noite, no balcão, sentado, em frente a aprender, fechada a loja, quando o sino do Arigêto tocou a fechar...

Depois séculos Carruther, chefe e guia, o "honrado e santo inglês", R em breve rio, em vez de na opulência dissipar a existência na alegria, só teve um pensamento na consciência — fazer pelo Brasil os milagres que fez.

Assim surgiu Mauá — força da natureza, a construir a Bahia, fundando bancos, levantando empresas, abriado ruas de nomear figuras, com o braço e a mente, mas também com o coração.

Surgiu o grande Mauá, que armou navios, que fez por o rio, deu corvo o livro primeiro que, pelo cabo telegráfico, com rico lábio a Europa ao lado brasileiro, que nos deu todo o grande impulso industrial, que abriu portos no Sul, fundou estâncias, venceu pelos transportes as distâncias, deu às cidades o esplendor do paz, eis com a navegação nas altas ondas abriu toda a bacia do Amazonas para a prosperidade e para a paz.

A um gesto só deu milas prestigiosas mover para o Brasil forças prodigiosas como um gênio bondoso e tutelar.

Como, pois, senão Irineu, pequeno, um, tão alto gigante, no navio do tio em que veio, menino, vindo as condições que sublim do mar?!

Júlio Franco



# Vá Correndo Comprar o Seu Almanaque Walt Disney Para 1944 - Está Se Esgotando!

Edição de Quinta-Feira

★★

Publicação, Redação e Oficinas:  
Rua Sacadura Cabral, 45 (Praça  
Mina). Telefones: Escritório,  
45-1865 e 23-4880; Redação e Ofi-  
cinas, 45-3552; Encadernação: Rua  
General Custodi, 318. Telefone,  
45-3726

## SUPLEMENTO JUVENIL

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aizen ★ Gerente: Denisez Villela

16 PAGINAS

PREÇO: CR\$ 0.40 cts.  
(400 REIS)

Testemunha pelo correio para  
qualquer parte do Brasil.

ANO — 186 números. Cr\$ 92.00  
SEMANTEIR — 78 n.ºs.  
m.ºs. .... Cr\$ 30.00

ANO X ● Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1943 ● Num. 1419

### CANTO AO MARECHAL CAXIAS



Oh marechal perfeito,  
oh cruzado exemplar —  
em tua lâmina pura a estrela do direito  
alça para o futuro o limpo solar.

Espectro da coragem lustrada,  
tuas luzes sempre, a  
flâmula do dever!  
Lamentando a tua vida portenta  
e que nós do Brasil aprendemos  
a lutar infatigável e a vencer...

Nós te vemos marinó, oh padre do soldado,  
nas tuas asas, montado num corvo,  
ponto do avô, já estontado e peritido,  
passar revista à soldadesca ungueta,  
e aos caixões fuzar defendendo a bandeira  
com glória e palatita,  
como depois fuzes sempre, a vida inteira,  
óia a óia.

Nós te vemos na estrela da bravura  
impavida e fela,  
pela cruz, das causas, alta e pura —  
a independência do Pául!

Nós te vemos magnífico de glória  
em Capiatã.  
E a teu lado marchava o vulto da Vitória  
com o capacete de Minerva, que ilumina.

Nós te vemos — oh beta, fulminante —  
derroçar Roma, triunfar dos Pacaguanos,  
com teu gládio flamejante,  
todo em raios...

Mas evocamos o teu vulto resplandecente  
com maior reverência,  
recome e fuzes unido os brasileiros todos  
num gesto magno, unificador,  
transmutando o ódio venioso perdendo,  
pacificando pela força e pelo Amor.

Nos tua lâmina pura a estrela do direito  
a Pátria iluminou.  
E com glória, nos tua — oh Marechal perfeito —  
passas ainda se apogeu.

*Adolfo Aizen*





# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

**Vá Correndo Comprar o Seu Almanaque Walt Disney Para 1944 - Está Se Esgotando!**

**Edição de Quinta-Feira**

**SUPLEMENTO JUVENIL**

16 PAGINAS

PREÇO: CR\$ 0,40 cts. (400 REIS)

Assinatura pelo correio para qualquer parte do Brasil

ANO — 156 números. C: \$ 60,00 SEMESTRE — 78 números. C: \$ 30,00

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aizen \* Gerente: Denizar Villola

ANO X • Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1943 • Num. 1425

**Mulheres do Brasil**

Mulheres do Brasil de docura morena  
e olhar profundo.  
O destino lhes deu uma vocação severa.  
São mães terrais, as mais experientes do mundo.

Mulheres do Brasil de infinita bravura,  
de profunda altivez!  
Reis da índia criada, formadas à luz pura  
do Evangelho e do Amor pelas mães de Anchieta.

Doce... Nãos, porém, lhes falou a coragem  
para enfrentar o mal com feroz vingadora!  
Com Clara Camarão, no andar selvagem,  
terrapas armas contra as hostes invasoras.

Na dorota, em São Paulo, em dias tempestuosos,  
Zacharias o far, com raiva, aos capões venenosos.  
— "Lutem-se boys e valentes guerreiros,  
ou não os queremos mais como nossos maridos!"

Mães como aquela modelar pernambucana,  
que, tendo o filho morto dos filhos medidos  
na luta desabrimana,  
com os farrapos caídos,  
ao ver a morte de um terceiro, desolada,  
disse aos outros: "mães pernambucas..."  
— "Corre, corre também a i, pade."  
por essas mães, vãos Deus e vãos Reis!"

Mulheres do Brasil de fragil maritima,  
Brasil a pado de terrem com um ai...  
mas riu a morte, pela caridade, português  
como Ana Brás, nos mares do Paraguai!

Mulheres do Brasil de quítorra, a lei seria  
mal mostrando, de sob a mantilha, na igreja...  
mas prontas a ir ao, como Quilera,  
fardadas de soldado, afrontar a peleja!

Mulheres do Brasil de alma astuciosa  
tanto como de graça angelical...  
Mas que deram o corado, bravo,  
voto berto dos reis, pelo berto estado.

*Munillo Franco*



**SUPER-HOMEM Contra a Sabotagem!**  
A História Que Abrirá O LOBINHO De Fevereiro — Brevê

Edição de Quinta-Feira

★★

Redação, Edição e Officinas:  
Rua Senador Cabral, 44 (Praca Mauá). Telefones: Redação, 40-1960 e 23-4886; Redação e Oficinas, 43-0552. Expediente: Rua General Canabarro, 216. Telefones: 43-3925

**SUPLEMENTO JUVENIL**

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: Luis Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aisen \* Gerente: Demétrio Vilela

16 PAGINAS  
PREÇO: CR\$ 0,40 est.  
(400 REIS)

Assinaturas pelo correio para qualquer parte do Brasil:  
ANO — 156 números, CR\$ 60,00  
SEMFESTIVAL — 78 números, CR\$ 30,00

ANO X • Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1944 • Num. 1440

**E ESSA LUZ Não se Apaga**

Quem cruza, alta noite, a rua já deserto,  
junto ao palácio do Hemanet,  
verá lá, brilhando, uma luzinha incerta...  
Alguém vela ali.

E pensará então: — Já as estrelas acobertam,  
já vem perto a auréola,  
já no ar azul e claro os planetas pipilam;  
porque ainda, entretanto, há luzes que pontilham  
nessa janela iluminada? —

Ao seu claro, passante — a essa luz tão linda,  
em passante noturno — um soldado sem farda,  
sem guarda sem fuzil,  
perdido em livro e paço, junto à janela,  
horrorosamente vigia em sentinela  
pela grandeza irrevogável do Brasil.

No Brasil, esse dia de holocaustos gigantes  
marcou o solo da Fábria, amplexou as frentes,  
E as armas que empunha nos combates triunfantes,  
armas relampagantes,  
foram armas de paz porque eram brasileiras.

Seu espírito abriu as asas aguilões  
além toda a Nação, de Minas a Amapá.  
E contra os golpes maus e as guerras assassinas  
sempre seu gênio nos protegeu.

A luz que, noite morta, de vigília,  
nas horas de estudo iluminou,  
fez-se hoje estrela eterna que irradia  
tão alta se elevou!

Porque o que a força ergueu é assim ao vento  
que, mal se afleia, torna a desaparecer;  
mas a grandeza que edifica o Parnamo  
vem do Espírito: a vida e não a morte.

*Amello Franco*

**ITAMARATI**

# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Edição de Sábado

\*\*\*

Administrador, Redação e Oficinas:  
Rua Sacadura Cabral, 43 (Praga  
Mauá). Telefones: 447.000-4.  
48-1965 e 23-4804. Redação e Ofi-  
cinas: 43-0350. Encadernação: Rua  
General Canabarro, 318. Telefone:  
43-2926

## SUPLEMENTO JUVENIL

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: Luis Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aizen \* Gerente: Denizy Villela


ANO X • Rio de Janeiro, 4 de Março de 1944 • Num. 1459

16 PÁGINAS

PREÇO: CR\$ 0,40  
(400 REIS)

Assinaturas pelo correio, para  
qualquer parte do Brasil:

ANO — 156 números CR\$ 60,00  
SEMESTRAL — 78 es-  
meros CR\$ 30,00



### Foi Assim BEQUIMÃO

Que importa haver nascido, há quem diga, em Lisboa  
e ter pai alemão?  
Quis ser do Maranhão e o provou, em pessoa;  
não foi Beckman; foi — como o gale — Bequimão.

Nesta vida febril houve o céu de uma peiza  
entre tantas cascalhas,  
houve um passo feliz:  
foram os dias de sol em que venceu a Caura,  
dourados de clarim, gritantes de bandeiras...  
Como seu nome era abençoado em S. Luís!

Fora ele, na reunião secreta do convento,  
aquela noite em Santo Antônio,  
quem inventara a reação por todos nós.  
Fora ele... Que momento!  
A revolta o possuía como o próprio demônio,  
ruidosa, nua e feroz.


Fora ele. E merecera a apoteose  
e as rosas do esplendor.

O povão das ruas e das vielas  
acorda, fôco de nevrise,  
Para ouvi-lo falar, assumando às lanças,  
movendo as almas com o sinum abrasador.

Bem depressa, porém, dissipou-se o delírio,  
Morrera o fogo que aticara e havia aceso...  
O rebelado entrou na via do martírio;  
esquecido  
e perseguido  
e preso!

A força do Amazém manchou a luz do espaço,  
A morte oitou, lasciva, o Bequimão de frente.

Mas o herói disse, calmo, ao todo o barão:  
— "A todos — meu perdão. — E acenou-lhes com o braço,  
— "Pelo povo do meu Maranhão, vou contente!"



Está à Venda Em Todos Os Jornaleiros O LOBINHO De Março



Todos Os Domingos No Cineac-Trianon "Matinées" Infantis  
Promovidas Por "Suplemento Juvenil" e "Mirim"

Edição de Quinta-Feira

★★

**SUPLEMENTO**

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: Luis Carlos da Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aizen \* Gerente: José Ferreira de Carvalho

16 PAGINAS  
PREÇO: CR\$ 0,50  
(500 REIS)

Assinaturas pelo correio por  
qualquer parte do Brasil:  
ANO — 106 ANNUOS ONS 1000  
MENS — 74 RE  
OVS 30,00

ANO XI • Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1944 Num. 1524

**Romance Do Bravo Osório**  
*Mundo Frango*



Osório, um filho do povo,  
tinha as virtudes do povo:  
era simples, bravo, leal!  
Brilhante como o seu nome,  
sua alma, viva alabarda,  
moetas, moetas e dia, guarda  
ao santo solo natal.

Não teve instrutores régios,  
nem em esportes colégios  
pode sequer estudar.  
O seu professor primeiro  
foi um pobre sapateiro,  
que, além de mestre de sala,  
se acovara um mestre-escola,  
o único do lugar...

Osório, um filho do povo,  
teve a nobreza do povo.  
Marquês — a sua fidalguia  
foi de cangaço e coragem  
foi o valor militar.

Assi caterece anos de idade  
era homem feito nos brtos;  
linha foca e audácia;  
nadava, dançava bom;  
domava potes bravos;  
não temia domos  
de ninguém!

Assi quizes, herói valentão,  
rudez em quasi o chapu  
e foi, como legião,  
o coreo a Montevideu.  
E em meio as lousas em jogo,  
com o piúto,  
em Alecrim,  
teve o balcão de fogo  
na glória, faga do céu!

Assi desceu, em alvore,  
Alcançou todas as postas

no castrito imperial.  
Disposio entre os mais dispo-  
sitos  
nos seus honras militares,  
sem arreios, sem danças  
moviam os soldados todos —  
força sobrenatural.  
Fumava o pipeiro imperial,  
O posto de mais perigo  
era o seu posto normal!

Osório, "Lança do Império",  
era a lança de ouro e o chmo,  
terrer para os paraguaios,  
para os seus — broquel de  
linha.

E com os clarões de uma san-  
tinha  
candura: a lança de raio  
sem sidéro  
resplandecer.

No temporal da metralha,  
um raio a cada batalha  
aumentava o seu fulgor.

Foram trindades nos centros:  
"Foro Estabelecimento"...  
"Fuma da Pátria"... "Ava"...  
E entre as alças mousantes,  
ngulo deslumbramento  
de sol maior — "Tuliet".

Vicinas-lhe as honras e as  
glórias;  
mas em meio das vitórias  
Osório, um filho do povo,  
continua simples, leal.  
E pura como o aço novo,  
sua alma, viva alabarda,  
vive e morre em guarda  
pelo seu herço natal.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Todos Os Domingos No Cineac-Trianon "Matinéas" Infantis  
Promovidas Por "Suplemento Juvenil" e "Mirim"

Edição de Quinta-Feira

★★

**SUPLEMENTO JUVENIL**

16 PAGINAS

PREÇO: CR\$ 0,50  
(500 REIS)

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: Luis Carlos de Costa Netto  
Diretor: Adolfo Aizen \* Gerente: José Ferreira de Carvalho

ANNO XI • Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1944 Num. 1527

ANNO — 10\$ GUARAPOR — CR\$ 36,00  
SEMESTRAL — 75\$ 00 —  
ANNUO — 144\$ 00

**FEIJÓ, força da PÁTRIA**

As mãos desse homem grave erguem a cruz ou a bandeira  
com a mesma devoção,  
fiel à Fé romana ou à Lei brasileira —  
sacerdote de Deus e da sua Nação.

Nem sei mesmo qual seja —  
o seu culto ou o seu povo — a sua preferência...  
Não aceitou, de encargo, um bispado na Igreja  
e aceitou, pela Pátria, o encargo da Regência.

E a sombra que ao altar dobrava os joelhos  
argueu-se sanhoni  
e entregou com mãos de aço os rebeldes vermelhos  
que ousaram atentar contra a união de Brasil.

Armado de civismo e de coragem  
afrentou a arrogância dos quartéis;  
jugulou com vigor a horda selvagem;  
foi forte com os brutais; foi justo com os cruéis.

Opondo um dique novo  
às revoltas marciais,  
apelou para a força e as virtudes do povo  
criando o heroísmo de seus guardas nacionais.

E quando foi também um rebelde político,  
quando a prenderam com o fracasso da intentona —  
o padre anício, enfermo e paralisado —  
tiveram de o levar sentado na poltrona...

E o vencido seguiu como um vitorioso!  
E entrou na história assim, num andar triunfal.  
Feijó, o herói que, com seu pulso poderoso,  
ferjou, num bloco de aço, a união nacional.

*Amillo Franco*

*Salvia*



Todos Os Domingos No Cineac-Trianon "Matinées" Infantis  
Promovidas Por "Suplemento Juvenil" e "Mirim"

Luíço da Quinta-Feira

**SUPLEMENTO JUVENIL**

EMPRESA A NOITE - PUBLICAÇÕES INFANTIS  
Superintendente: LUIS CAETANO DE MATTOS  
Diretor: Adolfo Azeiteiro  
Gerente: José Pereira de Carvalho

ANO XI - Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1944 - Num. 1542

PREÇO: CR\$ 0,50 (500 REIS)

12 PAGINAS

ASSINATURA: 12 meses - CR\$ 5,00  
6 meses - CR\$ 2,50  
3 meses - CR\$ 1,50  
1 mês - CR\$ 0,50

REDAÇÃO: Rua do Ouvidor, 111 - 1.º andar  
Telefone: 22-2220

**XACAÇA DO ALMIRANTE**

**Tamandare**

Louco de brigue e ocumna,  
lilha e arde de sol nas dunas,  
uma voz de onda a brumar,  
a barba revolta em brumas  
como uma vela e enfiar  
e os cabelos como ocumna  
nas iras doidas do mar.

Marujo herico de cut'era  
quando, nas mãos a ocelar,  
sem dizer rumo nem hora,  
foi a Norte a viajar —  
marujo de barco a vela —  
aquele seu quente olhar  
não parece que se estréia  
com o lume-vivo do mar?

E Joaquim Marques Lisboa  
linha quinze anos somente  
quando entrou a navegar!  
Mas seu nome logo vão  
tão longe e tão velozmente  
como a todo o pano a prela  
pelos turbidos do mar.

Foi voluntário. Embarcado  
na "Niterói", barco ceado,  
surgiu na gloriosa rota  
sobre os lances, cuja frota  
foi a bem velejar.  
O Brasil ficou liberto;  
e ele, o marujinho esperto,  
foi feito homem do mar.

Com um ano apenas de bordo  
o marujo adolescente  
era nomeado tenente.  
D. Pedro disse: "Não concordo  
sem a escola antes disso."  
Mas Taylor fala a respeito:  
"Ele é um capitão perfeito,  
capaz de guiar um barco,  
de saltar como albatroz."  
E Ceballos informa, parvo:  
"Formou-se antes, escola — o  
"Jeneta!"

¿ donde veio sua vida  
e a da armada brasileira.  
Quem melhor soube levar,  
na frota nunca vencida,  
morre a sol, numa bandeira  
peles combates do mar?

Das ocumna patagônicas  
nas do Nordeste solar,  
ele levou inimigos,  
ele derrotou domésticos,  
ele soube de perigo  
entre as infernos do mar.

Enfim veio, nos heróis anos,  
rumou para outros ocumna  
com almirante divino.  
Frota negra, o destino  
veio a seu barco abordar...  
Mas não tinha a barba em  
[brumas  
como uma vela a enfiar?  
As câs não eram ocumna  
nas iras doidas do mar?

Não fugiu no desfilio  
seu heróico peregrino.  
O alfange sônico a frio  
não o senocipia insolar!  
Vemem Tempo e Noite e barcos —  
[no...  
E oitros — badalava o sino —  
no porto de albor eterno  
alem das névoas do mar.

*Mundo Fraco*



Um dos personagens mais enaltecidos pela revista infanto-juvenil foi o Duque de Caxias, chegando a receber séries especiais e consecutivas a respeito de sua atuação. Foi o caso de “A vida gloriosa de Caxias”, que, em sua primeira edição, trouxe o busto do militar adornado com três bandeiras nacionais e diversas cenas de batalha, além do anúncio chamando o público a acompanhar, “em quadrinhos, a história de Luís Alves de Lima e Silva”. O capítulo inaugural destacava o nascimento da personalidade, sua linhagem militar e o início precoce da “carreira do grande brasileiro”, havendo destaques para suas “excepcionais virtudes”, que o levariam “às mais elevadas funções, como soldado, estadista e político dos mais notáveis”<sup>83</sup>. Em seguida a história em quadrinhos apresentou os atos que marcaram a emancipação política brasileira, considerados como um momento de “júbilo cívico”<sup>84</sup> e, no segmento seguinte, o tema da independência persiste, agora com a participação do protagonista dos atos comemorativos, ao conduzir a bandeira imperial, “que ele defenderá sempre, com bravura e sacrifício, oferecendo à pátria sua própria vida em holocausto à grandeza do Brasil”<sup>85</sup>. Mais um capítulo apresentava o papel de Caxias nas guerras da independência, nas quais ocorria o “seu batismo de fogo”, bem como na Guerra da Cisplatina<sup>86</sup>.

---

<sup>83</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1940.

<sup>84</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 jan. 1940.

<sup>85</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jan. 1940.

<sup>86</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jan. 1940.







# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)


Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor  
Ilustrações De Carlos De Almeida  
CAPITULO 1




1 — Nasceu Luiz Alves de Lima e Silva a 25 de agosto de 1803, na Estreia, localidade fluminense situada na Serra da Serra de Petropolis. A criança descendia de uma nobre familia de militares.




2 — Foi seu avô paterno o marechal José Joaquim de Lima e Silva, e materno o coronel Luis Alves de Freitas Belo, ambos brilhantes figuras do Exército Brasileiro que então surgia.




3 — Seu progenitor era o marechal Francisco de Lima e Silva, de quem eram irmãos os marechais Barão de Surubi, Luis Manoel de Lima e Silva e o general João Manoel de Lima e Silva.




4 — Com tais ascendentes, o pequeno Luis Alves manifestou desde os primeiros annos devida predileção pelas armas. Aos 5 annos era já graduado no posto de cadete no Regimento commandado por seu avô.




5 — Aos 15 annos era promovido a alferes, prossequindo nos seus estudos, foi promovido a tenente com apenas 18 annos e nomeado Adjuncte do 1.º Batalhão de Fuzileiros do Imperador, tropa de elite.



6 — Iniciava-se assim a carreira do grande brasileiro. O Imperador admirava-se pelas qualidades que o jovem militar demonstrava e poucos annos depois uma grande tarefa o esperava, a serviço da Patria.



7 — As excepcionaes virtudes de que era dotado haviam de usal-o na mais elevadas funções, como soldado, como capitão e pol: dos mais notaveis a homem que o momento exigia.



8 — O ano de 1822 foi de glorias para o Brasil. D. Pedro I manda formar a tropa no campo de Sant'Ana, após a proclamação da Independencia, e al para em revista as tropas do Exercito, das quaes se destacava o Batalhão do Imperador, considerado o mais parvozo e o mais brilhante de todos.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida




9 — Dois meses depois se realizou a faustosa cerimonia do benção das primeiras bandeiras nacionais, que foram então distribuidas aos regimentos reorganizados.




10 — A solenidade foi escolhida para o dia 10 de novembro, depois se postou a Nossa Senhora, na Capella Imperial, com a presença de S. M. o Imperador e de toda a sua corte.



11 — Compareceram tambem, alem de fidalgos e magistrados, todos os ministros e senadores. O clero, particularmente, fez-se representar com toda a pompa de suas mais brilhantes figuras.



12 — Uma nota interessante na cerimonia foi o facto de apresentarem-se elementos femininos com joias e distinctivos symbolicos do novo pavilhão, patentizando o patriotismo das senhoras.




13 — Ostentando as suas uniformes de grande gala, os comandantes e officiaes de alta patente se postaram juntos ao altar, não ocultando o fútil cisco pelo significativo acontecimento.




14 — Na rua, o povo aclamava delirantemente todos quantos entravam na Capella Imperial, enquanto que á entrada permaneciam, elegantemente pertulados, os componentes do Balação Imperial.



15 — « No badalar dos sinos e algazarras, D. José Caxiano da Silva Coutinho iniciou a cerimonia da benção das primeiras, sob o olhar e movido da imensa multidão.



16 — O povo ainda não conhecia as cores do novo pavilhão. Era um campo verde e sobre de um losango amarelo, com a coroa imperial sobreposta no lado real português, flanqueados por dois ramos.



17 — D. José empunhou a primeira bandeira, enquanto o marquês de Lages, D. Vieira de Carvalho exclamava com voz emocionada: «Pax, glorioso simbolo do Imperio!». E em seguida: «Balação do Imperador!»


( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS


(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor


Ilustrações De Carlos De Almeida




18 — Todos os olhos se voltam para o grupo de oficiais. À frente, um nobre jovem, de traços políticos e afeição, o futuro Duque de Caxias.




19 — Afilhado ante o altar, o Imperador recebe a bandeira, passa-a ao Ministro da Guerra e este a coloca em mãos do jovem oficial. Ouve-se uma salva de 101 tiros de canhão e três descargas de infantaria.




20 — Empunhando o sagrado símbolo, o militar parece ouvir as palavras de Pedro II: "Soldados do exercito imperial! Hoje é um dos grandes dias do Brasil. Hoje o vosso Imperador vos entrega aquelas bandeiras que em breve..."




21 — ...do tremular entre vós, caracterizando a nossa independência monárquico-constitucional que, apesar de todas as vicissitudes, será sempre triunfante! O pulido ebe lentamente no mastro.




22 — As fortalezas sahem, suscitando a linda bandeira que tremula aos bojeos da brisa marinha. E o ferrete medita então, como um conselho para toda sua vida, nas palavras de Pedro II.




23 — "Logo que os exercitos perdiam os estímulos de honra e obediência que devem ter ao poder executivo, a ordem e a paz são substituídas pela anarquia. Mas quando eles são como estes que tenho..."



24 — ...a gloria de comandar, as cidades cantam com a alegria e os perveros sucumbem. Com estas bandeiras gritamos constantemente: "Viva a Independência Constitucional do Brasil!"



25 — Está em festa o céu e o patriotismo. O povo percorre as ruas, enquanto alardea ao ar os rebombos dos canhões e o bimbalar dos sinos das igrejas.



26 — Luiz Alves de Lima conduz a bandeira que ele defendeu sempre, com bravura e sacrifício, oferecendo à Pátria sua própria vida em holocausto à grandesa do Brasil.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



27 — Em 24 de março de 1823, o jovem Luiz Alves segue para a Baía, por mar, como ajudante do Batalhão. Depois de longa e audaz viagem, o novo oficial chega ao seu destino. A tropa segue logo para a frente.



28 — A 3 de maio, o jovem tenente recebe seu batismo de fogo, em renhida batalha contra os rebeldes do general Madeira de Melo, que se defendia na

cidade e era atacado pelas forças de Labatut. Em todas as pelejas, o jovem Luiz Alves revelou bravura e inteligência, que deveriam estimular o resto de sua vida com o fulgor da coragem e do triunfo.



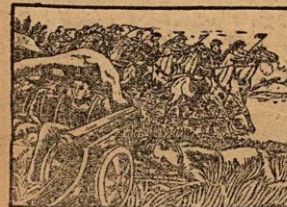
29 — Um mês depois, salientando-se, mais uma vez, num ataque das forças independentes, Almeida memorial foi nomeado chefe de estado do Estado do Ceará, considerado na época a mais alta distinção militar.



30 — Outro grande serviço que prestou, mais tarde, foi o triunfo de suas forças na campanha da Cisplatina. Por essa ocasião distinguiram-se as forças de Lavalleja, o libertador uruguaio que lutou pela independência de sua pátria.



31 — ...de um audacioso corso, que cruzava o Prata saqueando e hostilizando as forças nacionais. O então major Lima e Silva, conseguindo iludir a vigilância inimiga...



32 — ...atravessou as linhas uruguias à frente de um punhado de homens decididos. E, caindo de surpresa sobre o barco inimigo, aprisiona todos os seus...



33 — ...tripulantes, apoderando-se também da embarcação, e sem perder um só homem, regressa ao acampamento. Foi um de seus mais admiráveis atos de bravura.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

A revista narrava que o retorno de Caxias ao país coincidia com as manifestações de oposição a D. Pedro I, que culminaria com a abdicação deste, época em o militar, como “a encarnação da disciplina”, se colocara pronto a combater o “vírus’ da rebelião”, havendo ainda em tal período o casamento do personagem<sup>87</sup>. Em seguida era descrito o clima de instabilidade das regências, com o espocar de revoltas em várias partes do país, permanecendo Caxias na defesa da causa governamental<sup>88</sup>, reprimindo sedições no Rio de Janeiro<sup>89</sup>, no Rio Grande do Sul, no Maranhão<sup>90</sup>, em São Paulo e em Minas Gerais, aparecendo também mais uma capa com tal personalidade, identificado como o general que “nunca foi vencido”<sup>91</sup>. A seguir passava a ser tratado o contexto que levaria à Guerra do Paraguai<sup>92</sup>, sendo abordado também os primórdios do conflito, com a campanha no Rio Grande do Sul voltada à expulsão dos guaranis, até a derrota destes<sup>93</sup>. Foi tratada a formação ainda da Tríplice Aliança para combater o Paraguai<sup>94</sup>. O próximo tópico referia-se à nomeação de Caxias para comandar o Exército Brasileiro no Paraguai, com destaque para vários enfoques acerca do teatro de operações<sup>95</sup>.

---

<sup>87</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 jan. 1940.

<sup>88</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1940.

<sup>89</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 fev. 1940.

<sup>90</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 fev. 1940.

<sup>91</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 fev. 1940.

<sup>92</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 fev. 1940.

<sup>93</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 fev. 1940; 15 fev. 1940; 17 fev. 1940; e 20 fev. 1940.

<sup>94</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 fev. 1940.

<sup>95</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 fev. 1940; 27 fev. 1940; 29 fev. 1940; 2 mar. 1940; 5 mar. 1940; 7 mar. 1940; 9 mar. 1940; 12 mar. 1940; e 14 mar. 1940.



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

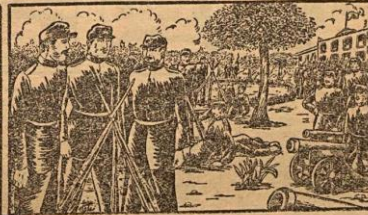
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



34 — De volta á capital da Republica, Caxias é posto ao par da gravidade da situação criada pelo espirito de indisciplina de...



35 — ...certos elementos da politica. Civis e militares se achavam contaminados pelo "virus" da rebelião que provocou a Abdicação de D. Pedro. Caxias — a incarnação da disciplina — não hesitou em indicar o plano e os meios com os quais dominaria a rebelião militar.



36 — Mas Dom Pedro, prevendo que iria sacrificar todos os seus íntimos amigos e servidores, preferiu entregar o cargo de abdicação a Miguel de Frias, não sem profunda tristeza.



37 — No dia seguinte a cidade amanheceu festiva. O pequeno D. Pedro II é carregado em coche pelo povo em delírio. Agitando um lenço branco o pequeno rei saudava a multidão.



38 — Depois da abdicação, já mais desolado, Caxias decide constituir família. E casa-se com d. Ana de Loreto, embora a contragosto da progenitora desta.



39 — Alguns tempo mais tarde, e pedido de sua esposa, Caxias escreve um requerimento pedindo sua demissão do exército.



40 — Já na iminência de entrar por sua demissão, e espousa decide o contrario e pede-lhe perdão pelo ato brevemente que poderia causar o seu afastamento do exército.



41 — Caxias rasga então o papel na presença da esposa, que o felicita por seu nobre gesto de patriotismo e pelo capricho de saorizoso que demonstrara.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



**42** — Entretanto, com a abdicação de Pedro I, rebentaram as revoltas em todo o país. Vários grupos, reunindo elementos do Exército, inquietavam seriamente a Regência.



**43** — Não apenas no Rio se verificavam desordens e conflitos sangrentos. Também no Rio Grande, São Paulo, Minas, e aí estava a sua maior força.



**44** — Foi na restauração da ordem legal no Rio de Janeiro que Diogo Feijó, como ministro das Justas, revelou as suas grandes qualidades de homem político.



**45** — E' nessa época de anarquia e rebelião que decidem fundar o famoso "Batalhão Sagrado", ao comando do general João Manoel de Moraes, sendo Castas investido do posto de segundo comandante.



**46** — Observa-se, então, uma nota curiosa na cidade: pedrúculas de coronetas, como simples trouças, percorriam todos os pontos, prendendo desordenes e soldados rebeldes...



**47** — Em setembro de 1833 o major Miguel de Frias é enviado preso para a fortaleza de Villegimion. Figura popular e querida, sua prisão provoca fúria e revolta dentro da própria fortaleza.



**48** — Essa prisão fora motivada pelo fato de haver participado de um conflito no Teatro Constitucional Fluminense. Assim, certa madrugada, os soldados da fortaleza se põem a atirar contra as tropas do governo. Uma revolta de proporções inextinguíveis e que seria logo dominada com a maior urgência.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



49 — Miguel de Frias sai da fortaleza e parte para a de Santa Cruz. Depois desembarca em Botafogo e daí marcha para o campo de Sant'Ana, onde proclama a República do Brasil.



50 — Persegue-o o major Luiz Alves de Lima. Ataca os rebeldes pela rua dos Ciganos, onde comanda uma carga á baioneta. Há um tiroteio violento e Frias abandona então a luta...



51 — ...depois de dar seus últimos tiros. Ele portou-se como um herói mas viu que a causa estava perdida. Momentos depois foge, completamente derrotado.



52 — Caxias, vendo-o fugir, põe-se a persegui-lo. Um popular ataca-o com um tiro de pistola. O cavalo cai, mas Caxias não se dá por vencido. Na rua do Areal...



53 — ...alguém lhe denuncia que o general Miguel se esconde em casa do desembargador Nabuco. Caxias entra, vê o rebelde e retira-se sem pronunciar uma só palavra.



54 — Apesar da derrota de Miguel de Frias, os rebeldes não desanimam. Atacam ao barão de Bulhões e partem da Quinta da Boa Vista com 2 bocas de fogo. Caxias decide enfrentá-los.



55 — A resistência foi tremenda. Mas após algumas cargas de infantaria e cavalaria, os rebeldes são derrotados. A paz voltou, enfim.


( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS


(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor


Ilustrações De Carlos De Almeida




**56** — Promovido a coronel em novembro de 1837, estoura nessa ocasião a campanha dos Farrapos. Caxias parte para sul em companhia do ministro da Guerra.



**57** — Um ano depois rebenta a famosa sedição do Maranhão, conhecida pelo nome de "Baldião". O governo maranhense não dispunha de meios para esmagá-la.




**58** — Nomeado presidente e comandante do Maranhão, Caxias embarca no navio "S. Sebastião" para o norte, onde prestaria um dos maiores serviços à Patria.



**59** — Chega a S. Luiz, lança vibrante manifesto, funda hospitais e estradas de ferro e logo depois estabelece o cerco da cidade. Mezes após os rebeldes são derrotados.



**60** — Dando por finda sua missão, volta ao Rio onde o governo o promove a General e lhe confere o título de Barão de Caxias. Justo premio aos seus serviços.



**61** — O norte agora estava em perfeita calma, mas no sul continuavam as convulsões. Em princípios de 1842 rebenta em Sorocaba (S. Paulo) uma sedição que ameaçava a segurança do regime. Caxias é chamado mais uma vez para dar combate aos rebeldes.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )






# A Vida Gloriosa De CAXIAS


(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor


Ilustrações De Carlos De Almeida




**62** — Por ato de 18 de maio de 1842 foi Caxias nomeado vice-presidente de S. Paulo e embarca a bordo do "Todos os Santos", com dois batalhões de cavalaria e um corpo de artilharia. Saiu em Cubatão e marcha sobre Sorocaba, que ocupa, ali prendendo Fátio. Depois de esmagado o foco de rebelião o grande soldado volta a S. Paulo.




**63** — Em marcha vitoriosa sobre o norte do Estado, consegue derrotar os rebeldes de Taubaté, Pinda, Lorena, Silveiras e outros pontos inimigos. Caxias achava-se já quasi no fim da campanha, e durante um combate contra os últimos sediciosos paulistas, recebe um chamado urgente.




**64** — Parte imediatamente para o Rio de Janeiro, onde o governo o incumbiu de sufocar nova revolta, desta vez em Minas Gerais. 48 horas depois segue para Ouro Preto.



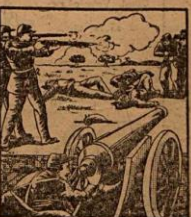
**65** — Esta campanha em Minas foi coroada de êxito, como as outras. Com o combate de Santa Luzia considerou o Barão de Caxias pacificada a província de Minas, repressando a Côrte em setembro de 1842, no posto de Marechal de Campo.



**66** — Novamente, surge Caxias como uma figura legendária para trabalhar pelo Brasil. E' na época dolorosa em que aparece um tipo sinistro e cruel:



**67** — Solano Lopez. E' um tirano paraguaio que, com o apoio de alguns milhares de soldados, dominava havia longos anos seu infeliz e torturado povo.



**68** — Quasi diariamente o tirano mandava torturar os proprios generais, e fuzilar soldados e civis por qualquer motivo ou sem motivo algum.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

(Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor)

Ilustrações De Carlos De Almeida



69 — Grande numero de senho-  
ras da sociedade eram obri-  
gadas a acompanhar o exercito,  
passando frio e fome e sofrendo  
barbaramente sem poder defen-  
der-se.



70 — Montado em seu cavalo, ele assistia todos os dias ao  
espancamento, até á morte, de homens e mulheres.  
Todos o temiam por ser considerado um demente.



71 — As aldeias e cidades eram  
ocupadas por tropas que  
expulvavam seus habitantes, sa-  
queando e roubando tudo o que  
encontravam.



72 — Realiza-se então, com a presidencia de S. M. o Im-  
perador, a primeira reunião na qual se discutiu o  
problema criado pela attitude insolita de Lopes.



73 — O gabinete, por influencia  
do conde d'Eu, nomeia en-  
tão comandante em chefe do  
Exercito um dos mais populares  
guerreiros do Brasil:



74 — O general Manuel Luis  
Osorio, que era liberal. O  
conde d'Eu, que se mostrava zom-  
bre um ferrenho adversario de  
Caxias, fez nomear Osorio mas...



75 — ...ao mesmo tempo é feita  
uma resolucao: "A direcao  
politica da guerra continuará a  
pertencer a "Comandante". Caxias  
apresenta um plano de defesa,  
que o Gabinete despreza.



( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)



Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos Da Almeida

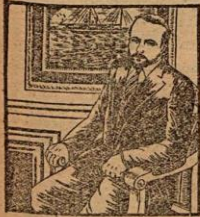


76 — E' então declarada a guerra. O exército paraguaio invade Mato Grosso e penetra no Rio Grande por São Borja. Paralelamente marchava a coluna comandada por Canabarro.

77 — O momento é gravíssimo. Os brasileiros, num esforço formidável, correm, afim de cercar Estigarribia, que já se encontrava em Uruguiana, em plena terra gaúcha.

78 — O imperador decide então partir para o Sul. O então marquês de Caxias é obrigado a acompanhá-lo, pois era seu maior chefe de campo.

79 — Junto seguiu, também, seu inimigo, o conde d'Eu, cuja maior ambição era ser comandante em chefe do Exército brasileiro. Foi uma viagem constrangedora para Caxias.

80 — O conde d'Eu, genro do Imperador, não conhecendo bem os generais brasileiros, julgava-se no direito de ser o comandante em chefe do nosso Exército.

81 — Chagou mesmo a escrever a sua pai que o glorioso Caxias "era um homem inatito, sem conhecimentos militares e sem imaginação." Entretanto...

82 — ...Caxias, que sofria calado, não tinha outro remédio senão retrair-se. Acompanha o Imperador unicamente porque era um militar disciplinado e fiel.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



83 — Os primeiros combates se ferem, então, entre brasileiros e paraguaios. Vencida a batalha de Jataí (após de 1855), é destruída a coluna Duarte, que operava na margem direita do Uruguai. Estigarribia é cercado.



84 — Com grande pesar, o bravo Caxias se vê na obrigação de permanecer como simples espectador da guerra. Vê-se amuado e desolado com os acontecimentos.



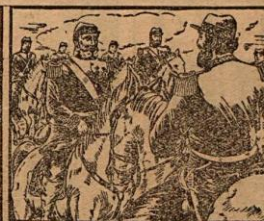
85 — Ele, que fora o herói de tantas batalhas, tinha agora que seguir o Imperador como simples ajudante de campo. Mas estava cumprindo um dever.



86 — Os combates, entretanto, prosseguem com violência. Encurralados em Uruguaiana, os paraguaios tinham que escolher: o rompimento do cerco ou a rendição. Os brasileiros mostravam-se decididos a tudo!



87 — Era um momento emocionante. Os paraguaios, que continuavam encurralados na praça de Uruguaiana, estavam prestes a render-se. O Exército brasileiro apertava o cerco cada vez mais. Os seus canhões apontavam para o inimigo e foi dado a este um prazo para se render.



88 — Flores, general uruguaio, apresenta-se para assumir o comando dos sitiados, mas o Barão de Porto Alegre não o cede. O mesmo sucede com o argentino Mitre.



( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)


Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida






89 — Diante de Uruguiana está o Imperador em companhia de Caxias, ministro da Guerra, os generais aliados e seus dois generais. O comandante em chefe continua com Porto Alegre.

90 — Os sitiados estendem-se em círculo, prontos para o assalto. No alto de um morro, dominando o quadro, achava-se com seu uniforme de gala o "Murat Brasileiro", o Barão de Porto Alegre. A artilharia, a cavalaria e os infantis estavam prontos para a carga.



91 — As respostas de Estigarribia, entretanto, pareciam prever uma terrível resistência. Uma delas dizia: "A fumaça de vossa artilharia nos servirá para fazer sombra." Todos os chefes aliados, porém, esperavam calmamente a resposta decisiva.

92 — O Imperador, tendo ao lado Caxias, além dos oficiais aliados, lia as sucessivas respostas de desafio enviadas pelo chefe paraguai Estigarribia.

93 — Mas continuava a assistir à passagem das tropas que, em densas colunas, se dirigiam para o local da luta. Finalmente, a 1 hora da tarde, depois de dezesseis dias de ameaças dos sitiados, chega a resposta definitiva.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

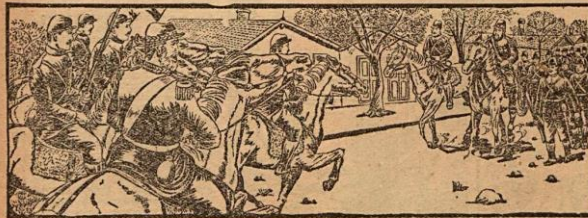
Ilustrações De Carlos De Almeida



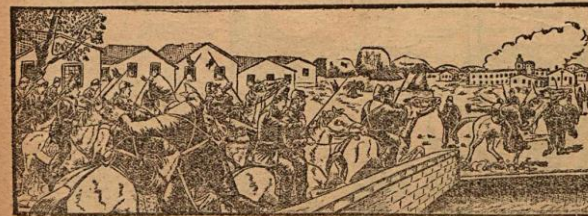
94 — Estigarribá aceita a rendição e marcha, em meio aos seus homens, ao encontro dos chefes aliados. Era o começo da derrota...



95 — O soberano brasileiro manda chamar então todos os chefes aliados, que se apresentam imediatamente. O almirante Tamandaré, chegado àquela hora, também está presente.



96 — A notícia da rendição espalha-se rapidamente! A cavalaria brasileira, sem esperar mais nada, avança contra os sitiados. Os paraguaios, abatidos, vêm ao seu encontro. Era a confusão e era a vitória!



97 — Os paraguaios, completamente batidos, ao verem a cavalaria brasileira marchar contra suas fortificações, atiram fora suas armas e saltam o parapeito. Pulam na grupa dos cavaleiros nacionais. Em todos os direções se vêem galopar cavaleiros gaúchos, cada um com um paraguai na garupa. É o fim. A rendição espetacular que todos esperavam, não se realiza. Foi um epílogo desordenado, repentino e quase cómico. Os prisioneiros não se entregavam: confraternizavam.


( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS


(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

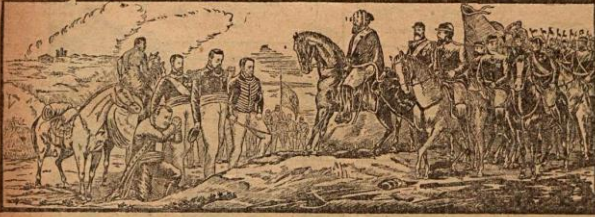
Ilustrações De Carlos De Almeida




98 — Um ou outro oficial inimigo, que tentava uma última resistência, foi abatido a sabre ou a coronhadas. Entretanto, os oficiais comandantes do exercito paraguaio, em outro local, tratavam da rendição.




99 — Estigarribia, o tão ameaçador comandante, em companhia do padre Duarte, vendo-se abandonado pelas tropas, acha mais prudente entregar-se a S. M. o Imperador. E marcha a pé em direção do grupo aliado.



100 — Ambos se reúnem aos outros oficiais e se detêm diante de D. Pedro II e do exercito vencedor. O chefe paraguaio mostra-se impassível. Está de uniforme azul escuro, com a gola e punhos encarnados. Pronuncia apenas uma frase, pedindo clemência a S. Magestade. O ministro Foz de Iguaçu tira-lhe a espada e a entrega ao Imperador. O padre ajoelha-se implorando proteção.



101 — Depois da retumbante vitória do Uruguai, os chefes dos exercitos aliados se reúnem afim de levar a alta da rendição. Caxias e Osorio acham-se presentes.



102 — E' então criada a Triplíce Aliança, pelo Brasil, Argentina e Uruguai. Foi este um dos fatos mais importantes da campanha do Paraguai.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



103 — Nomeado comandante em chefe do Exército Brasileiro, depois do desastre de Curupaiti, Caxias chega ao acampamento de Tuiuti. E vê, com tristeza, que os soldados se entregam á ociosidade. A retaguarda do acampamento parecia uma feira. Vendiam-se polainas, esporas, ponches, estribos, etc.



104 — Caxias, que encontrara o exercito em completa desordem, dispõe-se a reorganizá-lo. Pela manhã, dirigia o exercicio de um batalhão...



105 — ...é á tarde sãta com a cavalaria afim de treind-la. Não satisfeito com isso, o grande guerreiro reunia o pessoal da artilharia durante longas horas.



106 — Mas a campanha prosseguia. Depois da vitoria de Curupaiti, a situação dos Aliados era a seguinte: o flanco esquerdo operava no bloqueio do rio Paragui...



107 — ...enquanto que a guarnição do forte fazia frente á fortificação de Curupaiti. O grosso do exercito se concentrava em Tuiuti. Os paraguaios continuavam resistindo.


( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS



(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida




108 — Em julho de 1887 o marquês de Caxias considera terminada a fase de preparação do exercito. Julga-se então em condições de desencadear a ofensiva... E no dia 21 de julho tem início a famosa marcha de flanco para Tuti-Cuê. Lera consigo 25.700 homens perfeitamente adestrados e dirige-se para Estero Bellaco, afim de sitiar Humaitá, forte praça de guerra.



109 — Seguem-se as brilhantes vitórias de Tuti-Cuê, Paré-Cuê, Passagem de Curupaiti, os combates de S. Solano, Nem-Ucu, Polvoro Ovelha, Tuti, Estabelecimento e Humaitá.

110 — O Exercito, vencendo as resistencias do Chaco, e a Marinha, quebrando as correntes da famosa Fortaleza, irmanam-se na sensação da vitória comum. Caxias triunfava!



111 — Sem deter-se, o bravo militar conduzia o exercito em sua marcha fatal e heroica para a frente! São nove quillometros de frente fortificada, que se acha ainda defendida pelas aguas da Lagoa Ipoá, com lodaçais intransponiveis e brejos traiçoeiros.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

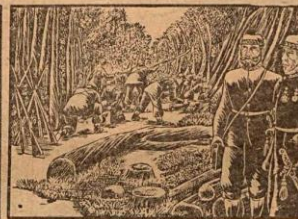
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



112 — Reconhecida a impossibilidade de um ataque pelos flancos, Caxias decide um desbordamento. A' direita havia o tenelot d'agua com todos os seus perigos e o tiroto da fortaleza, e á esquerda o pavoroso e terrivel "Chaco".



113 — Caxias decide-se então pelo flanco esquerdo e manda construir uma estrada em pleno territorio do Chaco, para escoar-se com seus soldados. Incumbe o general Argolo de dirigir os trabalhos. Era um plano temerario mas grandioso.



114 — Abre-se a primeira picada numa extensão de 1.650 metros. Os infantos do 4.º e 18.º batalhão de infantaria e a ala do Batalhão de Engenheiros, num total de 1.000 homens, trabalham com agua pela cinta.



115 — Os animais ás vezes atolavam, re-linchando dolorosamente, e nem sempre era possivel arrancá-los da lamaçal. E afundavam. Os soldados, atormentados pelas febres, caíam por terra desfalecidos.



116 — A construção era um martirio que não tinha fim. O pior era a lama, uma lama terrivel, que desafiava a coragem e a energia dos heroicos soldados. Mas a construção avançava dia e noite. São construidos 10.700 metros de caminho, 2.900 estivados e 5 pontes! Tudo no curto espaço de vinte e tres dias.


( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS



(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida





117—Os paraguaios, entretanto, descobriram o movimento e começaram a hostilizar a tropa. As balas e os obuzes assoviavam por entre a mataria. O inimigo infiltra-se na floresta e ataca os construtores por todos os meios, armando emboscadas. E a luta em todos os sentidos!



118—A's vezes os soldados tinham que largar as enxadras e agarrar os fusis para enfrentar os perseguidores. Lutava-se grupo a grupo, homem contra homem.

119—O proprio general Tiburcio, um dia, é atacado por um oficial paraguaio de espada em punho. Os soldados querem matá-lo, mas Tiburcio grita: "Não toquem nesse homem!" E saca da espada, caindo em guarda. O paraguaio, atordado, baixa a arma e desaparece na mata...



120—Finalmente, a 27 de outubro, já pronta a estrada, Caxias e Argolo recommençam a marcha. Foi uma das mais terríveis jornadas para o nosso exercito!

121—E a 5 de dezembro a tropa embarca em Villeta, nos navios da esquadra. Em todos os barcos, os soldados formam fileiras para aguardar a passagem do glorioso Caxias.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



122 — A cavalaria do exército costeia a margem direita do rio Paraguai até Santa Helena. Logo após a passagem da tropa, o rio enche e as águas fazem submergir grande parte da estrada! Mais um dia e tudo estaria perdido! Que importa? O general já havia lançado na margem esquerda do rio, contra a retaguarda de Lopez, dezotto mil e seiscentos homens. Era o começo do fim...



123 — Quando Caxias desembarca em Santo Antonio, sua primeira preocupação é interrogar o general Argoio: "Já está ocupada a ponte de Ipororó?" "Não" — é a resposta de Argoio.



124 — O general faz seguir então toda a cavalaria e mais dois batalhões. Mas é tarde demais! A ponte já estava tomada. Cabalero com 5 mil homens e 12 canhões, esperava os atacantes em vantajosa posição.



125 — Caxias é obrigado a deixar o ataque para o dia seguinte. A vanguarda do coronel Machado choca-se com o inimigo e a artilharia, do alto da colina, despeja sobre os primeiros assaltantes uma chuva de projétils.



126 — Trans-se violentíssimo combate. O 1.º batalhão carrega de baloneta calada e investe contra a ponte, mas os paraguaios, em inesperado contra-ataque, forçam-no a retroceder. Quem venceria?

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



127 — É a carga final. O inimigo não pode resistir. Recua, batido. Foge a pleno galope. Caxias passa a ponte e o exército o acompanha. Fazem no campo de batalha 500 mortos e 800 feridos inimigos. Caxias vencera mais uma vez!

128 — Num dos recontros, Gurjão é ferido gravemente, sendo obrigado a retirar-se. Argolo sucede-lhe no comando, mas também é ferido e carregado por seus ajudantes.



129 — Caxias percebe que a retirada dos dois valentes chefes chocara o ânimo da tropa. Era preciso reanimá-la, e de espada em punho, comanda o assalto, exclamando: — Sigam-me os que forem brasileiros! — O exército sentiu então um entusiasmo delirante.



130 — Caxias, apesar de exausto, determina a marcha imediata para o sul. É preciso não perder tempo, afim de cortar a retaguarda do inimigo. É a 11 de dezembro fere-se a celebre batalha de Apai, um dos grandes triunfos do Exército brasileiro.


131 — Nessa batalha memorável, o grande Orosio é mortalmente ferido. Os soldados chegam a pensar que o glorioso comandante venha a morrer!

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )




**A Vida Gloriosa De CAXIAS**  
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)


Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor  
Ilustrações De Carlos De Almeida



132 — Os paraguaios tiveram mais de 3.000 mortos, além de 1.500 prisioneiros, perdendo 18 canhões e 11 bandeiras. Foi uma das vitórias mais completas da quantas obteve o Exército Nacional na longa campanha do Paraguai.



133 — Vencidas as etapas de Itororó e Avaí, Caxias investe contra o ultimo reduto de Lopez. Em Lomas Valentinas, os soldados dormiam ao relento sob a chuva, além de mal alimentados.



134 — Caxias determina então que Andrade Neves faça um reconhecimento em direção a Potrero Marnoré, e Mena Barreto ataque Piquiri pelo norte, enquanto os 1.º e 2.º corpos do Exército marcham sobre Itá-Iteá.


( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS


(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor


Ilustrações De Carlos De Almeida




135—É às 3 horas da tarde de 21 de dezembro de 1863, tem início a batalha em todas as frentes. Lopez, no alto da colina de Itá-Ivatê, aguarda o choque das forças brasileiras.




136—Caxias, com as duas colunas comandadas por Mena Barreto e Machado, avança pelo centro, fixando o inimigo. Enquanto isso, Andrade Neves investe pelo flanco esquerdo, sobre Potrero Marmora.



137—João Manuel toma a trincheira de Piquiri, derrotando 680 homens e fazendo 200 prisioneiros, seguindo depois para Palmas.



138—A vanguarda brasileira começa a subir as encostas, recebendo forte fuzilaria e sacos cheios de pregos e cacos de garrafa!



139—A infantaria dispõe-se a investir, quando rompeu violento fogo de nossa artilharia, postada no alto das colinas próximas.

(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



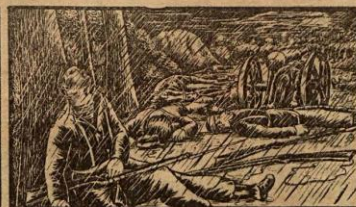
140—A's 6 da tarde a cavalaria lança-se na vasculha-gem do terreno. Rompe então fortíssimo temporal!



141—Caxias toma então a trincheira debaixo de violenta chuva e sob o tiro-teio do inimigo.



142—Apesar de tudo, o avanço das nossas tropas prossegue cada vez mais intenso. O inimigo já vacillava.



143—A' noite, ambos os exercitos suspendem o combate. O gemido dos feridos, sob a chuva torrencial, confunde-se com o troar longinquo dos ultimos canhões paraguaios em ação.



144—Finalmente, a longa e terrivel guerra termina com o ataque em massa e todas as ultimas posições paraguaias. Lopez foge com Mme. Lynch para o interior.



145—No primeiro dia do ano de 1869 Caxias assiste em Vileta ao embarque da primeira força que deve ocupar Assuncão, dando ordens nesse sentido ao coronel Hermes da Fonseca.



146—Em seguida visita nos hospitais os feridos das ultimas batalhas, entre os quais o bravo Osorio, Argolo e o Barão do Triunfo.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

Ao final da série “A vida gloriosa de Caxias” foi tratada a sua retirada da Guerra do Paraguai e o retorno para o Brasil, até o seu falecimento. Na conclusão, eram apontadas “Três fases retrospectivas”, a primeira como ministro da Guerra, na qual teria sido “um dos mais sábios e eficientes administradores, como presidente do Conselho de Ministros, em que teria solucionado “problemas da maior importância nacional”, e, com “sabedoria e sagacidade”, atuara “nas questões religiosas, em que soube atender às aspirações do povo brasileiro”. As edições especiais eram encerradas com o a demarcação do término da “história magnífica do consolidador da nossa nacionalidade”, de maneira que “o pessoalzinho miúdo” tivera a “oportunidade de conhecer as maiores figuras brasileiras”, já que “a vida de Caxias” deveria “servir de exemplo como protótipo da abnegação pela pátria e pela farda”<sup>96</sup>. Mais tarde, “A vida de Caxias” foi retratada por meio de uma história em quadrinhos publicada em três partes, com a conclusão de que estava sendo abordada “a maior figura militar do Brasil”<sup>97</sup>.

---

<sup>96</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 mar. 1940 e 19 mar. 1940.

<sup>97</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 nov. 1942; 17 nov. 1942; e 24 nov. 1942..



# A Vida Gloriosa De CAXIAS

(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida



147 — Assunção está deserta e as casas saqueadas. O mato cresce pelas ruas, andando os soldados com muita dificuldade.



148 — Por toda a parte o quadro é desolador. A população retirara-se esfomeada e sem vestes, abandonando tudo.



149 — O velho Marquês encontra-se enfermo. Os seus 60 anos reclamam repouso. O medico exige que ele regressse imediatamente ao Rio.



150 — Alta noite, Caxias embarca no "Guaporé", com destino á capital uruguaia. O seu diário de guerra rezava: "Terça-feira, 9. Ao clarear do dia..."



151 — ...deixei com o mais profundo pesar o porto de Montevideo, em busca dos ares patrios..."



152 — Na noite de 15 de fevereiro de 1869 surge na barra de Colindubá um navio mercante em marcha reduzida. Era o navio em que vinha Caxias.



153 — A fortaleza de Santa Cruz identifica o barco e indaga por meio de sinais: "Vai aí o general?" Caxias manda responder apenas: "Boa viagem".



154 — O "S. José" entra no porto. Não ha ninguém no cais. Ninguém que represente o governo. Ha apenas uma senhora — sua esposa.



155 — Alquebrado pelas canceiras, o Marquês recolhe-se ao seu solar da Tijuca. Ai recebe o título de Duque e escreve a Ozorio e a amigos intimos.


( CONCLUE NO PROXIMO NUMERO )

# A Vida Gloriosa De CAXIAS

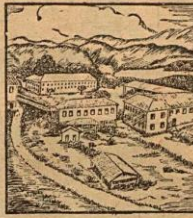
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor


Ilustrações De Carlos De Almeida




156—A tarde passeia pelos subúrbios a cavalo, trajando a paisana. As mães, ao vê-lo garboso, apontam-no aos filhos, dizendo: "É Caxias, meu filho..."




157—Mais tarde recolhe-se, já muito velho, à fazenda de Santa Monica, onde vem a falecer na calma de seu retiro.




158—Seu corpo é carregado ao desembarcar na Central por seis praças simples, pedido que ele fez ao morrer.



159—Como ministro da Guerra, o Duque de Caxias foi um dos mais sábios e eficientes administradores que teve o Exército, pois ninguém melhor do que ele conhecia as aspirações e necessidades de nossas forças de terra.



160—Na qualidade de presidente do Conselho de Ministros, o mais alto cargo que atingiu em sua cintilante carreira de homem público, Luiz Alves de Lima e Silva teve ocasião de solucionar problemas da maior importância nacional.



161—Para exemplo de sua sabedoria e sagacidade na resolução desses problemas, ficou sua conduta nas questões religiosas, em que soube atender às aspirações do povo brasileiro.

**T R E S F A S E S R E T R O S P E C T I V A S**

**E** COM este capítulo termina a história magnífica do Consolidador da nossa Nacionalidade. O Pessoalzinho Miúdo, que através das páginas do SUPLEMENTO JUVENIL tem tido oportunidade de conhecer as maiores figuras brasileiras, em todos os setores da atividade humana, acaba de ver, com esta história verdadeira, baseada no livro do major Affonso de Carvalho, e revista pelo mesmo, com ilustrações de Carlos de Almeida, o quanto foi grandiosa a existência do soldado que deu nome aos sabres de todos os outros soldados. A vida de Caxias deve servir de exemplo como protótipo da abnegação pela pátria e pela farda. E na coleção da "Biblioteca Patria" que o SUPLEMENTO JUVENIL vai publicar com as biografias ilustradas e completas de outras grandes figuras, esse Pessoalzinho Miúdo, esperança do Brasil de amanhã, poderá continuar norteando seu caráter pelo dos gigantes que constituíram, amalgamaram e deram rumo certo, aos princípios do nosso nacionalismo.



1.º Prêmio No Concurso De Histórias Em Quadrinhos  
Promovido Pelo SUPLEMENTO JUVENIL

## A VIDA DE Caxias

POR  
ANTONIO EUZEBIO NETO

1 — Luís Alves de Lima e Silva nasceu no arraial de Botreia, na antiga província fluminense, a 20 de agosto de 1802. Aos 15 anos, era já alferes, aos 18, tenente.

2 — Agitaram-se as lutas da Independência. D. Pedro I o escolheu para ajudante do batalhão do Imperador, encarregado de marchar sobre a Baía, afim de repelir as tropas portuguesas que não queriam aceitar a Independência do Brasil.

3 — Passados 2 anos, no posto de capitão, partiu para Montevideo, então capital da província hesitante. Caxias, que Dom João VI incorporara ao Brasil e que estava em estado de intervenção.

4 — Quatro anos, Luís Alves de Lima e Silva, distinguindo-se em muitas proezas de valor. Triunfos os seus um condado que, no Prata, armado de cavaleiros, interceptava com grande periculosidade para os brasileiros as embarcações que transportavam mantimentos para o Exército.

5 — Era de vital importância por serem as tropas investidas que punham as províncias dos brasileiros em perigo. Luís Alves, uma noite, a frente de um punhado de homens, atravessou a galopar as linhas dos uruguaios, caiu inesperadamente sobre a guarnição, aprisionando-a, apoderou-se da embarcação, e navegou indolente para o seu campo.

6 — Por talhe atos de valor foi promovido a major, em 1828. Em 1832, começa a sua ação na política brasileira como elemento de ordem e disciplina. Dá-se a "abolição", e derrota os revoltosos. Dá-se a revolta dos Balaios, no Maranhão, e toma o comando das tropas que irão de operar contra eles. Por isso em 1839.

7 — Era já coronel, sendo encarregado por uma comissão do governo da província de Maranhão, inteiramente desorganizada e anarquizada, para de praticar proezas de militar e administrador. Em julho de 1841 volta ao Rio de Janeiro, deputado pelo Maranhão e já Barão de Caxias.

8 — Mas a anarquia não teve por único foco o Maranhão. Ela rebentava agora em Sorocaba e São Paulo. E' preciso um punho de ferro para dominar, e esse punho de ferro não pode ser outro senão Caxias. Parte, pois, Com dois batalhões e 600 recrutas, para a Serra do Cubatão, a milha em pouco, das de São Paulo, que os rebeldes com pouco saberem já atirada por ele quando chegaram a F. Ribeiro.

9 — Em Tatuí foi com que os dois mil rebeldes que ali estavam depuseram as armas, e em pouco mais de dois meses deixava S. Paulo inteiramente pacificada.

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 10 de Novembro de 1942

Pág. 16

N.º 1254

# A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

**1.º Prêmio No Concurso De Histórias Em Quadrinhos  
Promovido Pelo SUPLEMENTO JUVENIL**

**A VIDA DE**  
**Castas**  
POR  
**ANTÔNIO EUZÉLIO NEIO**  
(Continuação do 1.º capítulo, publicado na edição n.º 1254)



**10** — Novamente Castas voltou à ação. Em Minas Gerais os revoltosos, em número de três mil, haviam vencido as forças legais em Quetum e avançavam sobre a capital da província, Ouro Preto.



**11** — Era preciso que a mesma vigorosa mão de ferro os dirigisse. Castas adotou sua marcha sobre serrasias difíceis e conseguiu entrar em Ouro Preto antes do inimigo. Os rebeldes seguiram para Sabará e Santa Luzia.



**12** — Castas perseguiu-os e por um habil estratagemas, simulou uma fuga, desviando das imensas matas as tropas colômbias, retrocedeu e derrotou-os completamente. Como prêmio de tantos valerosos feitos, o Imperador D. Pedro seu ajudante e elevou-o ao posto de Marechal de Campo.



**13** — A rebelião separatista e republicana do Rio Grande do Sul que já vinha desde 1835, também teve graças à ação de Castas um desfecho feliz. Em 1843 é confiada ao grande pacificador a difícil missão de diminuir os revolucionários e fazer o sul respeitar como já o fizera nos outros pontos, a autoridade do poder central.



**14** — É nomeado comandante em chefe do exército em operações e presidente da província. Organiza as tropas que se achavam dispersas para a luta, e em 1844, depois da vitória de Porche Verde e de outras, consegue debelar completamente a insurreição.



**15** — Teve também papel importante na luta contra os índios e em 1846 tornou a nomear-se da pasta da guerra, onde prestou relevantes serviços ao exército. Em 1862 é novamente ministro da guerra e presidente do conselho, sendo no mesmo ano nomeado marechal graduado do exército.



**16** — Na guerra com o Paraguai, quando o Brasil parecia perdido, quando os exércitos aliados sofreram uma grande derrota no sul, e a Campanha, onde ficaram mais de 4.000 homens fora de combate, quando a consternação era geral, as dificuldades e incompatibilidades entre os generais mais agudas: quando Flores era, nomeado em Montevideo; enfim, quando a situação era a mais crítica possível, Castas era a esperança de todos o homem cheio de prestigio para quem toda gente se voltava, o "regulador da vitória".



**17** — A segunda ofensiva, a ofensiva de Castas, terminou por completo a fase da campanha. Passou-se logo em outubro de 1866. Desde Montevideo foi logo cortado os abastecimentos, enquanto não cessava a desordem completa em que foi arrebatar os dois corpos do exército em Tuyutí e Curupay.



**18** — No dia 1.º de setembro de 1867, aproveitando a ausência do general argentino Mitre (a quem pelo tratado, competia o comando), tomou a iniciativa de uma rápida retirada do rio Uruguai, que vava encerrar o ditador Lopez no seu quadrilheiro. Para isso fez executar a ofensiva marcha de flanco.



**19** — Depois do desastre de Uruguai, que se tornou profunda impressão nos aliados, o marechal Castas, no comando das forças brasileiras, agora avistadas de Uruguai, e patriotas ao todo em número superior a 40.000 (dos quais 3.000 argentinos e 1.000 orientais) lutou uma série de vitórias dificilmente ganhas, e conduziu-as às proximidades de Humahuá.

(CONTINUA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA)

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 17 de Novembro de 1942 — Pág. 16 — \* — N.º 1255



1.º Prêmio No Concurso De Histórias Em Quadrinhos  
Promovido Pelo SUPLEMENTO JUVENIL

# A VIDA DE Caxias

POR ANTONIO EUGENIO NETO

20 — A ocupação de Tayti, acima de Humaitá, pelos aliados, cortava a comunicação dos paraguaios com o interior, e a eles não era menos incomoda a ocupação de Tuiuti, que Caxias tornara a base das operações.



21 — Uma nova planície, ao seguir uma curva, interior ao rio e que não ocorria a Mitre, qualquer ponto alivia Humaitá, pela influência desta fortaleza entre dois pontos ocupados pelos aliados.



22 — Travou-se, então, a segunda batalha de Tuiuti, onde, depois de derrotarem o contingente argentino, os paraguaios (superiores em número) tiveram que debandar ante o assalto das forças brasileiras, deixando seu estivo.



23 — Coroados López no quadrilátero, a esquerda forças Humaitá, e os paraguaios tiveram de abandonar a fortaleza, retirando-se López para Toboati. Caxias, ao seguir os seus homens em Porto Pirelito, Tuiuti e Arroyo Jazari, no encontro do ditador, que saiu precipitadamente de Toboati.



24 — Caxias, então, abriu caminho através dos atouzais do Chaco, protegido pela esquerda que o acompanhava ao sul. Desembarcando o exército em Santo Antônio, sobre o Paraguai, passou num combate decisivo a ponte de Itoró, tomada a retaguarda virada verso, passagem em que Caxias em pessoa se pôs à frente dos soldados, e seguiu para Loma Valentim onde o ditador iniciava as suas operações em retiro do seu exército.



25 — Foi feita uma recuada e decisiva batalha de 21 a 27 de dezembro, em que, e apesar de se mantiverem os aliados a vitória, não a uma vez, os aliados conseguiram conquistar o exército paraguai. López fugiu para os sertões, a caminho dos Andes.



26 — Caxias, prosseguindo, tomou Asunción, e em janeiro de 1869 entrou em Asunción, vitorioso, mas abalado pela fadiga e cansado da campanha e pela incerteza do futuro. O grande general viu, diante de si, a guerra havia terminado, e voltou, desta vez, para o Rio, recebendo o título de Duque de Caxias, título concedido pelo Imperador.



27 — Instalado para prestar o ministério de 1872, embora tivesse declarado preferir a vida da guerra, não curou a nome de ministro, apoiou as instituições das suas correspondências, foi nomeado para a pasta da Guerra, Palácio e, 7 de fevereiro de 1883, aos 77 anos, coberto de glórias, continuando até hoje a maior figura militar do Brasil.



No âmbito das abordagens de enaltecimento biográfico, a revista infanto-juvenil lançou em breve edição a seção “Glórias vivas do Brasil”, em quatro números dedicados ao compositor, maestro e professor Antônio Francisco Braga<sup>98</sup>, o poeta, músico e compositor Catulo da Paixão Cearense<sup>99</sup>, o médico, professor e escritor Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães<sup>100</sup> e o médico, professor, escritor, antropólogo, etnólogo, ensaísta e inventor Edgard Roquete Pinto<sup>101</sup>. Outra personagem glorificado por meio das histórias em quadrinhos do *Suplemento Juvenil* foi Diogo Álvares Correia, o Caramuru, destacado em suas interfaces com os povos indígenas e em seu papel na formação colonial brasileira<sup>102</sup>. Também foi enfatizado Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, cuja ação como bandeirante, foi exaltada como uma manifestação de um protonacionalismo, um arquétipo patriótico no contexto brasileiro e até um antecipador do avanço “rumo ao Oeste”, política defendida à época do Estado Novo<sup>103</sup>.

---

<sup>98</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 fev. 1943.

<sup>99</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 fev. 1943.

<sup>100</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 fev. 1943.

<sup>101</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 maio 1943.

<sup>102</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 fev. 1944; 19 fev. 1944; 22 fev. 1944; 29 fev. 1944; 7 mar. 1944; 16 mar. 1944; 21 mar. 1944; 28 mar. 1944; 4 abr. 1944; 14 abr. 1944; 18 abr. 1944 e 25 abr. 1944.

<sup>103</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 maio 1944; 13 maio 1944; 20 maio 1944; 27 maio 1944; 3 jun. 1944; 10 jun. 1944; 17 jun. 1944; 24 jun. 1944; 1º jul. 1944; e 8 jul. 1944.



ANO IX — N.º 1292  
Edição de Sábado  
PREÇO: CR\$ 0,40 cts.  
(400 REIS)

Legendas de Murilo Araújo  
Desenhos de M. Pacheco



Existe ainda, próximo à esquina da rua Cândido Mendes com a praia, a casa antiga, em que, no Cais da Glória, nasceu Francisco Braga. Veio ao mundo, pois, nesta bela cidade e no dia 15 de abril de 1868. E ali, entre os sussurros dos bosques de Santa Theresa e os rufanéis do mar, formou-se seu pequeno coração para a música.

Não foi esplêndido de venturas o começo de sua vida. Iniciou os estudos no Instituto João Alfredo, que era chamado nessa época de Meninos Desvalidos. Mas desvalidos não poderão ser nunca os que prezam o valor e se esforçam para valer também. E Francisco era um desses.

Tinha nove anos apertas quando ingressou entre os que formavam a banda de música daquele estabelecimento, justamente afamada. E tão depressa progrediu na sua arte, que cinco anos mais tarde, com 14 anos, escrevia a primeira composição. Era uma bela marcha. E intitulava-se, com espírito escolar, "Avante, Colegas!"



Saldo do Asilo, ingressou o jovem artista em nosso Conservatório, cujos cursos concluiu. E já aos 18 anos, pelos cuidados do maestro Carlos de Mesquita, era conhecido e aplaudido do público graças a execução de composições suas nos "Concertos Populares" organizados, por aquele, seu mestre de harmonia.

Mas saíra da maioridade, nos altos de República, quando se abriu no Rio inscrições oficiais para um concurso de músicas destinadas ao hino da proclamação. Dentre 36 concorrentes, quatro apenas triunfaram; e um deles foi Francisco Braga, um adolescente quase, ao lado de Miguez, Nepomuceno e Jerônimo de Siqueira.

Sua composição se impõe. Todos a cantaram com a letra de Medeiros e Albuquerque. Ele usou o êxito, como prêmio, uma viagem ao velho Mundo. Conheceu lá grandes nomes da música. Abençoou em Milão nosso grande Carlos Gomes e teve a glória de ver exultantes compatriotas suas na Alemanha e em Paris, onde foi recebido brilhante, do grande ministro francês.



Entre as obras que divulgou na Europa, citamos o poema sinfônico "Paysage". Ao teatro de Dresden entregou a ópera Júpiter. Depois apresentada em nosso Teatro Municipal. Muitas obras vitoriosas surgiram depois. Para a "Pastoral" de Coelho Neto, em Campinas, compôs Braga um trecho ao lado de Nogueira. Carlos Oswald de São Paulo Gomes, irmão de Carlos Gomes,

Terceiro ainda o maestro insigne a glória de compor com letra de Otávio B'ac. Hino a Bandeira que, como o da República, o Brasil repetiu de extremo a extremo. E constituiu talvez seu dia de glória máxima a ovação que recebeu quando essa peça foi executada no antiteatro do Fluminense Futebol Clube, em 29.000 vozes e 500 tambores, numa tarde consagrada a Santa Cecilia!

Depois de professor longos anos no Conservatório onde estudou, librou-se da pólvora e maestro Braga, constituindo a sua própria verdadeira apostasia. Professor honorário catedra do Instituto de Educação, Cavaleiro da Legião de Honra, chefe de apostolos e homias — ele exerce a grande arte de o levar dos primeiros dias. A ela conseguiu a existência inteira. Nem sequer a culpa, para ser sempre apenas o esposo feliz da Herminia.

Glórias Vivas Do Brasil

## Catulo da Paixão Cearense

LEGENDAS DE MURILLO ARAUJO • DESENHOS DE H. CARPONI



1 — Na rua Grandt, hoje Osvaldo Cruz, em S. Luiz do Maranhão, a casa que teve endereço o número 9 está assinalada por uma placa de bronze... De nos conta que ali nasceu o grande poeta do Brasil, Catulo da Paixão Cearense. Na quem afirmou ter sido visto no mundo em 1863. O dia do seu nascimento, segundo o próprio cantor, é 31 de Janeiro de 1865.



2 — A princípio estudou o menino no Colégio Paol, no Estado natal. Aos dez anos seguiu, porém, com os pais — Amélia da Paixão Cearense e Maria Cearense — para Maranguape, no sertão do Ceará. Nas férias que ali permaneceu, em contacto com a natureza selvagem de nossa terra, encheu a alma das cores e dos sons com que havia de muito tarde entretocar os poemas.



3 — Veio em seguida com a família para o Rio, onde passou pelos Colégios "Telus de Moraes" e "Abílio" e pela Gloriosa do Mosteiro de S. Bento. Aos 18 anos, porém, consagrou-se ao violão, e não houve mais jeito do fazer exames. Tinha o pai, humilde telegrafista, que fustigava a vocação do menino. Por desfez que se lhe o violão. O seu primo teatral, e o rapazinho poezia de novo...



4 — Fugiu de casa. Passava dias nas "repúblicas", com os estudantes da Escola Militar... cantando sempre. Um dia compôs a primeira modinha. E ao luar estava entusiasmado a ler-las: "Vê que amabilidade — que serenidade — tem a noite em maio"... — "CRU" — a "serenidade" foi quebrada por trombada "CRU" — "CRU" — a "serenidade" — lhe ajustara o pé...



5 — A teimosia da raposa prova, entretanto, que a "voz" verdadeira triunfa sempre. Era então o violão um instrumento humilde, desprezado, comprometedor... Catulo, com a força do gênio e o amor que lhe vinha, convenceu-lhe sua alma e a alma de Brasil. E anos depois conseguiu rehabilitá-lo numa noite de reluzido, em que, em plena Conservatório, cantou, aplaudido por todo o Rio intelectual...



6 — Nessa festa de família, aproximou-se dele certa vez um homem de cor, bem trajado, que quis ouvir. (O poeta era bom jovem.) — "Que gênero preferia?" — indagou-lhe Catulo. — "O belo" — respondeu o homem, que era o grande senhor José do Patrocínio. E daí por diante o bolchevismo, como Alberto de Oliveira, Elias, Lopes Traves e tantos mais, começou a levá-lo sem restrições. Um editor lançou suas coleções de modinhas, que ficaram populares em todo o Brasil.



7 — Um dia compôs para o teatro, com outro conteúdo, uma peça de sucesso. E incluindo nela um recitativo — "O Maroneiro", foi imenso o êxito que trouxeram essas versos embora não fossem cantados. Catulo compreendeu então que era, não mais que trovador — era Poeta. E criou, na língua bravia das nossas populações do interior, poesia e poemas que a formaram levara de todos os grandes nomes no Brasil a começar pelo grande Rui.



8 — Sua fama transpôs fronteiras. Júlio Diniz, Salvador Bando, George Dumas, Antônio Carlos de Oliveira, o sagaz Grande Poeta. As lutas de seus livros nos teatros alcançaram êxito sem precedentes. Entretanto a Poeta continua o baldeio silencioso que foi em rapaz. Deixou uma ocasião o teatro repleto à sua espera... para fazer uma serenata. E como lhe dissessem, aqui e espere a "sala cheia", respondeu que "cheia" era ainda a luz: e a luz devia tudo.



9 — Nos tempos do violão fez serenatas em busões de mar à madrugada, numa preciosa, cantando ao violão a Ana-Maria... e até na climas mortuários de um compêndio de muitas poezias que adoeceu seu canto... Mas com a voz sincera de uma arte profundamente brasileira, trágica. E assim, há pouco, a consagração definitiva de sua arte num monumento público — ele já imortal no coração do nosso povo...





# Glórias Vivas do Brasil

## ROQUETE PINTO

TEXTO DE MURILLO ARAUJO      DESENHOS DE HÉLIO CARDONI

**N**ÃO existe mais a velha casa de Botafogo, onde nasceu, nesta cidade, a 25 de Setembro de 1884, Edgar Roquete Pinto. Procedia, por sua mãe, da família Roquete Carneiro de Mendonça. Seu pai foi o Dr. Moisés Pinto. Infeliz, porém, decididamente, em sua formação, e avô materno, que o educou. Era esse o Dr. Roquete Carneiro de Mendonça.

**O** MENINO espôliou o bom caráter desse varão, um republicano histórico — um dos signatários do celebre manifesto democrático de 70. Estudou par-Históricamente. E concluiu os preparatórios no provecto tradicional Colégio Aquino. E aí, então, entre os mestres, o Professor Prichco Lobo, de quem foi, anos depois, sucessor na cátedra.

**A** VIDA de Roquete Pinto, uma vida singular, foi sempre mortada por três grandes impulsos: o amor ao Brasil, o amor à cultura, o amor à perfeição. Tem sabido fazer bem tudo o que tem feito. E tem feito muito. Cursos de estudos médicos. E doutorou-se com a apresentação de brilhante tese sobre "A medicina entre os indígenas da América".

**C**OUBE ao grande Francisco de Castro, como ocorreu em relação a Osvaldo Cruz, apenas a ruína mais conveniente ao seu jovem espírito. Vivia Roquete buscar o grande médico para curar de algum doente entre os seus. E, da conversa que tiveram em caminho, nasceu a mestre que Roquete devia consagrar-se aos estudos de antropologia, em que tanto brilhou depois.

**S**EGUINDO o conselho, pouco e pouco, pouco tempo após, e ainda estudante, triunfar em concurso memorável desse ramo científico, no Museu Nacional. Alí fez, e a partir desse instante, carreira ilustre, apontando novas rumos à antropologia brasileira. Sucedeu no Museu a Artur Nogueira e exerceu com brio a direção dessa instituição.

**A** FAIXONADO sempre pôde educar popular. Roquete criou ali a assistência ao ensino, tornando-se uma verdadeira casa de auxílio à instrução. Exerceu esse papel, que dele, o magistério, assim como a clínica, sendo muito procurado seu consultório de saúde, à Avenida Gomes Freixo. Assazam-lhe certa vez com a carreira diplomática. Não aceita.

**U**M dia Rondon sabia em suas viagens uma coisa — os ribeirinhos, virem do contacto civilizado, um estado pre-colombiano. Convidou, para estudá-los, a Roquete, que aceitou a oferta. Realizava-se, porém, logo depois, um congresso de antropologia, em Londres, e o jovem não pôde ir, representando o Brasil. Rondon supôs que não poderia mais contar com ali; não era crível alguém deixar a sedutora Europa pelo mato bravo...

**M**AL sucedido, porém, o Congresso, Roquete seguiu para o norte ribeirinho. E o resultado foram os belos estudos que formam seus livros sobre etnografia. E o admirável é que esse talento singular se manifestava ainda de mil formas: músico de talento, e o poeta e o escritor de contos ("Sonambulo") e romances ("Ondas do Rio"), que o fizeram merecidamente eleito da Academia Brasileira. As gravuras de seu livro "Rondonia" foram gravadas por ele próprio.

**G**RANDE Mestre de Rádio, e de Cinema educativo, Roquete teve também como livro: "Tudo pela cultura do Brasil". Chegando ao Museu um dia, no instante em que um guarda viera a entregar a um gaúcho jovem, pouco conhecido, o tal do Doutor deu ao menino a que tratava ao pescoço e entrou de cabeça apenas, para que um brasileiro não deixasse de saber, por que no Brasil o adorado, tem interesse no desenvolvimento do mato bravo.



**SUPLEMENTO JUVENIL**

Empresa "A Noite" — Publicações Infantis & Superintendente: Luiz G. da Costa Netto  
DIRETOR: ADOLFO AIZEN — GERENTE: DENIZAR VILLELA

ANNO X  
Num. 1450

SABADO  
Rio, 12 - 2 - 44

Preço: Gr\$ 0,40 em  
1400 R\$151

**CARAMURU**  
DO POEMA DE  
*Santa Rita Durão*  
INICIAMOS HOJE

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De  
**O MANDARIM**  
A Casa Líder Do Rio De Janeiro  
Em Artigos De Carnaval

Esta História É Publicada Sob o Patrocínio De

# O MANDARIM

A Casa Lider Do Rio De Janeiro  
Em Artigos De Carnaval

Para a Grande Festa De 1944, Possuímos o Maior e Mais Variado Sortimento De Fantasias e Adereços  
**O MANDARIM.**  
A Casa Que Mais Barato Vende  
AV. PASSOS 77-81 ★ RIO DE JANEIRO

C A P Í T U L O I

## CARAMURÚ

de SANTA RITA DURÃO

por MIGUEL

1 — Em 1510, navegava de Portugal para o Brasil um majestoso veleiro lusitano. A certa altura da viagem, cobiçado por uma tremenda tempestade, foi atirado às costas brasileiras, sendo as ondas levadas para a praia numerosos naufragos, que os feroces indígenas logo devoraram.

2 — Apenas sete naufragos escaparam com vida, incluindo o do barco encalhado até a praia, sendo poupados pelos selvagens.

3 — Os nativos desta região eram de pele esverdeada, vestidos de penas, andavam nus e usavam gorros enfeitados nas orelhas, no nariz e na boca, que serviam para ornato.

4 — Os cinco selvagens pouparam os sete naufragos não foi por sentimento de piedade, mas tendo em vista apenas sua engorda, assim de que fosse mais delizioso e farto o banquete que pretendiam preparar com eles.

5 — Enquanto durava seu cativeiro, um dos naufragos, acompanhando-se de uma índia, que as ondas tinham trazido à praia, juntamente com armas, munições e pólvora, cantava para distrair os companheiros.

6 — Diogo Álvares, um dos cativos, tinha o pressentimento de que muito em breve todos eles seriam sacrificados no horrendo festim dos selvagens, sem qualquer esperança de salvação.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O



Esta História É Publicada Sob o Patrocínio De

# O MANDARIM

A Casa Lider Do Rio De Janeiro  
Em Artigos De Carnaval

Para a Grande Festa De 1944, Possuímos o Maior e Mais Variado Sortimento De Fantasias e Adereços

## O MANDARIM

A Casa Que Mais Barato Vende  
AV. ASSOS 17-81 ★ RIO DE JANEIRO

C A P Í T U L O 2

de SANTA RITA DURÃO

# CARAMURÚ

por Miguel

7 — Já estavam bastante adiantados os preparativos da sinistra festa, quando um dia os canibais foram buscar os prisioneiros na gruta que lhes servia de morada. Deixaram ali, apenas, Diogo Álvares Correia, porque estava muito magro e doente.

8 — Os selvagens ataram seis dos prisioneiros em postes previamente preparados, e o carrasco já ia esmagar a cabeça de um deles com a macha, quando se ouviu um espantoso trovão, lançando o terror entre os nativos.

9 — Ao mesmo tempo, uma turba inimiga fazia chover dardos e pedras sobre os canibais, dispersando-os. O chefe inimigo, era Serpipe, que assim de surpresa os acometia.

10 — Serpipe mandou logo soltar os cativos, tomando-os como escravos. Presume-se que mais tarde eles tenham morrido nas garras das feras, vagando pelas brenhas.

11 — Depois da retirada dos atacantes, o sol já ia alto, quando Diogo se viu sozinho na gruta. Ficou imerso em mil pensamentos descontraídos e um terror de morte.

12 — Doente e enfraquecido, pouco podia contar com suas forças, mas, entrando numa cabana, encontrou seu elmo e suas armas. Cingiu, assim, a espada, e levou a espingarda ao ombro.

Esta História É Publicada Sob o Patrocínio De

**O MANDARIM**

A Casa Lider Do Rio De Janeiro  
Em Artigos De Carnaval

Para a Grande Festa De 1944. Possuímos o Maior e Mais Variado Sortimento De Fantasias e Adereços

**O MANDARIM**  
A Casa Que Mais Barato Vende  
AV. ASSOS 17-81 ★ RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 3

de SANTA RITA DURÃO

**CARAMURÚ**  
por Miguel B.

13 — Saindo da gruta, Diogo Alvares Correia encontrou os selvagens, que tinham sido vencidos. Ao verem aquele homem todo armado, os nativos recuaram espavoridos, julgando estar contemplando um ente sobrenatural.

14 — O chefe Gupeva caiu-lhe aos pés de joelhos, trêçando de terror. Servindo-se da língua que aprendera durante o cativeiro, Diogo se aproveitou do terror que provocara, e falando mansamente, explicou-lhes que servia a um Deus onipotente que detestava os sacrifícios humanos e proibía os hábitos canibais.

15 — Levou Gupeva, então, até o interior da gruta e, servindo-se do fuzil, acendeu rápido a candela, o que mais assombrou e assustou o selvagem.

16 — O chefe saiu dali cheio de respeito e falou aos seus, repetindo-lhes as palavras do branco e ordenando que o venerassem e o temessem por que era seu amigo e muito poderoso.

17 — No dia seguinte, organizou-se uma grande caçada e, então, tomando da espingarda Diogo atirou numa ave, que logo caiu. O efeito desse tiro foi espantoso.

18 — Os selvagens caíram por terra, contorcendo-se de pavor e gritando: "Caramurú" (o que significa "filho do trovão"). Essa palavra ficou sendo para eles, daí por diante, o nome do bruto.



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa. Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armarinho, Enxovais Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, REI DOS BARATEIROS. — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 4

de SANTA RITA DURÃO

# CARAMURÚ



19 — Os índios levaram Caramuru para sua aldeia ou "taba", onde lhe prestaram as honras da hospitalidade. Pouco depois, Diogo Álvares teve ocasião de ver a filha de um chefe vizinho, branca, rosada e linda como um anjo. Ofereceu-lhe sua mão de esposo, se ela se convertesse ao catolicismo.



20 — Servindo a bela Paraguçu como intérprete, Caramuru e Gupeva conversaram longamente; e o índio demonstrou tanta fé na imortalidade da alma, que o herói ficou admirado.



**21** — Nessa altura, ouviu-se um grande alarido: era uma forte tribu inimiga que avançava em pé de guerra. Diogo, recomendando calma e prudência, disparou sua espingarda, semeando o terror na turba inimiga.

**22** — O invasor era um chefe chamado Jararaca, terror do sertão, que, tendo um dia avistado Paraguaçu, desejava casar-se com ela. Mas Paraguaçu recusara sua oferta. Despeitado e irritado com esse desdém, Jararaca jurara vingança.



**23** — Reunida para esse fim numerosa tribos de selvagens feroces, esse aspecto medonho. Numerosos como as nuvens, chegaram, vinham agora com gritos terríveis, imitando-te a demônios. Disse-lhes Jaraçá que Gupeva ficara alanceado o filho do tronco, e que diante dele se uniram, mas que ele, Jaraçá, não tinha medo. Então os Caraguari e Atyakari contra ele, sem tremar. Começou a batalha. Vinha com o luto um exército de milhares de guerreiros, comandado por Jaraçá. Quarenta e dois, a grã-batalha, mas do lado de Gupeva, outro batalhão feminino, não menos terrível, era comandado por Paracari.



SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 29 de Fevereiro de 1944.

MP - 457 —      n — f o g. 13

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa. Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armarinho, Enxovais Para Batizados e Casamentos. **O Mandarin.** REI DOS BARATEIROS — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 5



SUPLEMENTO JUVENIL

— Rio, 7 de Março de 1944 —

Nº 1460

★

— Pág. 7



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençois, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa. Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armarinho, Enxovais Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, REI DOS BARATEIROS — **Av. Passes, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 6

de SANTA RITA DURÃO

# CARAMURÚ

por Miguel

29 — Reuniu Jararaca, mais de cem canoas e armou numerosa guerrilha. Com essa força numerosa, caiu de surpresa sobre o ilhéu, onde reinava Taparica, o velho pai de Paraguassu, a quem aprisionou, dirigindo-se depois para as praias de Gupeva.

30 — Diogo, porém, já tivera conhecimento da empresa. Mandou tirar do navio naufragado uma grande quantidade de pólvora e canhões, ficando a espera do ataque. Quando o inimigo chegou, choveu sobre ele um fogo nutrido que destruiu as canoas. Os que escaparam, horroram-se.

31 — Jararaca, na praia, vendo-se perdido, fez de Taparica um escudo seguro contra as flechas dos seus inimigos, que não ousavam abri-lo por medo de matar o pai de Taparica.

32 — Mas Diogo apontou a espingarda com a mão e a vista certa; esperou a ocasião, e o tiro partiu. A bala atravessou a cabeça de Jararaca, que tombou como uma árvore ferida por um raio.

33 — Com a morte de Jararaca, a vitória foi completa e definitiva. Todos os chefes inimigos se reuniram e foram render-se a Diogo, que foi por todos eleito chefe supremo do sertão.

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa. Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armário, Enxovais Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, REI DOS BARATEIROS — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 7

de SANTA RITA DURÃO

# CARAMURÚ

por Miguê

**AVES DO BRASIL**  
MANDARIM AZUL  
MANDARIM VERDE

**34** — De todos os pontos do sertão vieram poderosos chefes prestar vassalagem a Caramurú e oferecer-lhe presentes. Todos lhe traziam as filhas, para que ele as tomasse como esposas; e estas, vendo Diogo, ficaram com ciúmes de Paraguassú, tramando sua morte.

**35** — Paraguassú, ameaçada constantemente por suas rivais, e atormentada com tantas e tantas contrariedades, estava ansiosa por partir com Diogo para a Europa.

**36** — Um dia, preocupado com pensamentos vários, Diogo afastou-se do taba e foi andando pelas margens do formoso e vasto rio São Francisco.

**37** — Procurando refúgio contra o sol ardente, penetrou numa gruta; e, ao acender uma tocha, para ver melhor, ficou transido de assombro.

**38** — Era uma vastíssima caverna cavada e trabalhada pela natureza, e tinha a forma e a grandeza de um enorme templo.

**39** — Calu Diogo de joelhos, adorando o Senhor, pôs em tal milagre reconheceu o sinal de que Deus não desamparava os selvagens e já se preparava para os juntar ao seu rebanho de fiéis.

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 21 de Março de 1944 — N.º 1466 — \* — PÁG. 2



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa. Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armarinho, Enxovais Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, HEI DOS BARATEIROS — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

C A P Í T U L O 8



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a "Liderança" Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Etceteras. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPITULO 9

(de SANTA RITA DURÃO)

# CARAMURÚ

por Miguel!



45 — Paraguassú, ao ver os palácios, casarão, os vestuários e movimento da cidade importante e civilizada que era Paris, ficou extasiado de admiração. Logo se espalhou a fama de tal chegada e de todos os pontos da cidade acudiu o povo para se ver.



46 — Foram recebidos pelos reis no meio da sua Corte e Diogo contou aí as suas aventuras, apresentando Paraguassú, que desejava converter-se ao catolicismo.



47 — Ofereceu-se Catarina da Medeira para, na madrugada, de batismo e três dias depois, com grande assistência, batizar em Paraguassú num dos mais grandiosos templos de Paris, reaberto o povo da Catarina. Catarina Alves ficou se chamando aquela a quem a filha reconheceu como sua fundadora.



48 — Seguiu-se à imponente cerimônia do batismo um lauto banquete no Palácio Real e aí Henrique II manifestou a Caramurú o seu desejo de ouvir o que sabia e conhecia do Brasil.



49 — E Diogo descreveu as maravilhas imensas, os enormes e majestuosos rios, a floresta riquíssima, os usos estranhos, as tradições, a vida dos povos selvagens. E continuou descrevendo os vegetais, os frutos abundantes, as preciosas madeiras, os animais estranhos e variados da terra, do mar e dos rios, e as aves multicores.





Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam Mantoux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas em Geral, Cobertores e Edredões. Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — **Av. Passos. 77 a 81** — RIO DE JANEIRO  
CAPITULO 10

**FAUNA BRASILEIRA**



**TAMANDARÍ BANDEIRA**

(de SANTA RITA DURÃO)

# CARAMURÚ

100% mique!

**50** — Lembrando-se Diogo dos selvagens que deixara no Brasil, meditava já no regresso, a fim de prosseguir na sua empresa de salvar os indígenas da sua triste condição. O rei Henrique II ofereceu-lhe, então, auxílio, força, apoio e recompensas se ele acalmasse ir ao Brasil por conta da França.



**51** — Recusou Diogo, pelo facto de tudo era português e a Portugal pertenciam as terras brasileiras que descobrira. Da Flâmia, o capitão do navio que o trouxera, agitou a sua sobre altitude, asseverando-se à sua nova empresa.



**53** — Formada a tempestade e branda a noite. Lutaram-se todos em torno de Paraguassú, que voltara a si narrando a toda uma estranha vida que tivera. Teve a visão da Virgem, que, falando-lhe, disse que tornaria a vir a terra brasileira e que a veria prospera e feliz, a uma que fizesse reaver a vida que a Virgem lhe entregara ao culto.



**54** — Comentavam todos esta visão sem a entender quando, estendendo já à vista a terra brasileira, aproximou-se uma embarcação na qual viam Gonçalves e Garças, dos que Diogo salvara do naufrágio no rio.

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam Mantoux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — Ar. Passos. 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 11

de SANTA RITA DURÃO

# CARAMURÚ

por miquel

55 — Contaram os espanhóis a Diogo que de Portugal chegara uma nau com Pereira Coutinho, o celebrado herói da Malabar, destinado a fazer a conquista da Baía.

56 — Mas, os selvagens, que a princípio os receberam muito bem, em breve, por discórdias e intrigas, tornaram-se-lhes inimigos, e, num dia em que sua embarcação fôra numa racha destrocando-se junto à praia, os selvagens atacaram à tração, massacrando os portugueses, sendo uma das vítimas o grande Coutinho.

57 — A nau, entretanto, entrava no recôncavo da Baía e os nativos, acudindo e reconhecendo Caramurú e Paraguassú, recebiam-nos com mostras de grande contentamento.

58 — Du Plessis, o comandante francês, começou a trocar as mercadorias que trazia por modeluras, que os indígenas carregavam no navio. Um selvagem, vendo na embarcação a imagem da Virgem, roubou-a e levou-a para a terra.

59 — Logo e Paraguassú, que presenciaram o roubo, entenderam, então, a visão que ela tivera, pois Paraguassú reconheceu na imagem a figura exata que em sonhos vira e correu para adorar a Virgem. Os selvagens, admirados primeiro, começaram a imitá-la, sentindo que tal figura era objeto digno de veneração.



Esta História é Publicada Sob o Pátrócinio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPITULO 12 (Final)

de SANTA RITA DURÃO

# CARAMURÚ

por miguelb.

61 — Sob a evocação da Senhora da Graça, protetora da Baía, foi aclamada esta primeira imagem que apareceu em terra brasileira. Nesse grande festejo se empenhava a fúria quando se ouviu uma salva estrondosa.

62 — Era uma grande armada que demandava o porto. Era Tomé de Sousa que chegava do Reino mandado pelo Rei de Portugal como novo Governador da Baía.

63 — Numa grande cerimônia, a baía Paragassú, coroada de plumas em todo o esplendor da sua realeza, falou ao seu povo, anunciando-lhe paz e prosperidade sob a proteção da grande nação lusa, que estendia o seu Império até as costas do mundo.

64 — Aclamou Diogo, então, o Rei, na pessoa do Governador, compreendendo os selvagens que era agora a Tomé de Sousa a quem eles deviam.

65 — E a Baía entrou, então, num período de prosperidade, abrandando-se os costumes dos indígenas e aceitando aqueles povos a civilização, sem serem oprimidos pelos colonos, e um decreto real foi publicado, no qual se mandava honrar na Colônia o Diogo Álvares Correia, o Caramurú, e à sua esposa.

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — **Av. Passes, 77 a 81** — **RIO DE JANEIRO**

# ANHANGUERA

*O Teiticeiro do Sertão*  
Por **BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO**

ANO DA GRACA DE 1700. O Brasil atravessa uma fase de prosperidade, os portugueses, os franceses, os espanhóis, os holandeses, os ingleses, os alemães, os americanos, os japoneses e os chineses, todos se dedicam a explorar as riquezas do Brasil. A terra é rica em ouro, diamantes, pedras preciosas, e os brasileiros estão ricos e felizes. A terra é rica em ouro, diamantes, pedras preciosas, e os brasileiros estão ricos e felizes.

**CAPITULO I**



Ah, minha pátria!... Vem tua riqueza, riqueza e tua campina marata. Ihm!

É o que Bartolomeu Bueno, jovem paulista e amante fervoroso da sua pátria, anima-se a procurar as riquezas minerais do Brasil.



Entusiasmado, o ardoroso jovem realiza um dia, finalmente, o seu grande desejo... partirá para os sertões... atenderá os chamados insistentes da aventura!



Meus amigos! O Brasil precisa de nós! Suas riquezas inconstáveis de ouro necessitam de explorações... Partamos para as selvas! Preciso elevar nossa terra e enriquecê-la! Que Deus nos auxilie a obra!

E, reunindo sua gente, Bueno faz uma preleção.



Viva o Brasil! Viva Bartolomeu Bueno! Viva!

Um delírio de entusiasmo apodera-se dos que ouvem Bartolomeu Bueno. A multidão está contaminada pelo espírito aventureiro e intrépido do futuro bandeirante.



Ultimam-se os preparativos...



Abençoados por um trado, os bandeirantes, os peitos, religiosamente, implorando graças ao Altiíssimo e suplicando que o destino da jornada seja feliz! É a aventura parte... parte para perpetuar uma epopéia do Brasil!

**PRÓXIMO**

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 9 de Maio de 1944 — N.º 1487 — \* — P. 5



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como: Mantoux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — Av. Passos, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

# ANHANGUERA

**O FEITICEIRO DO SERTÃO**  
POR BORELLI FILHO  
e ARQUIBALDO RIBEIRO  
CAPÍTULO 2



Bartolomeu Bueno no porta-se como um herói: aquela fibra de bandeirante caracterizava-o, sempre forte e destemido!



Nesta mata, todos dormiam, refazendo as forças desperdiçadas durante o dia. A escuridão é penetrante... Um vulto silencioso e esguio enroscava-se pelas árvores... Uma cobra!



O vigia do acampamento, despreocupado, fuma um cachimbo, relembrando, saudosos, a família, que deixou na aldeia. A cobra sorre-se da presa...



...dá o bote! Um grito estridente ecoa nas selvas!



Bartolomeu Bueno salta do leito, assustado. Algo acontece... Que será?



E a luta tremenda entre o homem e a serpente continua. Os anéis da cobra constroem a vítima...



Eis que surge D. Bartolomeu! De arma em punho, ele faz pontaria... Alvo... Quem será o atingido?

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — Av. Passos, 77 a 89 — RIO DE JANEIRO

# ANHANGUERA

*O Feiticeiro do Sertão*  
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Bertolomeu Bueno, misturado d'um trabuco, atira! Uma fumaça cobre a cena da luta... A quem teria ferido o bandeirante?

CAPITULO 3.º



Com a cabeça enfiada, a cobra desceia o infeliz índio. A emoção e o esforço fizeram o suor gelar-se na pele.



Na manhã seguinte, a bandeira prossegue. Vai bem reduzido: vários homens, atacados por feras e fobres sucumbiram. Mas os restantes caminham em busca de terra maravilhosa e da riqueza!



Novos perigos esperam, porém, os aventureiros. Ao longe, uma tribo espirota com grande curiosidade os desbravadores dos seus domínios.



Aírei! Guntachi!



Calm!

Sem imaginar os tremendos perigos que a jornada, a caravana avança. Em dado momento, porém, castru surpresa. Ali seres bronzeados detêm a marcha dos bandeirantes. Bertolomeu Bueno compreende a gravidade da situação...



O bandeirante saca das espadas. Não desejam luta, mas lutarão pelas suas vidas!



Atenção, camaradas!

ARQUIBALDO

O encontro é de grande expectativa. Bertolomeu Bueno, apronta-se para o combate.



Raios contra aquela raça que os escravizava, os índios revelam, pelos semblantes contritos, o ódio que sentem dos brancos!



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: **Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — Av. Passos, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO**

# ANHANGUERA

*O Feiticeiro do Sertão*  
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Capítulo 4



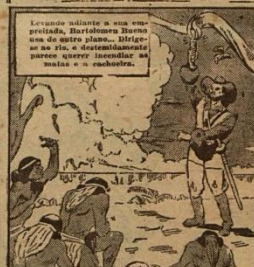
Uma idéia surge, porém, no círculo do paulista. Sacando duma botija de aguardente, ele derrama o líquido no solo, jurando-lhe o fogo. As crianças deveriam rapidamente a folhagem das matas!



Julgando ser água o líquido que o bandeirante inflamara, os selvagens vêem na figura de Bartolomeu Bueno um feiticeiro demônio. O índio apodera-se dos selvagens. E eles o chamam em seu idioma de "Anhanguera", que quer dizer "destinado", "resoluto", "gente mansa" ou "dúbia".



O efeito do ardil é dos mais formidáveis! Os bandeirantes conquistam o respeito dos índios: são deuses!



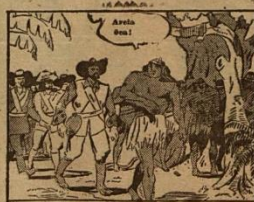
Levando o índio a sua verdadeira, Bartolomeu Bueno usa do outro plano. Ilige-se ao rio, e desastrosamente parece querer incendiar as matas e o cachoeira.



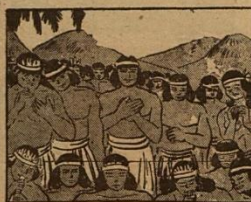
Ante o novo perigo, os índios tremem, apavorados. Imitando o gesto do morubizaba, os selvagens entregam suas armas ao "feiticeiro branco".



Anhanguera aproveita a situação...



Não tendo outro recurso, e temendo a ira daqueles estranhos, os índios prometem mostrar o que o bandeira deseja.



E à noite, os bandeirantes assistem a uma festa em homenagem a Jaci... e sua protetora dos vegetais.



E mais tarde, uma linda selvagem inicia a festança, interpretando uma dança louca, de ritmos desenfreados.

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — **Av. Passos, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

# ANHANGUERA

*O Feiticeiro do Sertão*  
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

O Anhangüera assiste a uma festa em homenagem à sua chula. E os festejos prosseguem...



A índia, obedecendo aos tan-tan loucos dos tambores, dá mais vida à dança, sacotando incessantemente.



— Formidável!

Bartholomeu Bueno está extasiado! O intrépido bandeirante nunca presenciou um espetáculo tão original!



Num último bailado, olhos fitos no lar, o dançarino retira-se do ocampado.



E a dança continua!



E eis que, subitamente, os tambores param... Os índios cessam a algazarra infernal. E entra ao local dos cerimoniais o morubixaba. Pomposamente, trajando vestes vistosas, ele inicia uma dança grotesca.



E assim, minutos após minutos, ele sacode e coça, produzindo polveiras in-compreensíveis, até cair fatigado. A luz desaparece no horizonte, e com ela visões. O morubixaba ergue os braços, num último gesto de exultância.



A máscara do morubixaba é surpreendente, estranha!



E assim, minutos após minutos, ele sacode e coça, produzindo polveiras in-compreensíveis, até cair fatigado. A luz desaparece no horizonte, e com ela visões. O morubixaba ergue os braços, num último gesto de exultância.



E assim, minutos após minutos, ele sacode e coça, produzindo polveiras in-compreensíveis, até cair fatigado. A luz desaparece no horizonte, e com ela visões. O morubixaba ergue os braços, num último gesto de exultância.

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 3 de Junho de 1944 — N.º 1458 — \*\*\* — P. 8.



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: **Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Etceteras. E Tem Sempre Coossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — Av. Passos. 77 a 81 — RIO DE JANEIRO**

# ANHANGUERA

*O Feiticeiro do Sertão*  
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Paras os festejos à lua, a bandeira decide partir. E o chefe Quilva, fiel à sua palavra, indica aos aventureiros o caminho de Goiás.

CAPÍTULO 6



Bartolomeu Bueno sente-se grato àquelas selvagens. E demonstra o seu reconhecimento, ofertando um chapéu ao chefe.



E de novo a caminhada é reiniciada... Os homens, colossos de resistência, desbravam intrepidamente os sertões.



Ela que surge um novo perigo para a bandeira: o rio, que atravessa uma longa parte do percurso a seguir, está infestado de remóiás e horrendos jacarés. O Anhanguera toma uma decisão...



Obedecendo à ordem, os bandeirantes constroem as embarcações necessárias. O serviço termina quando a noite desce.



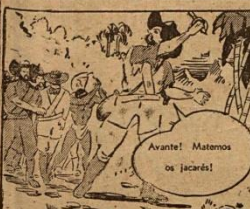
Se um diaquis mochos conseguem passar... Vamo, não reclinamos ante uma possibilidade!

Ha uma indecisão nos componentes da bandeira...



Amigos! Se não estamos ante os tremendos perigos que já enfrentamos, não abandonemos agora a milha de po, perigada de nossa Pátria!

E de novo o espírito ouso do protetor anima e incentiva os companheiros.



Avante! Matemos os jacarés!

As exortações do chefe da bandeira nagem como um ímã nos espíritos pláidos dos filhos da terra abandonada... E exortações entusiasmadas são bradadas pelas pratinzeiras.



Lançadas à água, as pequenas embarcações desceram o rio.



E os famintos jacarés asconceram as bocas, prontas a se saciarem...

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 10 de Junho de 1944

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM** REI DOS BARATEIROS — **Av. Passes, 77 a 81** — **RIO DE JANEIRO**

# ANHANGUERA

*O Teiúceiro do Sertão*  
Por **BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO**

Bartholomeu Bueno, num golpe audacioso, tenta atravessar o rio que dificulta o avanço da caravana. Mas os jacarés, prevendo golpes, vão ao encontro dos bandeirantes.

CAPÍTULO 7



Jacalhados n'água, os monstros debatem furiosamente as caudas, e um grupo mais enfadado avança para as pírgas úidas, entre os bandeirantes.



Alcançando a bandeira, os jacarés derribam a canoa do Anhangüera.



O perigo está n'água, ficando em perigo de vida.



Com o heroísmo dum companheiro do Anhangüera entra em ação!



Pedro, o índio amigo do bandeirante, atira-se ao rio, à procura do seu chefe.



E encontrado-o, unta-se a ele, disposto a morrer lutando em auxílio daquele que já o salvara.



Faltava o último, o Anhangüera, decidido a lançar-se contra os sinistros habitantes do rio, atraindo para si o perigo dos jacarés.



Bartholomeu Bueno compreendo o gesto do seu dedicado amigo e, não podendo salvá-lo, nada viu senão a morte.



Grande amigo! Grande herói!

ARQUIBALDO

E quando uma mancha rubra tinge, de leve, a água, Anhangüera, respeitosamente, murmura, muito comovido, duas palavras.

P. e. 14 — \*\*\* — N.º 1504 — Rio, 17 de Junho de 1944 — SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Ca-  
 que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam  
 Manteaux Para Senhoras e Meninas, Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões.  
 Tem sempre Cozida Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. O MANDARIM  
 REI DOS BARATEIROS — **Av. Passes, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

# ANHANGUERA

*O Feiticeiro do Sertão*  
 Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Salvo pelo índio dedicado, o  
 Anhangüera, continua levan-  
 do a bandeira até o local am-  
 bicionado. Bem próximo está  
 a caverna... É a caravana  
 prosseguir.

CAPÍTULO 3



Descendo ao rio, os bandeirantes pisam terra  
 firme e, logo após o desembarque, organizam  
 o acampamento.



Mas, algo vai mal entre os rusticos desbravadores  
 das terras... Um dos homens é presa do grande  
 febre e Bartolomeu Bueno, pálido, tem uma ex-  
 pressão assustadora.



E o mal terrível propaga-se rapidamente! Viti-  
 mados por aquela maldição das selvas, os homens  
 sucumbem, um após outro!



Um espectro fúnebre paira sobre os  
 bandeirantes.



Bartolomeu Bueno reúne seus ajudantes e, esca-  
 rando a gravidade da situação, formula p'anos.



A situação é crítica: sem alimentos e sem abri-  
 gos, a bandeira poderá desaparecer nas selvas.  
 Mas a visão do febre exige aquelas providências.



E a ordem é cumprida. Longo rio de fumo, ma-  
 culam o céu límpido dos sertões. E, quase extinta,  
 a bandeira segue no rumo escolhido.



Com as vestes em fragmentos e o corpo repleto de  
 equinemas, Bartolomeu Bueno, maldade e forte,  
 comanda os bandeirantes!

Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Co'ossal Variedade Em Enxovais Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — Av. Passos, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

# ANHANGUERA

*O Feiticeiro do Sertão*  
Por BOPELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Após a destruição dos elementos, os bandeirantes, quase no final da jornada, reencontram a caninhada.

CAPÍTULO 5



...e ali, ali... Ao longe ainda vêem-se vestígios da grandeza. E os aldeões, desprovidos de abrigo, os destruidores dormem... talvez a "última noite".



Abatidos, atacados por feras e febris, alcançam uma planície de rara beleza. Quase toda a fauna brasileira reúne-se ali.



Está próximo o local do tesouro... Animada pela grande esperança, a bandeira renova um último esforço e avança.



...uma colina, o Anhanguera consegue, finalmente ver o ponto amaldiçoado...



E começando a fadiga, a fome e os males físicos, os brasileiros iniciam o trabalho. Com que satisfação eles comparam os apertados de exploração!



Mas os resultados são desanimadores... Depois de dois dias laboriosos, os bandeirantes começam a crer que a existência do ouro seja um mito...



E neste abatimento e tristeza permanecem, desolados. Alguns, não contentes as lágrimas, choram desconsoladamente.



Porque agora! — Ou, se Pe-dra, sim! —

E uma revolta estala rapidamente. Raiosos, sedentos de vingança, eles só têm um grito:...



Ouro!!! Ouro!!! Ouro!!!

Não o Anhanguera perdoa os homens. O destino não abate o espírito usado de intrépido brasileiro. E assim, finalmente um dia...

\*\*\* — N.º 1510 — Rio, 1 de Julho de 1944 — SUPLEMENTO JUVENIL



Persistindo na busca do metal precioso, Bartolomeu Bueno, a quem os índios chamaram de Anhangüera, descobre, finalmente, o que sonhara...

*O Feiticeiro do Sertão*  
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

CAPÍTULO 10 (Final)



Assim, a publicação infanto-juvenil carioca não mediu esforços para promover a criação de arquétipos heroicos para a formação histórica brasileira. A proposta de heroicização, levada em frente como uma meta fundamental, por parte do *Suplemento Juvenil* ficava bastante evidenciada em uma das tantas mobilizações que a revista procurou fazer junto de seus leitores, no sentido da participação no erguimento de um monumento. Referia-se assim a um “grande homem”, que teria ficado “morando eternamente no coração dos brasileiros”, explicitando que não seria possível falar dele “sem adjetivos”, uma vez que o mesmo fora “nobre, grande, enérgico”, e “sua vida foi uma luta constante em níveis diferentes”, em um quadro pelo qual, a partir de “seu caráter sem jaça e seu talento fora do comum, soube vencer todas as vicissitudes de homem público”, bem como fizera-se “respeitar pela sua palavra de argumentador sem derrotas”. Segundo o jornal, o personagem enaltecido morrera “quando nascia o pessoalzinho miúdo de hoje”, de modo que “toda a sua glória ficou nas mãos”, daquela data em diante, “dos que abriram os olhos para o mundo”, ou seja, “a perpetuação do seu nome ficou entregue aos pequeninos seres que nada mais são do que uma débil esperança, tão débil e trêmula como a chama dos círios que pela última vez iluminaram seu rosto”. Ainda assim, o magazine infanto-juvenil esclarecia que, “como as chamas podem crescer e a esperança se fortalecer, cresceram e crescerão, fortalecidos sempre, os pequeninos seres que receberam a grandiosa missão de perpetuar seu nome insigne”. Diante de tal perspectiva, e como a voz de seu público, a redação afirmava que, “por saber que



tão importante responsabilidade cabe ao pessoalzinho miúdo” e “por ser o amigo espiritual do menino de 1940”, o *“Suplemento Juvenil”* tem o prazer de concitar seus leitores a participar da maior homenagem que será prestada”, com a edificação de “um monumento ao herói”. Desse modo colocava-se ao lado da “campanha que o Brasil reclamava para um dos seus maiores vultos”, junto a qual “o pessoalzinho miúdo deve reivindicar o seu direito de colaboração, cumprindo assim com um dos seus maiores deveres”<sup>104</sup>.

Em matérias avulsas ou em seções especializadas, o *Suplemento Juvenil* insistia nas matérias de natureza cívica, como foi o caso da série “Grandes figuras do Brasil”, trazendo personagens da história nacional, como uma estratégia para reagir às críticas que acusavam os quadrinhos de ser estrangeirizantes. A redação pretendia assim demonstrar que os quadrinhos poderiam servir também para educar os leitores, chegando a ser enviado para Getúlio Vargas um exemplar que trazia matéria dessa natureza, sendo justificado o presente como uma demonstração de que as histórias em quadrinhos poderiam ser úteis na formação das crianças. O êxito da ação revelou-se a partir da resposta do Presidente, de acordo com a qual cultivar nos jovens a admiração pelos heróis nacionais seria uma obra patriótica e merecedora de louvores, tratando-se a publicação em pauta de uma valiosa e oportuna iniciativa. A partir de tal sucesso, o editor do magazine criou o hábito de enviar exemplares de suas revistas que considerasse educativas para autoridades públicas de diversos setores, bem como para membros da Igreja e

---

<sup>104</sup> SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 ago. 1940.

das forças armadas<sup>105</sup>. Desse modo, buscando alinhar-se com a política dominante e intentando estabelecer padrões que agradassem seu público leitor, o periódico dedicado à infância e à juventude teve na heroificação de personagens uma de suas práticas editoriais mais recorrentes.

---

<sup>105</sup> GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 95-96.





A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



# Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

